

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL**

MARIA GABRIELA CARRIZO MALLMANN

A ÁRVORE DA JUVENTUDE

Etapas para o cultivo de uma prática profissional emancipatória

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para a
obtenção do grau de Bacharel pela
Faculdade de Serviço Social da Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande do
Sul.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Arseli Kern

Porto Alegre

2009

MARIA GABRIELA CARRIZO MALLMANN

A ÁRVORE DA JUVENTUDE

Etapas para o cultivo de uma prática profissional emancipatória

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do grau de Bacharel pela Faculdade de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovada em _____ de _____ de _____

Banca Examinadora:

Prof^a.Dr. Esalba Maria Carvalho Silveira

Prof^a. Dr. Maria Beatriz Sobreira Marazita

Aos jovens do grupo da jardinagem: **“Tradescantia”, “Horta de tomate”, “Hibisco”, “Gramma Preta”, “Rosa Negra” e “Arbusto”,** por dividirem suas histórias de vida, “plantando” em mim uma semente de esperança, a qual tenho como compromisso, cultivá-la com obstinação.

À **Mari**, que tenho a honra de ser amiga e ter conhecido em uma época onde nossos ideais fervilhavam. E, também, por ser “uma mulher jovem”.

Ao meu querido irmão e melhor amigo **Pedro**, pela ajuda constante na realização deste trabalho. A mana te ama.

AGRADECIMENTOS¹

A fim de não cometer injustos lapsos, agradecerei, de modo geral, a todas aquelas pessoas que contribuíram na minha formação profissional. Quanto a isto, o meu herói Charles Chaplin, diz que “cada pessoa que passa por nossa vida deixa um pouco de si e leva um pouco de nós”. Diante disto, agradeço a todos que passaram na minha vida, deixando um pouco de si e levando um pouco de mim. Certamente são pessoas que, assim como eu, se tivessem “mais alma pra dar, dariam”², “que secam de desejo”³, cujos corações são incansáveis de “ter esperança de um dia ser tudo o que querem”⁴. Agradeço aos pequenos grandes príncipes que me cativaram⁵, aos “amigos de fé, irmãos camaradas”⁶, àquelas pessoas iluminadas “que deixam o brilho do sol entrar”⁷ e que quando amam “brilham mais que o sol”⁸. Obrigada as pessoas, prédios, plantas, livros, músicas, filmes, tudo o que é feito pelo e para o homem, e que me fizeram, por algum motivo especial, ter “endereço na história”⁹, sendo esta “moldura clara e simples que sou e sempre serei”¹⁰. Uma sábia amiga me disse: “obrigada é sempre pouco”, e neste caso, é mesmo.

¹ Para compor este texto, foram utilizadas diferentes inspirações, as quais serão preservadas as devidas fontes nas notas de rodapé a seguir.

² Música: Linha do Equador. Composição: Djavan e Caetano Veloso.

³ Música: Senhas. Composição: Adriana Calcanhoto.

⁴ Música: Coração Vagabundo. Composição: Caetano Veloso.

⁵ Livro: O Pequeno Príncipe. Autor: Antoine de Saint-Exupéry

⁶ Música: Amigo. Composição: Erasmo Carlos e Roberto Carlos

⁷ Música: Let the sunshine Filme: Hair.

⁸ Música: O que é o amor. Composição: Arlindo Cruz

⁹ Livro: Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Autor: Paulo Freire

¹⁰ Música: Retrato pra laia . Composição: Los Hermanos

“A vida é algo tão maravilhosa e se apresenta de tantas maneiras, formas, associações e situações, que fazem deste planeta Terra, em sua biosfera uma deslumbrante vitrine permanente. Orgulho maior da humanidade, especialmente daqueles que conseguem admirá-la, e por isso mesmo, valorizam e reconhecem que o tempo mais importante de todo o calendário universal é o de nossas vidas. O nosso maior problema não é com o que não sabemos, mas com o que julgamos que sabemos”.

ALFEU NILSON MALLMANN¹¹

¹¹ Alfeu Nilson Mallmann, é avô da autora e exemplo vivo de um homem que sempre cumpriu com os seus deveres cívicos, na luta pela construção de um mundo mais fraterno e solidário entre os homens.

RESUMO

Este trabalho pretende, “plantar uma árvore” cujo nome é: “Juventude Brasileira”. O objetivo é apresentar a experiência profissional da autora junto a jovens em situação de vulnerabilidade social, cujo acesso ao primeiro emprego, tinha como meta oportunizar atividades educativas para geração de trabalho e renda ligadas ao meio ambiente, tendo em vista a emancipação dos sujeitos. O desvelamento da realidade dos jovens, sobre a qual se incidiu um processo de transformação, revelou uma população desmobilizada politicamente, que não reconhecia a importância do trabalho produzido para o meio ambiente e não participava das questões surgidas no cotidiano do trabalho. Diante deste contexto, a autora percebeu a necessidade de aprofundar-se teoricamente acerca de categorias como: juventude, trabalho e meio ambiente, a fim de uma intervenção profissional pautada pelo respeito à diversidade e pelo incentivo ao protagonismo dos sujeitos.

Palavras-chave: Juventude. Trabalho. Meio Ambiente

RESUMEN

Se pretende con este trabajo, plantar um árbol cuyo nombre es juventud brasileña. Se tiene como objetivo presentar la experiencia profesional de la autora junto a jóvenes en situación de vulnerabilidad social, cuyo acceso al primer empleo educativo visava oportunizar actividades para generar trabajo y renta ligada al medio ambiente, teniendo en vista la emancipación de los sujetos. Se busco el proceso revelado de la realidad de los jóvenes, en la cual incidió um proceso de transformación, revelando uma población desmovilizada politicamente, que no reconocia la importancia del trabajo producido al medio ambiente y no participaba de las cuestiones surgidas em el trabajo cotidiano. Debido a este contexto, la autora percibió la necesidad de profundizar teóricamente acerca de categorías como: juventud, trabajo y medio ambiente, con el fin de uma intervención profesional pautada por ele respeto a la diversidad y por el incentivo al protagonismo de los sujetos.

Palabras-clave: Juventud. Trabajo. Medio Ambiente.

LISTA DE ABREVIATURAS

ASAFOM- Associação de Apoio ao Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

CEIA- Centro de Informação e Educação Ambiental

CLT- Consolidação das Leis do Trabalho

CMPA- Câmara Municipal de Porto Alegre

CPCA- Centro de Promoção da Criança e do Adolescente

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

EPA- Escola Porto Alegre

FASE- Fundação de Atendimento Sócio-Educativo

FGTS- Fundo de Garantia do Tempo de Serviço

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MDCA- Movimento pelos Direitos da Criança e do Adolescente

MTE- Ministério do Trabalho e Emprego

OMS- Organização Mundial da Saúde

ONG- Organização Não Governamental

PBF- Programa Bolsa-Família

PMPA- Prefeitura Municipal de Porto Alegre

PNPE- Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego

PUCRS- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SMAM- Secretaria Municipal do Meio Ambiente

SMED- Secretaria Municipal de Educação

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Proporção da população jovem em relação à população total, Brasil, 1970-2000.	36
Quadro 02 – População jovem segundo cor/raça autoatribuída, Brasil, 2004.....	36
Quadro 03- Etnia auto-atribuída. Grupo da Jardinagem, 2009.....	37
Quadro 04- “Os jovens se preocupam com a política”. Grupo da Jardinagem, 2009.	37
Quadro 05- Distribuição dos jovens segundo sua opinião a respeito da afirmação: “Os jovens se preocupam com a política”,por sexo, Brasil, 2004.....	38
Quadro 06- Distribuição dos jovens segundo indicação do principal motivo para votar nas eleições de outubro de 2004, Brasil, 2004.....	39
Quadro 07- Principal motivo para votar. Grupo da Jardinagem, 2009.	40
Quadro 08 – O que melhor define o jovem nos dias de hoje. Grupo da Jardinagem, 2009.	41
Quadro 09- Distribuição da população jovem segundo o que melhor define o jovem nos dias de hoje, Brasil, 2004.	42
Quadro 10- Distribuição dos jovens segundo atividade que mais gostam de fazer no tempo livre em casa, por classe socioeconômica, Brasil, 2004.....	43
Quadro 11- Atividade que mais gostam de fazer no tempo livre em casa. Grupo da Jardinagem, 2009.....	44
Quadro 12- Distribuição dos jovens segundo atividade que mais gostam de fazer fora de casa, por classe socioeconômica, Brasil, 2004.....	45
Quadro 13- Atividade que mais gostam de fazer fora de casa. Grupo da Jardinagem, 2009.	46
Quadro 14- Distribuição dos jovens que praticam ou não alguma atividade esportiva, por classe socioeconômica, Brasil,2004.	47
Quadro 15- Praticam ou não alguma atividade esportiva. Grupo da Jardinagem, 2009.	47
Quadro 16- Distribuição dos jovens, segundo tipos de métodos contraceptivos utilizados, por classe socioeconômica, Brasil, 2004.....	48
Quadro 17 – Distribuição de jovens segundo principal razão que motivou a deixar de frequentar a escola, Brasil, 2004.....	69

Quadro 18 – Distribuição de jovens segundo indicação da qualidade mais importante para uma pessoa conseguir trabalho, por classe socioeconômica, Brasil, 2004.....	70
Quadro 19 – Distribuição de jovens segundo indicação de receber ou ter recebido algum benefício no atual ou último trabalho, por sexo, Brasil, 2004.*	72
Quadro 20 – Distribuição de jovens segundo indicação da posição que ocupa ou ocupou na atividade principal, por classe socioeconômica, Brasil, 2004.	73
Quadro 21 – Distribuição de jovens segundo indicação sobre autonomia em relação à renda, por classe socioeconômica, Brasil, 2004.	74

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Distribuição dos jovens segundo por quem foram criados. Grupo da Jardinagem, 2009.....	52
Gráfico 02 – Distribuição dos Jovens segundo com quem vivem. Grupo da Jardinagem, 2009.....	53
Gráfico 03 – Distribuição dos Jovens segundo número de pessoas que moram na mesma casa que o jovem. Grupo da Jardinagem, 2009.....	54
Gráfico 04 – Distribuição dos jovens segundo a inserção em programas sociais. Grupo da Jardinagem, 2009.....	54
Gráfico 05 – Distribuição dos jovens segundo o número de filho. Grupo da Jardinagem, 2009.....	55
Gráfico 06 – Distribuição dos jovens segundo tipo de instituição de ensino onde estudou. Grupo da Jardinagem, 2009.....	55
Gráfico 07 – Distribuição dos jovens segundo situação atual em relação ao estudo. Grupo da Jardinagem, 2009.....	56
Gráfico 08 – Distribuição dos jovens segundo grau de instrução. Grupo da Jardinagem, 2009.....	56
Gráfico 09 – Distribuição dos jovens segundo principal razão que motivou a deixar de frequentar a escola. Grupo da Jardinagem, 2009.....	58
Gráfico 10 – Distribuição dos jovens segundo percepção quanto à qualidade de aspectos escolares. Grupo da Jardinagem, 2009.....	59
Gráfico 11 – Distribuição dos jovens segundo percepção quanto à qualidade de aspectos escolares. Grupo da Jardinagem, 2009.....	59
Gráfico 12 – Distribuição dos jovens segundo percepção quanto à qualidade de aspectos escolares. Grupo da Jardinagem, 2009.....	60
Gráfico 13 – Distribuição dos jovens segundo percepção quanto à qualidade de aspectos escolares. Grupo da Jardinagem, 2009.....	60
Gráfico 14 – Distribuição dos jovens segundo percepção quanto à qualidade de aspectos escolares. Grupo da Jardinagem, 2009.....	61
Gráfico 15 – Distribuição dos jovens segundo indicação da qualidade mais importante pra uma pessoa conseguir trabalho. Grupo da Jardinagem, 2009.....	61
Gráfico 16 – Distribuição dos jovens segundo a frequência de consumo. Grupo da Jardinagem, 2009.....	62

LISTA DE BIOGRAFIAS

Biografia 01- Arbusto.....	88
Biografia 02- Grama preta.....	89
Biografia 03- Rosa negra	90
Biografia 04- Hibisco	91
Biografia 05- Tradescantia	92
Biografia 06- Horta de tomate	93

LISTA DE ÁRVORES

ÁRVORE 01- Árvore dos desafios	95
ÁRVORE 02-Árvore dos objetivos.....	97
ÁRVORE 03- Árvore dos produtos.....	103

SUMÁRIO

1	UMA PLANTA CHAMADA CARRIZO	14
2	ESCOLHA DO LOCAL PARA O PLANTIO: DESVELANDO A REALIDADE INTERVENTIVA.....	21
2.1	O CONVÊNIO DE JARDINAGEM.....	21
2.2	O PROJETO DE INTERVENÇÃO	28
3	PREPARO DO SOLO PARA O PLANTIO: A JUVENTUDE BRASILEIRA.....	32
3.1	A JUVENTUDE BRASILEIRA E O GRUPO DA JARDINAGEM	34
3.2	JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL.....	49
4	ADUBAÇÃO PARA PREPARO DA MUDA: INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DE PROGRAMAS DE GERAÇÃO DE RENDA	66
4.1	MUNDO DO TRABALHO E JUVENTUDE	67
4.2	ALTERNATIVAS DE TRABALHO PARA A JUVENTUDE	74
4.3	SERVIÇO SOCIAL E MEIO AMBIENTE	81
5	PLANTIO DA MUDA: A PRÁTICA PROFISSIONALIZANTE	86
5.1	O JARDIM DA JARDINAGEM	87
5.2	AS TRÊS ÁRVORES DA PRÁTICA PROFISSIONAL	94
6	CUIDADOS APÓS O PLANTIO: EMOÇÕES VIVIDAS	107
	REFERÊNCIAS	110

1 UMA PLANTA CHAMADA CARRIZO

As plantas têm raízes, caule, folhas, flores e frutos. Mas para, além disso, elas têm uma história a ser contada, assim como a planta Carrizo, que cresce perto da água produzindo um óleo utilizado para o tratamento de problemas relacionados à pele dos seres humanos. A história de Carrizo é comum a de várias outras plantas, pois cada uma contribui para a natureza de alguma forma, porém, revela singelas particularidades.

O conjunto de raízes de Carrizo denomina-se família, sendo o nome da raiz mãe, Denise, e do pai, Mario. As raízes de uma planta têm como função o sustento, fornecendo a energia necessária para permanência da vida da plantinha. Denise é de raiz brasileira e casou-se com Mario, cuja raiz, por sua vez, é de origem argentina. Denise cursou Sociologia na PUCRS e Mario contabilidade em Buenos Aires, porém, nenhuma das duas raízes exerceu suas respectivas profissões por muito tempo. No auge da paixão, Denise depois do casamento, realizado em Porto Alegre, foi morar com Mario e assim, Carrizo nasceu em Buenos Aires.

O parto da pequena planta foi difícil, em função de ter nascido com um problema chamado “luxação congênita de quadril”¹². Logo depois do nascimento de Carrizo, Denise voltou para Porto Alegre, “trazendo na mala bastante saudade”, para os braços de seus pais, que representavam o caule de avós de Carrizo. O caule de uma planta, por sua vez, tem como função, levantá-la e estende-la colhendo a luz do sol necessária à sua vida. Embora a raiz pai tendo permanecido em Buenos Aires, a trabalho, Carrizo, criou-se por um espírito de família unida, tendo por perto o carinho constante de seu caule de avós maternos que, por sua vez, vieram a contribuir muito na escolha do Serviço Social como sua profissão.

O caule de avós de Carrizo, Myriam e Alfeu, desde muito tempo foram membros do Lions Clube¹³, seu avô inclusive chegou a ser Governador e Presidente Nacional do Lions nos anos de 1979 a 1981, e sua avó, Presidenta do Clube Petrópolis de Porto Alegre no ano de 1998 a 2000. Sendo assim, desde pequena, a plantinha Carrizo, acompanhou uma mobilização de fraternidade na família. Quando o Natal se aproximava, centenas de sacolas com brinquedos novos eram

¹² Perda do contato da cabeça do fêmur com o acetábulo. Se não diagnosticada, ou tratada adequadamente, o paciente portará uma necessidade especial para o resto da vida (FILHO, 2009).

¹³ Associação sem fins lucrativas, fundada em Chicago, EUA, no ano de 1917, tendo o interesse pelo bem-estar cívico, cultural, social e moral da comunidade (LIONS, 2009).

arrecadados e distribuídos em comunidades carentes, sendo que, estas Campanhas, contavam com a ajuda de Carrizo, que doava sempre alguns de seus brinquedos.

Em um visita realizada ao Educandário São João Batista,¹⁴ houveram a entrega dos presentes de Natal às crianças e a inauguração de um banheiro adaptável para as mesmas. À frente da comemoração lá estavam os dois: Myriam e Alfeu. Mesmo depois de muitos anos, Carrizo lembra como se fosse hoje, a movimentação na ONG, a faixa de inauguração do banheiro sendo cortada e, principalmente, de uma menina, portadora de necessidades especiais, que tinha dificuldades em falar e muita facilidade em sorrir. Era uma “plantinha” que dançava muito, mesmo limitada por uma cadeira de rodas, ao som de uma música infantil, que celebrava a festa de Natal da instituição. Ao fechar os olhos, Carrizo relembra aquela alegre menina que tanto lhe contagiou, pela sua felicidade e leveza.

O ano de 1992 também foi marcante para a futura formação de Carrizo, que guarda a imagem de milhares de rostos pintados sendo veiculados pela televisão e andando nas ruas de Porto Alegre. Tratava-se de uma mobilização de jovens que reivindicavam o impeachment do até então presidente da república Fernando Collor de Melo¹⁵. Carrizo não entendia o que representava aquela passeata, ao que sua raiz mãe respondeu emocionada que era um momento importante para o País, pois estavam tentando tirar do poder um presidente que havia roubado milhões de brasileiros. Quando foi proclamado o impeachment de Collor, Carrizo pulava como se o Brasil tivesse feito um gol de final de copa do mundo pois, mesmo não entendendo, politicamente, o que aquilo representava, *se toda aquela juventude estava nas ruas gritando por um ideal, Carrizo estava com aquela maioria*. Anos mais tarde, a vida presentou Carrizo com uma flor chamada Sandra Espíndola que, na Faculdade de Serviço Social, confessou ter sido uma “cara pintada”.

A mãe de Carrizo, também teve grande influência na escolha de sua profissão. Seja pela formação de Socióloga de Denise, seja pelo espírito da juventude dos anos 70, que teve sua liberdade censurada pelo regime da ditadura

¹⁴ Educandário São João Batista: Organização sem fins lucrativos, que funciona como centro de reabilitação à crianças portadoras de necessidades especiais (EDUCANDARIO, 2009).

¹⁵ Fernando Collor de Mello foi o trigésimo segundo [presidente da República Federativa do Brasil](#), cargo que exerceu de 15 de março de 1990 a 29 de dezembro de 1992. Foi também o primeiro presidente eleito por voto direto após o [Regime Militar](#), em 1989. Renunciou ao cargo na tentativa de evitar um processo de [impeachment](#) fundamentado em acusações de [corrupção](#). Embora tenha renunciado, o processo prosseguiu e Fernando Collor teve seus direitos cassados por oito anos por determinação do [Senado Federal](#) (ANTUNES,2004).

militar, a planta Carrizo, muito ouviu falar acerca “de um tal Betinho¹⁶”. Denise contava a Carrizo que, durante o tempo em que o Brasil estava sob o comando de militares, Betinho, por não concordar com as “regras” dos militares, assim como outros vários brasileiros, teve que deixar seu solo para não ser torturado. Era difícil para a planta Carrizo entender aquela “página infeliz da nossa história”, porém gostava de Betinho, em função de ser sociólogo como sua mãe.

Desde sua infância, Carrizo nutria a vontade de fazer algo pelas pessoas carentes. Ao crescer, começou a realizar suas próprias Campanhas de Natal, destinadas aos Índios. Arrecadava na escola brinquedos e caixas de leite em troca de pulseiras que eram confeccionadas por ela e por Myriam. Todo o dia Carrizo voltava com as mãos cheias de brinquedos velhos os quais lavava e arrumava. Eram centenas de brinquedos e caixas de leite. Seus professores diziam: “Você vai ser missionária!”. Sendo assim, foi desenvolvendo a idéia de ser missionária, de trabalhar na África, “servindo ao próximo”. Porém, a idéia era abortada quando pensava na distância física da sua família.

Ao invés do segundo grau regular do Ensino Médio, Carrizo cursou Magistério. Aos dezesseis anos, realizou o seu primeiro estágio como professora do Ensino Fundamental, vindo a atuar em uma turma de 4º série, mesmo tendo dois alunos com a sua idade. As diretoras da escola acharam que seria difícil Carrizo conseguir ir até o final com o estágio, porque era uma turma bastante agitada, porém, a plantinha sentia-se pronta para o desafio! O resultado foi avassalador: nunca havia trabalhado e chorado tanto! Porém, Carrizo havia recebido um presente em forma de trinta e dois alunos. Diariamente, convivia com aqueles pré-adolescentes e adolescentes que lhe desafiavam a todo o momento: “Isso é uma bobagem” diziam eles quando Carrizo pedia a leitura de um livro. “Eu quero voltar a copiar do quadro”, “Porque tu não escreve quase nunca no quadro?”, “Porque tu pergunta tudo para nós?” , “Porque a outra turma está pintada de índio e a gente não?”. Mesmo sabendo todas as respostas, seus alunos lhe questionavam. Ao término daquele estágio, Carrizo teve a certeza de que seus alunos sabiam que ela havia aprendido muito, e era isso o que a plantinha buscava: “*que eles soubessem que tinham muito a ensinar*”. Que não recebessem respostas prontas, porque suas perguntas tinham riquezas que precisavam ser preenchidas com outras dúvidas

¹⁶ Herbert José de Sousa, conhecido como Betinho, foi um [sociólogo](#) e ativista dos [direitos humanos brasileiro](#). Concebeu e dedicou-se ao projeto Ação da Cidadania contra a Miséria e Pela Vida (ACAODACIDADANIA, 2009).

inquietantes. Carrizo percebeu sua vocação como professora, mas ao final daquele processo, estava realmente muito cansada. A mesma pensou: “Se eu optar por esta profissão, será assim a cada nova turma: Um desafio maior e constante. Terei saúde para isso?”.

Carrizo não teve coragem para seguir em frente na carreira como professora, vindo a optar por uma profissão menos idealista. Coursou Publicidade e Propaganda por dois anos na PUCRS, e, durante este período, distanciou-se um pouco de sua “visão de mundo messiânica”¹⁷. No entanto, o curso não lhe atendia por inteira. Passava muito tempo no computador, elaborando peças publicitárias e sentia falta do contato direto com as pessoas, pois sempre quis trabalhar com e para as pessoas. Foi assim que Carrizo buscou o Serviço Social no ano de 2005. Não havia contado para ninguém de sua família, pois eles já estavam acostumados com uma plantinha menos ansiosa por justiça social. Porém, Carrizo não resistiu e voltou a lutar por seus ideais. Aos poucos, foi se desfazendo da idéia filantrópica que fazia da profissão.

Logo em seguida, a planta começou estágio na Câmara Municipal de Porto Alegre-CMPA, no ano de 2006. Para uma primeira aproximação com a profissão, a experiência não superou suas expectativas, pois esperava maior ação, maior intervenção e, no entanto, percebeu uma instituição permeada por contradições e relações político partidárias de poder. Sentiu-se pequena e sem maiores possibilidades interventivas naquele campo. Na verdade, Carrizo não estava preparada o suficiente para entender aquelas demandas institucionais. Mesmo assim, desenvolveu o seu primeiro estágio curricular naquela instituição.

Porém, resolveu conhecer um novo campo de estágio, realizando o segundo estágio curricular em uma ONG destinada a crianças e adolescentes no ano de 2008. No Movimento pelos Direitos da Criança e do Adolescente –MDCA, Carrizo ficou apenas um semestre. Fez a análise da instituição e logo em seguida elaborou o projeto interventivo. Surgiram várias idéias para diferentes projetos interventivos, que não foram aceitos pela instituição, porque eram “grandiosos demais”. Carrizo afastou-se do MDCA antes de criar um vínculo ainda maior com as crianças e os adolescentes e, até mesmo porque, não poderia aceitar continuar em um campo de estágio que havia rejeitado um projeto por considerá-lo “bom demais”, pois segundo

¹⁷ Segundo Iamamoto é preciso evitar com a perspectiva messiânica da profissão, ou seja, com uma visão heróica do Serviço Social “que reforça unilateralmente a subjetividade dos sujeitos, a sua vontade política sem confrontá-la com as possibilidades e limites da realidade social” (IAMAMOTO, 2001,p. 22).

um dos princípios do Código de Ética Profissional tem-se o “compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população (...)” (CFESS, 1993).

Devido a uma meta pessoal, a planta Carrizo resolveu fazer o estágio curricular III, paralelamente ao Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, no ano de 2009. No entanto, sentiu receio em buscar um novo campo de estágio. Não conseguiria tempo suficiente para tudo. Pediu, portanto à Assistente Social, para concluir o terceiro estágio na CMPA. Foi recebida e assim, deu continuidade ao primeiro projeto desenvolvido, destinado a jovens em situação de vulnerabilidade social, cujo acesso ao primeiro emprego possibilitava-os para o exercício de atividades ligadas na área da jardinagem. Mesmo a questão da infância e juventude ter sido uma constante na trajetória de Carrizo, a planta sentia-se desafiada por uma questão pertinente: o meio ambiente.

Sabe-se da importância da temática do meio ambiente e da necessidade de articulação do trabalho entre as diferentes áreas do saber para a sua promoção e preservação. No entanto, a questão ambiental, nunca havia sido contemplada nos projetos elaborados por Carrizo, mesmo sendo esta uma planta. Carrizo iniciou assim, um estudo sobre a questão do meio ambiente na contemporaneidade. Porém, sua pesquisa não fora suficiente para o engajamento que a temática propunha. Sendo assim, buscou aproximar-se dos jovens do setor de jardinagem da CMPA, a partir de entrevistas individuais, tendo em vista, aprender acerca do trabalho que vinham desenvolvendo com a jardinagem.

A partir de alguns relatos, Carrizo percebeu o carinho dos jovens pelo trabalho com as plantas e com a jardinagem, de modo geral. Porém, algo não se encaixava: enquanto os jovens diziam que se identificavam com o trabalho, os funcionários da CMPA reclamavam o desinteresse e absenteísmo no trabalho por parte dos jovens. A partir de sucessivas aproximações com a realidade, Carrizo entendeu que os jovens percebiam a importância do trabalho da jardinagem para o meio ambiente, porém aquele espaço de trabalho (CMPA) não assegurava o caráter de trabalho educativo, previsto no próprio Convênio.

Um questionário de dúvidas lhe veio à tona: O Convênio da Jardinagem é de fato um projeto social de trabalho educativo? O que é trabalho educativo? Quem são os jovens atendidos por este programa? Eles percebiam a importância do seu trabalho para a instituição e para o meio ambiente? Qual era o papel do assistente

social naquele espaço interventivo, cuja temática era o trabalho educativo e o meio ambiente?

O acúmulo interventivo, revelou como objeto, a alienação do trabalho, tendo em vista a emancipação do sujeito a partir de sua conscientização. Surge então, o tema deste trabalho, que visa contextualizar *as etapas que foram realizadas para o cultivo de uma prática profissional pautada na emancipação dos sujeitos*. Os capítulos foram organizados a partir das etapas que são realizadas para o plantio de uma árvore. Sendo assim, a cada início de capítulo, será explicada uma etapa de plantio da árvore, articulando-a a discussão proposta.

Diante disto, o trabalho em questão, inicia apresentando o Convênio de Jardinagem firmado entre os Poderes Públicos Municipais e a sociedade civil organizada. Qual a história deste Convênio? Quais são as instituições participantes? O que ele preconiza? Trata-se de uma primeira e breve aproximação com o estudo, que objetiva situar o leitor diante do cenário sobre o qual se realizou a prática interventiva, a fim de convidá-lo a seguir em frente com a leitura deste trabalho. O capítulo seguinte, desvela alguns aspectos da juventude brasileira, de modo a compreendê-la como uma categoria sócio-histórica que varia de sociedade para sociedade ao longo do tempo (CAPELO, 2007), e não simplesmente como sendo uma etapa cronológica da vida. De que juventude está se falando? Quais são as perspectivas de futuro apresentadas à juventude em situação de vulnerabilidade social? Tabelas da pesquisa realizada pela UNESCO, divulgada no ano de 2006, sobre a juventude brasileira, serão expostas no corpo do texto, como forma de subsidiar e oferecer aportes valiosos para a discussão proposta. Além disto, serão transpostas as tabelas e os gráficos neste capítulo que representam a sistematização dos dados referentes à pesquisa realizada com o grupo da jardinagem. Tem-se como finalidade, a análise comparativa entre os dados obtidos pela UNESCO e as respostas trazidas pelo Grupo da Jardinagem.

No próximo capítulo, serão abordados alguns aspectos relacionados ao mundo do trabalho que são apresentados à juventude, na atualidade. Busca-se com isso, entender os desafios e as perspectivas com as quais se deparam os jovens com relação ao trabalho e sua profissionalização. De que forma o jovem insere-se no mercado de trabalho? O que é trabalho educativo? Além disto, neste capítulo, a questão do meio ambiente será discutida como emergente no trabalho do assistente

social e como possibilidade de inserção no mercado de trabalho desta categoria profissional.

Por fim, o último capítulo busca apresentar a prática profissional realizada por Carrizo na CMPA junto aos jovens do grupo da jardinagem. Neste capítulo, Carrizo transcreve trechos das conversas estabelecidas no percurso do terceiro estágio com os jovens, sendo que, para preservar as respectivas identidades, cada sujeito escolheu o nome de alguma determinada planta para ser chamado. Em uma das entrevistas realizadas, foi pedido aos jovens para que se atribuíssem o nome de alguma planta, levando em conta as características das plantas e as suas próprias. Sendo assim, os trechos extraídos das falas dos sujeitos receberam como identidade nomes de plantas escolhidos pelos próprios jovens, entre elas: “Arbusto”, “Tradescantia”, “Horta de Tomate”, “Hibisco”, “Rosa Negra” e “Grama Preta”¹⁸. Para culminar, o próximo item deste capítulo, traz três desenhos de uma mesma árvore, que representam os diferentes momentos da prática profissional da autora.

A referida apresentação teve como objetivo, demonstrar que o presente trabalho é resultado não somente de uma formação superior de quatro anos, mas de uma vida de vinte e quatro anos. A personagem desta apresentação, a planta Carrizo¹⁹, desde criança realiza sucessivas aproximações com esta profissão. Aproximações estas, que resultam no presente trabalho, que visa seguir determinadas etapas, apresentando uma prática profissional pautada pelo princípio da emancipação.

⁷A história de vida de “Arbusto”, “Tradescantia”, “Horta de Tomate”, “Hibisco”, “Rosa Negra” e “Grama Preta” será relatada no 5º capítulo deste trabalho.

¹⁹ A escolha pela planta Carrizo, deve-se pelo sobrenome da autora.

2 ESCOLHA DO LOCAL PARA O PLANTIO: DESVELANDO A REALIDADE INTERVENTIVA

Lutemos por um mundo novo... um mundo bom que a todos assegura o ensejo de trabalho, que dê futuro a juventude e segurança à velhice.

Charles Chaplin

O trabalho em questão segue em seus capítulos as etapas que são realizadas no plantio de uma árvore. A escolha desta metáfora deu-se em função do projeto interventivo, realizado na Câmara Municipal de Porto Alegre - CMPA, estar associado à questão do meio ambiente. Este capítulo visa apresentar o Convênio de Jardinagem e as demandas que foram sendo desveladas ao longo do trabalho, culminando no projeto interventivo desenvolvido. O nome do capítulo: "Escolha do local para o plantio: desvelando a realidade interventiva", demonstra a importância da delimitação do espaço e definição do objeto de intervenção para o desenvolvimento de qualquer projeto interventivo. Se, para plantar uma árvore, o local de plantio deve ter espaço suficiente para que a mesma possa desenvolver a sua copa, a definição do objeto interventivo profissional, deve levar em conta as possibilidades, os limites institucionais e a identificação com a temática escolhida.

Sendo assim, as primeiras aproximações com o tema serão abordadas neste capítulo, situando o leitor acerca do contexto sobre o qual se incidiu um processo de transformação. Do que se trata o Convênio de Jardinagem? Quais instituições participantes? O que visa? Quais são as contradições do projeto?

2.1 O CONVÊNIO DE JARDINAGEM

No ano de 2001, o Poder Executivo Municipal, representada pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre- PMPA, a partir da Secretaria Municipal de Educação - SMED e Secretaria Municipal do Meio Ambiente – SMAM; o Poder Legislativo Municipal , representada pela Câmara Municipal de Porto Alegre –CMPA e a sociedade civil organizada, representada pela Associação de Apoio ao Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - ASAFOM, celebraram o Convênio de Jardinagem. Trata-se de um projeto social de trabalho educativo que

oportuniza a inclusão de adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social por meio do trabalho no setor de jardinagem da Câmara Municipal. O tempo máximo para permanência no programa é de dois anos, porém o contrato, via CLT²⁰, é renovado com os jovens a cada seis meses. Entre os anos de 2001 até 2007, o projeto oportunizava cinco vagas de emprego aos jovens. Porém, em maio de 2007, o projeto teve suas vagas ampliadas para dez.

O objetivo do Convênio é oportunizar atividades qualificadoras de aprendizado, para a geração de trabalho e renda a jovens em situação de vulnerabilidade egressos dos cursos de jardinagem da rede municipal de ensino, preparando-os para atuação no mercado de trabalho. De acordo com o termo de Convênio deste projeto, a vulnerabilidade social é expressa pelo desemprego, uso abusivo de substâncias psicoativas, falta de moradia, ou seja, jovens em situação de rua e violência expressa.²¹

O Convênio que fora renovado no ano de 2007 entre as três entidades anteriormente citadas, e o Relatório do Curso de Jardinagem de agosto de 2007, são os documentos referentes ao setor de jardinagem da CMPA. Percebe-se com isso, a dificuldade para o aprofundamento do conhecimento acerca do projeto em questão, que foi sendo construído a partir de sucessivas aproximações, por meio de entrevistas com os jovens participantes e com a equipe técnica que forma este programa. A equipe técnica, por sua vez, é composta pelos diferentes profissionais das instituições envolvidas neste Convênio, tendo como função geral, acompanhar o cumprimento do plano de trabalho de forma pedagógica, seguindo os preceitos do Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA. São profissionais da área da Pedagogia, educadores, Psicologia, meio ambiente, entre outras.

O único documento alusivo à sistematização das ações que são realizadas para o processo de seleção destes jovens, é do ano de 2007, que relata a metodologia aplicada pelo curso de jardinagem. Coincidentemente, tal curso formou a turma de jardineiros o qual se destinou a experiência profissional ora apresentada por este trabalho. Sendo assim, o curso objetivou a entrada de mais cinco jovens para o trabalho na CMPA, que já contava com o trabalho de outros cinco jovens jardineiros. Abriu-se 15 vagas para participação no curso a jovens de ambos os

²⁰ Os contratos dos jovens do Convênio de Jardinagem são feitos com base na CLT - Consolidação das Leis do Trabalho. Todos têm garantidos os seus direitos trabalhistas, a exemplo da Carteira de Trabalho e Previdência Social –CTPS, que é assinada pela ASAFOM, décimo terceiro, férias remuneradas, fundo de garantia, entre outros.

²¹ O conceito será aprofundado no 3º capítulo.

sexos, porém somente foram selecionados jovens do sexo masculino. Destes 15 jovens, 05 frequentavam a Escola Municipal de Ensino Fundamental Porto Alegre - EPA e da Rede Rua (conjunto de abrigos e casas de acolhimento); e os outros dez jovens participavam, no horário inverso ao turno escolar, de atividades sócio-educativas no Centro de Promoção da Criança e do Adolescente – CPCA²².

Segundo dados do projeto, a escolha dos cinco jovens deu-se através de um processo de triagem, a partir do interesse, engajamento e participação dos mesmos durante o curso, além da necessidade expressa pela vulnerabilidade. A equipe, ao verificar que o número de jovens capacitados para desempenhar a função de jardineiro, era maior do que o número de vagas realizou uma lista de selecionados e três suplentes. Os demais sete alunos receberam o certificado de conclusão do curso e continuaram participando das atividades das instituições os quais pertenciam. As aulas de jardinagem, que foram realizadas tanto no CPCA quanto na EPA tiveram como objetivos:

- Desenvolver a consciência de uma cidadania planetária, através da compreensão de valores ambientais de preservação da vida no Planeta Terra;
- Estimular a auto-organização desenvolvendo o senso de responsabilidade, cooperação, continuidade e autoria através do desenvolvimento de projetos de trabalho nos quais os jovens estejam fortemente envolvidos e amplamente identificados;
- Propiciar formação, desenvolvendo conteúdos de educação para cidadania, direitos sociais, organização associativa e empreendedorismo;
 - Instrumentalizar para a prática de atividades de jardinagem e olericultura²³ como alternativa de geração de trabalho, ocupação e renda;
- Propiciar a revitalização do pátio da Escola Porto Alegre, realizando a manutenção do jardim;
- Implementar ações que contribuam como organização de “Projetos de Vida” dos jovens;
- Instrumentalizar jovens para o exercício da jardinagem;

²² CPCA: O Centro de Promoção da Criança e do Adolescente nasceu em 1979. Desde seu início, se caracterizou como um espaço comunitário de promoção humana. O mesmo é mantido pelo Instituto Cultural São Francisco de Assis e tem como principal objetivo a promoção dos direitos de crianças e adolescentes. Busca trazer a comunidade na participação ativa de ações que garantam direitos e promovam cidadania. O CPCA, situa-se no bairro Lomba do Pinheiro, em Porto Alegre (CPCA, 2009).

²³ Olericultura: Referente ao cultivo de hortaliças.

Os requisitos de ingresso apresentados no conteúdo do projeto de Curso de Jardinagem definiam-se pelos seguintes critérios:

- Estar em situação de vulnerabilidade social;
- Ter entre 16 e 21 anos;
- Estar freqüentando regularmente a escola;
- Demonstrar interesse e comprometimento com o Projeto.

Portanto, a entrada destes jovens no programa dá-se pela seguinte forma: A divulgação destes cursos é feita através dos educadores da rede municipal de ensino e pelos diferentes profissionais das entidades da ASAFOM aos usuários de seus serviços. São oferecidos cursos técnicos sem bolsa-auxílio na área da jardinagem, ministrados por jardineiros ou funcionários da rede municipal, a exemplo da SMAM, SMED e CMPA. Estes cursos têm um prazo de duração que é definido a cada novo curso, bem como o local de execução dos mesmos.

Entre as metas que o Convênio visa atingir estão:

- a) Desenvolver projeto de atividades em jardinagem com adolescentes e jovens, respeitando os preceitos do Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA, no que diz respeito à sua preparação para o mundo do trabalho e visando o atendimento integral do participante do projeto, inclusive com a manutenção de atividades sócio-educativas;
- b) Oportunizar aos adolescentes e jovens, egressos dos cursos de jardinagem, em situação de vulnerabilidade social, atividades qualificadoras de aprendizado para a geração de trabalho e renda;
- c) Buscar a auto-sustentação dos adolescentes e jovens, neste tipo de atividades, de modo que os participantes do projeto possam, posteriormente, atuar no mundo do trabalho de forma produtiva e emancipatória.

O presente Convênio atende adolescentes e jovens, cuja faixa etária compreende dos 16 aos 21 anos, entendendo adolescente a idade situada entre os 16 anos completos aos 18 anos incompletos; e jovem aquele cuja faixa etária abarca dos 18 anos completos aos 21 anos incompletos; de acordo com os termos deste,

que são baseados no Estatuto da Criança e do Adolescente²⁴. No entanto, o trabalho em questão, por ter sido desenvolvido com seis jovens de 19 anos, focará sobre o conceito de juventude em sua discussão.

Entre os objetivos a serem atingidos está o trabalho articulado entre os Poderes Executivo e Legislativo e a sociedade civil organizada para o atendimento das demandas expressas pelos jovens no decorrer do trabalho, compreendendo a realidade dos jovens, tendo em vista a construção de um espaço de trabalho que possibilite a emancipação destes sujeitos. Outro objetivo, refere-se ao desenvolvimento de atividades sócio-educativas, a fim de uma maior qualificação no trabalho. O Convênio conceitua atividades sócio-educativas como sendo passeios, visitas orientadas, espaços de formação e, fundamentalmente, a frequência escolar na rede de ensino no Município no turno inverso ao do trabalho.

Para melhor compreensão do Convênio de Jardinagem, faz-se de suma importância o conhecimento de cada instituição participante, a partir de suas funções e atribuições para com o trabalho em questão. Portanto, a Câmara Municipal de Porto Alegre-CMPA, é uma organização de caráter Público Municipal, que tem como principal função legislar sobre os assuntos da cidade de Porto Alegre. Ao todo são trinta e seis vereadores de diferentes partidos políticos, cinco diretorias, seis comissões temáticas e diversos setores, entre eles o Serviço Social.

O papel da CMPA no contexto deste Convênio está em receber estes jovens, oferecer os recursos humanos, materiais e físicos necessários para a atividade produtiva, bem como repassar à ASAFOM, outra parceira do Convênio, representante do 3º setor, a quantia de mais de quinze mil reais, custo total mensal deste projeto. Ou seja, a Câmara paga à entidade, que remunera os jovens, pois o vínculo empregatício dos jovens é com a ASAFOM. Resumindo, a CMPA é o local onde os jovens trabalham. A bolsa mensal recebida pelo jovem trabalhador é de R\$ 500,00²⁵. À Câmara, entre outras atribuições, cabe permitir acompanhar e orientar sobre a utilização dos jardins e áreas verdes externas e internas, do Palácio Aloísio Filho, sede do Poder Legislativo Municipal, pois tais áreas verdes destinam-se a ser os espaços de formação dos jovens trabalhadores. Além disso, cabe a CMPA destinar o total de quatro funcionários, sendo um para tratar sobre questões político-

²⁴ O Convênio de Jardinagem baseia-se nos preceitos do ECA, porém a faixa etária compreendida por este Convênio é dos 16 aos 18 anos para adolescentes e dos 18 aos 21 anos para juventude. Sabe-se no entanto que, para o ECA adolescência compreende a faixa etária entre os 12 e os 18 anos de idade (CFESS, 1993).

²⁵ Dados referentes ao ano de 2009.

administrativas, um representante da jardinagem, um profissional da psicologia e um profissional do Serviço Social, a fim de acompanhar o trabalho desenvolvido pelos jovens no cotidiano da instituição.

A Prefeitura Municipal de Porto Alegre-PMPA, vincula-se neste projeto, através da Secretaria Municipal do Meio Ambiente –SMAM e a Secretaria Municipal da Educação- SMED. A SMAM, através do Centro de Informação e Educação Ambiental-CEIA, atua como um agente pedagógico de transformação, visando sensibilizar e conscientizar os jovens trabalhadores, acerca da relevância do trabalho desenvolvido para o meio ambiente, bem como o fornecimento de mudas de plantas e a avaliação do desenvolvimento dos educandos, sendo o responsável pelo acompanhamento pedagógico das atividades dos jovens. A SMED, por intermédio da EPA, representa a porta de entrada na área da educação para a população de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Cabe portanto a SMED, acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos jovens, quanto ao seu desempenho escolar.

A ASAFOM, criada em 8 de abril de 1997, é uma associação civil, de direito privado, sem fins lucrativos e econômicos, que tem como resultados, o reordenamento das entidades de atendimento à criança e adolescente em situação de vulnerabilidade social, adequando os programas de atendimento, conforme preconiza o ECA. Entre as atribuições da ASAFOM, está a administração dos repasses financeiros advindos pela CMPA aos participantes do projeto e custos do mesmo. É responsável também, pelos encargos fiscais e sociais, bem como pelo pagamento do seguro de acidentes pessoais dos jovens.

Os profissionais que representam a CMPA são: Um representante que delibera acerca de questões político-administrativas do Convênio; uma jardineira que orienta e supervisiona o trabalho dos jovens diariamente; uma psicóloga que realiza atendimentos individuais e coletivos, quando necessário, em consonância ao trabalho do Serviço Social que, por sua vez, desenvolve seu trabalho por meio de encontros coletivos²⁶, e acompanhamento sistemático, através de atendimentos individuais.

Percebe-se o interesse destes profissionais, no entanto, não há interdisciplinaridade, no sentido de que não há interação profissional contínua entre o trabalho das diferentes áreas do saber que compõem este projeto, pois sente-se a

²⁶ O conceito de grupo será aprofundado no 5º capítulo.

falta da reunião dos saberes, tendo em vista uma interlocução capaz de construir estratégias que não se reduzam aos seus próprios conhecimentos (RODRIGUES, 1998). Trata-se de diferentes profissionais que se encontram esporadicamente, a fim de resolver questões pontuais, como por exemplo, a possível demissão de algum jovem, ou algum problema de convivência do grupo. Não existe um trabalho fortalecido entre os representantes das instituições, o que enfraquece a grande razão de ser do Convênio de Jardinagem que é o caráter educativo do mesmo.

A contratação dos jovens é renovada a cada seis meses, até serem completados dois anos, período de permanência máxima no projeto. São-lhes assegurados o direito a seguro de vida e plano de saúde, vale-alimentação e transporte, bem como todos os demais encargos sociais previstos na Consolidação das Leis do Trabalho-CLT. Como já citado anteriormente, uma das condicionalidades previstas no Convênio, refere-se a inserção dos participantes no turno inverso ao do trabalho, em escolas públicas, totalizando quatro horas de trabalho e quatro horas de estudo. Além deste requisito, leva-se em conta a frequência no trabalho, o respeito aos demais funcionários da CMPA, a criatividade para a solução de problemas e a identificação com a atividade realizada, entre outros.

Muitas vezes, estes jovens são desligados do programa por não cumprirem com tais regras estabelecidas pelo Convênio. Trata-se de uma mudança de hábitos expressiva: uma série de requisitos devem ser preenchidos para que os jovens permaneçam no programa. Caso os jovens não consigam atender as expectativas do trabalho, após uma série de atendimentos individuais com a equipe técnica, o jovem é desligado do programa. Por tratar-se de um projeto de trabalho educativo com vistas a emancipação do sujeito, o mesmo deve avançar em diversas questões que podem ser resumidamente expressas por uma grande parcela de trabalhadores que são desligados do projeto por não atenderem as expectativas previstas. Além disto, uma série de outras questões, a exemplo do absenteísmo alto e desinteresse pelo trabalho como um todo por parte dos jovens, demonstram falhas entre o que preconiza o Convênio e o que, de fato, se conquista com este projeto de trabalho educativo. Com base na análise realizada ao longo da experiência profissional junto ao grupo da jardinagem, obteve-se os subsídios necessários para o desenvolvimento de um projeto interventivo que será apresentado no próximo item.

2.2 O PROJETO DE INTERVENÇÃO

O primeiro projeto²⁷ desenvolvido com os jovens trabalhadores chamava-se: “Jardinagem, espaço de reflexão e ação”. Tratava-se de um projeto que visava oportunizar um espaço semanal destinado a trabalhar em grupo as questões inerentes à juventude: Sexualidade, drogas, cultura, trabalho, a partir das demandas trazidas pelos próprios participantes, a fim de garantir uma maior preparação na construção de seus projetos de vida futuros.

Tal projeto permitiu o conhecimento da realidade vivenciada pelos jovens e seus respectivos familiares. Sendo assim, uma série de estratégias que visavam o enfrentamento das vulnerabilidades sociais apresentadas foram trabalhadas naquele espaço coletivo, durante três meses. Com a troca de campo de estágio, o grupo teve continuidade por mais alguns encontros, que foram coordenados pela assistente social da época na CMPA. No entanto, as reuniões não tiveram continuidade e o grupo “Jardinagem, espaço de reflexão e ação”, dissolveu-se.

Porém, após meio ano de estágio curricular obrigatório em outra instituição, voltou-se a trabalhar novamente com aquela temática. Já se conhecia o trabalho realizado pelos jovens jardineiros, bem como eles próprios²⁸ e toda a equipe que os acompanhava. Resolveu-se, por meio de entrevista com a jardineira da CMPA, que acompanha diariamente o trabalho dos jovens, situar-se acerca do contexto do trabalho como um todo. Muitas queixas foram ouvidas e analisou-se que o Convênio sofria abandono por parte da equipe técnica em função da falta de articulação entre o trabalho da ASAFOM, CMPA, SMED e SMAM. Além disto, as reuniões quinzenais da equipe técnica, que tinham como objetivo avaliar, a partir do plano de trabalho, os jovens da jardinagem, não ocorriam mais. O acompanhamento dos jovens às escolas não era mais realizado, bem como os passeios e visitas orientadas mensais destinados à capacitação profissional dos mesmos.

Buscou-se o retorno das reuniões quinzenais da equipe técnica, a fim de que as cláusulas estabelecidas no Convênio de Jardinagem fossem efetivadas. Diante

²⁷ O primeiro Estágio Curricular em Serviço Social ocorreu no ano de 2008/01, na Câmara Municipal de Porto Alegre-CMPA, tendo como proposta o trabalho com os jovens do setor de jardinagem da instituição. O segundo Estágio Curricular em Serviço Social ocorreu no Movimento pelos Direitos da Criança e do Adolescente-MDCA. Porém, em 2009/01 voltou-se à CMPA para, novamente trabalhar com a temática da juventude e da questão ambiental.

²⁸ Conforme dito, o prazo máximo para permanência no programa é de dois anos. A turma de jovens jardineiros, o qual incidiu-se o trabalho, iniciou suas atividades na CMPA em agosto de 2007, sendo assim, em agosto de 2009 uma nova turma com dez jovens será recebida na CMPA.

daquela realidade, surgia o que viria a se tornar um dos objetivos específicos do projeto de intervenção proposto:

- Contribuir para uma maior organização do trabalho da equipe técnica envolvida no Convênio, tendo em vista o planejamento das ações propostas no plano de trabalho da equipe técnica.

O encontro entre os representantes da CMPA e ASAFOM ocorreu de forma rápida e logo se constatou a necessidade de um trabalho mais articulado entre as instituições, principalmente da SMED e SMAM, cuja aproximação foi difícil em função de que não dispunham de tempo. Além disto, surgiu a necessidade da contratação de algum profissional que pudesse realizar o acompanhamento dos jovens ao trabalho, às escolas e na sua relação com a família e comunidade, como forma de garantir o caráter educativo do trabalho.

Após três encontros entre CMPA e ASAFOM, uma profissional da área da psicologia representante da EPA compareceu a reunião, somando com novos encaminhamentos, a exemplo da estruturação de um modelo de curso de jardinagem a ser realizado nas dependências da CMPA, baseado em ensinamentos sobre a importância do trabalho com o meio ambiente, mundo do trabalho, tal qual como lidar com a jardinagem. Admitiu-se a falta de acompanhamento pedagógico por parte da SMED e o descompromisso, de modo geral, com os jovens por parte das demais instituições. As reuniões quinzenais da equipe técnica passariam a ser semanais devido a grande demanda de trabalho.

Paralelamente as questões práticas do projeto acima descritas, estavam os jovens que representavam no trabalho, o descaso da equipe técnica para com eles. Buscou-se a reaproximação com os mesmos, a partir de entrevistas individuais que tinham como objetivo o entendimento do que pensavam acerca do trabalho que vinham realizando com a jardinagem, a fim do vislumbamento de uma possibilidade interventiva que partisse das respostas obtidas. Houve certa unanimidade nas respostas, tais quais: “**gostavam**”, que era “**tranquilizante**”, mas que o trabalho na CMPA, era “**chato**”, e que aquele espaço de trabalho não propiciava maior criação com as plantas e com a jardinagem de modo geral. Reclamaram com relação a quantidade de sujeiras e, especialmente “bitucas” de cigarro atiradas no jardim. A partir daí, se entendeu sobre a necessidade do desenvolvimento de um projeto que

fosse capaz de subsidiar e fortalecer no processo de emancipação dos jovens, que demonstravam desinteresse pelo trabalho realizado, tendo como temática a questão ambiental. Portanto, diante das falas dos sujeitos que expressavam: **“não ter planos para o futuro”**, **“não gostar de frequentar a escola”** e **“não ter interesse em entrar na faculdade”**, o objetivo geral do Projeto Interventivo traduzia:

- Propiciar o espaço para fortalecimento do processo de emancipação dos jovens, de modo a contribuir para a formação da consciência crítica acerca da relevância do trabalho ambiental desenvolvido.

Constatou-se uma das maiores falhas do projeto social educativo proposto pelo Convênio de Jardinagem: Dos seis jovens, quatro não estavam matriculados na escola. Além disto, o absenteísmo ao trabalho era alto e, quando não faltavam ao trabalho, chegavam atrasados. Com relação às atividades de jardinagem, era reclamado pela direção da CMPA o desinteresse, a falta de motivação e a falta de proposição de idéias para o trabalho. A relação com a jardineira estava desgastada por ambas as partes e, além disso, nem a jardineira, nem os jovens procuravam a Psicologia e o Serviço Social, no intuito de mediar os conflitos que surgiam no cotidiano do trabalho. No entanto, os seis jovens formavam um coletivo unido, de cooperação mútua e fraternidade, que merecia atenção para o desenvolvimento do trabalho. Diante deste indicador de grupo unido, surgiu o título do projeto interventivo: “Autonomia e Meio Ambiente”. Além dos objetivos já descritos, mais dois objetivos específicos foram desenvolvidos, sendo eles:

- Trabalhar nos distintos espaços de inserção social dos sujeitos, a partir da construção de estratégias de sustentabilidade ambiental para tais espaços, tendo em vista a participação dos jovens nas diferentes relações sociais as quais vinculam-se.
- Conhecer a experiência vivenciada pelos jovens através do trabalho educativo, a fim de criar coletivamente estratégias de superação à alienação do trabalho.

Entre as metas estipuladas no Projeto “Autonomia e Meio Ambiente” estavam:

- Instigar que 70% dos jovens busquem por atividades (cursos, palestras) de capacitação as quais tem interesse, das mais diferentes áreas do conhecimento.
- Estimular que 100% dos jovens participem na construção de alternativas para sustentabilidade ambiental nos diferentes espaços de inserção social os quais se inserem.
- Garantir a execução de 1 atividade externa mensal ligada à área da jardinagem, como forma de oportunizar processos qualificatórios de aprendizagem.
- Organizar quinzenalmente uma reunião com a equipe técnica da Jardinagem no Setor de Serviço Social da CMPA.

Porém, aprofundar o conhecimento acerca de categorias como juventude brasileira, trabalho educativo e meio ambiente tornava-se de suma importância. Sendo assim, os capítulos seguintes, revelam de certa forma, a pesquisa teórica realizada sobre estas três categorias, as quais foram substanciais no desenvolvimento do projeto interventivo: Autonomia e meio ambiente.

3 PREPARO DO SOLO PARA O PLANTIO: A JUVENTUDE BRASILEIRA

*Muda, que quando a gente muda o mundo muda com a gente
A gente muda o mundo na mudança da mente
E quando a mente muda a gente anda pra frente
E quando a gente manda ninguém manda na gente
Na mudança de atitude não há mal que não se mude nem doença
sem cura
Na mudança de postura a gente fica mais seguro
Na mudança do presente a gente molda o futuro*

Até Quando- Gabriel Pensador

Para este novo processo, uma série de cuidados deve ser levada em conta, pois se trata aqui da etapa que prepara o solo para o plantio. Se, para o trabalho “de/ para /com a juventude” (UNESCO, 2004), faz-se necessária a superação de um conceito que alimenta estereótipos e baseia-se no senso comum, no qual se associe a juventude apenas à violência, drogadição, ou “futuro da sociedade”, esta etapa de plantio requer a retirada de tocos, pedras, e ramos de árvores que possam vir a dificultar o desenvolvimento das raízes da árvore que se objetiva plantar, pois, da mesma forma, se trabalharmos de/para/com a juventude enraizadas de pré-conceitos, estas não se desenvolverão satisfatoriamente.

Além disso, a permanência de restos vegetais poderão ser focos de contaminação de doenças das raízes, assim como o trabalho do assistente social quando pautado pelo reforço da subalternidade dos jovens e quando não pautado pelo princípio do incentivo ao respeito à diversidade (CFESS, 1993). Quanto ao solo, este deverá estar apto a receber a muda, pois o seu preparo deve proporcionar as condições necessárias, tanto do ponto de vista físico, quanto do químico, para o desenvolvimento do cultivo. Ou seja, faz-se necessária a preparação do assistente social no desenvolvimento de atividades ligadas à juventude, a fim de que esteja apto a receber a pluralidade apresentada por ela.

Pretende-se, neste capítulo, saber quem são os jovens brasileiros. O que buscam, o que pretendem, o que anseiam? Deseja-se também substituir a visão estereotipada dos jovens por uma abordagem ampla, capaz de identificar:

[...] não uma única juventude, homogênea, mas juventudes, no plural, além de possibilitar uma discussão a respeito das representações sociais a respeito dos jovens nestes tempos. Afinal, é preciso considerar que há diferentes formas de considerar os jovens, assim como há diferentes maneiras de eles se afirmarem como sujeitos, considerando, historicamente, a dependência à organização social e a instituições vigentes, como, por exemplo, a escola, a família, o Estado e a mídia (ABRAMOVAY; CASTRO, p. 10, 2006).

Para isto, será utilizada a pesquisa da UNESCO, realizada em 2006, “Juventude, juventudes: o que une e o que separa?”, trazendo dados de identificação da juventude brasileira, sistematizados em tabelas que serão anexadas no corpo deste trabalho. Busca-se, por meio desta pesquisa, a análise dos dados acerca de temas substanciais referentes à juventude como: família, educação, trabalho, participação, lazer, drogas, entre outras, a fim de entender sobre qual juventude estamos falando no contexto social atual de nosso país. Algumas das perguntas realizadas com os jovens entrevistados pela UNESCO, foram igualmente efetuadas com os jovens do Convênio de Jardinagem, a fim de obter os subsídios necessários para a análise comparativa entre os diferentes grupos.

Portanto, se elaborou uma entrevista, a qual foi aplicada com os jovens do grupo da jardinagem, sendo que, algumas perguntas foram baseadas na pesquisa da UNESCO, e outras extraídas desta mesma pesquisa. Os dados obtidos a partir desta pesquisa, foram igualmente anexadas no corpo do texto, por meio de tabelas ilustrativas. No segundo item deste capítulo, será abordado o conceito de vulnerabilidade social, bem como o contexto político, econômico e social apresentado à juventude afetada por essas estruturas excludentes na sociedade, revelando a partir disto, as possibilidades e limites de inserção social que lhes são apresentadas.

O ser humano busca continuamente a liberdade através de “sua disposição de cavar, sem cessar, espaços de autonomia, em vista de um renovado compromisso com a causa emancipatória, seja no plano pessoal, seja no âmbito coletivo” (CALADO, 2001, p. 55). A partir deste compromisso em “cavar espaços” para a emancipação do sujeito é que se dá a busca pelo entendimento de como se apresenta nossa juventude. A preparação do solo deste trabalho objetiva a fertilidade e a capacidade de contribuir com os subsídios necessários para o desenvolvimento produtivo da muda: a juventude brasileira.

3.1 A JUVENTUDE BRASILEIRA E O GRUPO DA JARDINAGEM

De acordo com o art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA, a adolescência compreende a faixa etária entre os doze e os dezoito anos de idade (BRASIL, 1990). Na definição das Nações Unidas, o período da juventude inicia-se aos quinze e vai até os vinte e quatro anos de idade (UNESCO, 2004). Já, para a Organização Mundial da Saúde-OMS, a adolescência define-se entre os dez e os dezenove anos. Por fim, o Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego-PNPE, iniciativa do Ministério do Trabalho e Emprego- MTE , tem como público-alvo jovens de dezesseis a vinte e quatro anos (MTE, 2009). Tal variedade de definições quanto à demarcação da faixa etária juvenil, demonstra não somente sua complexidade, mas também um indicativo de sua pluralidade conceitual, que depende de fatores sociais. A presente obra, por descrever o trabalho do assistente social com jovens participantes de um projeto social de trabalho educativo, desenvolvido com base no ECA, utilizará a definição desta Lei em seu conteúdo.

No entanto, não se reconhece o jovem apenas por um limite etário, no qual se indica um processo de transição para a vida adulta, pois “Existem muitas juventudes, muitos grupos juvenis que constroem diferentes formas de pertencimentos e manifestações” (JEOLÁS, PAULILO, CAPELO, 2007, p. 12). Compreendem-se os jovens segundo uma gama de variedades e heterogeneidades, como por exemplo, a classe social na qual se inserem, revelando, a partir dessas classes, seus pertencimentos culturais, pois :

A situação de classe encontra-se atravessada pelos pertencimentos étnico-culturais e revela as condições objetivas que marcam as subjetividades juvenis. A diversidade juvenil aparece na raça/etnia, religiosidades, gostos, estilos, gênero, manifestações culturais, espacialidades e numa multiplicidade de situações que marcam os jovens em suas diferenças e desigualdades (JEOLÁS, PAULILO, CAPELO, 2007, p. 13).

A associação da juventude a drogadição, violência, abandono escolar e rebeldia, fortalece a visão estereotipada e errônea desta categoria, dificultando o desenvolvimento de um trabalho pautado pela horizontalidade, de caráter democrático e que responda, de fato, pelo que anseiam os jovens, considerando sua diversidade. No geral, caracteriza-se a juventude como o período do ciclo de vida da transição da infância para a vida adulta, o qual acarreta transformações não somente psicológicas, como também biológicas, culturais e sociais, que variam de

acordo com a diversidade acima descrita. Porém, o conceito de juventude está intimamente associado à emancipação, termo este que, segundo Paulo Freire, refere-se à vivência da condição humana de ser protagonista de sua história como sujeito de suas ações, propenso a participar e a interferir nas questões a si dirigidas, num fazer cotidiano e histórico permeado de desafios, sonhos, utopias, resistências e possibilidades, pois “A libertação dos indivíduos só ganha profunda significação quando se alcança a transformação da sociedade” (FREIRE, 1997, p. 100).

Porém, como vem se dando a transformação dos jovens na sociedade? Como se apresentam as oportunidades a eles atualmente? A pesquisa realizada pela UNESCO no ano de 2006, constrói um retrato desta parcela da população, com base em dados acerca de temas que os perpassam, como educação, ingresso no mercado de trabalho, cultura, acesso a lazer, esporte... a fim de, a partir destes dados, construir políticas públicas de/ para e, principalmente com juventudes, pois percebe-se a :

[...] necessidade de se elaborar não apenas políticas públicas de ou para a juventude, mas sobretudo, políticas públicas com a juventude, pois entendem que os jovens são capazes de se organizar , levantar questões, propor soluções e sustentar relações dialógicas com outros atores sociais no plano de decisões programáticas (ABRAMOVAY;CASTRO, 2006, p. 10).

Para o desenvolvimento de políticas públicas com a juventude, faz-se necessária uma série de desvelamentos processuais que, seguindo a pesquisa da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura -UNESCO, se inicia pelo número de habitantes jovens no Brasil. Sendo assim, analisou-se que, de acordo com dados estimativos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, no ano de 2000, a população brasileira ultrapassava as marcas dos 180 milhões de habitantes, sendo que, deste total, 47 milhões referiam-se à população jovem, entre os quinze e os vinte e nove anos de idade. A figura abaixo revela o aumento gradual da população jovem no período compreendido entre a década de 70 e os anos 2000.

Quadro 01 - Proporção da população jovem em relação à população total, Brasil, 1970-2000.

População	Ano			
	1970	1980	1991	2000
Total da população brasileira	93.139.037	118.562.549	146.639.039	169.799.170
Jovens de 15 a 29 anos	25.043.157	34.531.408	41.220.428	47.930.995
Proporção de jovens em Relação à população total	26,9%	29,0%	28,1%	28,2%

Fonte: IBGE (censos demográficos, 1970, 1980, 1991 e 2000).

De acordo com o Critério Econômico Brasil, da porcentagem de 28,2%, referentes à proporção de jovens em relação à população total no ano 2000 exibido pelo “Quadro 01”, a maior parte da população jovem se encontra nas classes hierarquizadas como mais baixas, representando 51, 8% das classes D e E. O número de jovens que pertencem à classe A constituem 1,3% da população e, por fim, os da classe B, 11,2% (ABRAMOVAY; CASTRO, 2006).

Com relação à cor/raça autoatribuída²⁹, 53,5% dos jovens pesquisados pela UNESCO se considera pardo ou moreno. Em contrapartida, a pesquisa realizada com o grupo da jardinagem, cujo universo é composto por seis participantes, revelou que nenhum jovem se considera de etnia parda ou morena, porém 66,6% se considera de etnia negra.

Quadro 02 – População jovem segundo cor/raça autoatribuída, Brasil, 2004.

Cor/Raça Auto-Atribuída	N	%
Branco(a)	16.035.983	33,5%
Negro(a)	5.442.528	11,4%
Pardo(a)/moreno(a)	25.580.067	53,5%
Indígena	453.909	0,9%
Oriental	105.093	0,2%
Outra	95.603	0,2%
Não opinou	119.487	0,2%
Total	47.832.671	100,0%

Fonte: Pesquisa “Juventude, Juventudes o que une e o que separa”. UNESCO, 2004.
Foi perguntado aos jovens: “Você se considera?”

²⁹ A autora questiona o termo “Cor/Raça” utilizado pela UNESCO, por entender que existe apenas uma raça: a raça humana. Sendo assim, na tabela desenvolvida pela autora se utilizará o termo etnia, porém, a referida citação da UNESCO será preservada pela presente obra.

Ademais, a pesquisa com os jovens jardineiros, revelou que 16,6% se consideram de etnia branca e 16,6% bugre.

Quadro 03- Etnia auto-atribuída. Grupo da Jardinagem, 2009.

Etnia Auto-Atribuída	N	%
Branco	01	16,6%
Negro	04	66,6%
Pardo/Moreno	0	0%
Indígena	0	0%
Oriental	0	0%
Outra	01	16,6%
Não opinou	0	0%
TOTAL	06	100,0%

FONTE: Dados sistematizados "Grupo da Jardinagem". MALLMANN, 2009.

Com relação à participação política, a pesquisa com os seis integrantes da jardinagem revelou uma desmobilização por parte deles, em função de que a maioria acredita que os jovens não se preocupam com a política, incluindo eles próprios, em consonância aos resultados obtidos pela UNESCO, no qual 63,1% também não acredita na política.

Quadro 04- "Os jovens se preocupam com a política". Grupo da Jardinagem, 2009.

"Os jovens se preocupam com a política"	N	%
Concorda	01	16,6%
Discorda	05	83,3%
Não sabe/ Não opinou	00	0,0%
TOTAL	06	100,0%

FONTE: Dados sistematizados "Grupo da Jardinagem". MALLMANN, 2009.

Quadro 05- Distribuição dos jovens segundo sua opinião a respeito da afirmação: “Os jovens se preocupam com a política”, por sexo, Brasil, 2004.

Os Jovens se Preocupam com a Política	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Concorda	8.788.186	7.822.687	16.610.873
	37,1%	32,4%	34,7%
Discorda	14.445.010	15.734.947	30.179.957
	61,0%	65,2%	63,1%
Não Sabe/Não Opinou	463.653	578.187	1.041.840
	2,0%	2,4%	2,2%
Total	23.696.849	24.135.821	47.832.670
	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Pesquisa “Juventude, Juventudes: o que une e o que separa”. UNESCO, 2004.
Foi perguntado ao jovem: “Para cada frase em relação ao jovem que eu citar, gostaria de saber se você concorda ou discorda: Os jovens se preocupam com a política”.

Porém, mesmo 83,3% da equipe da jardinagem não acreditando na política, pois, segundo eles, os políticos **“são todos corruptos”** quando perguntados a respeito da importância de se votar em alguém nas eleições, somente 16,6%, que representa o universo de um sujeito, respondeu que nenhuma daquelas alternativas o contemplava em função de que considerava ser **“absurda a obrigação de votar em algum candidato”**, em oposição a 66,6% dos entrevistados que responderam ser necessário votar **“para que ocorram mudanças”**. Já, na pesquisa da UNESCO, o motivo mais expressivo, conforme “Quadro 06”, mostra que, para 36,9% dos jovens, votar é um dever/obrigação.

Quadro 06- Distribuição dos jovens segundo indicação do principal motivo para votar nas eleições de outubro de 2004, Brasil, 2004.

Indicação	Número	%
É um Direito	8.688.196	22,5
É um Dever/Obrigação	14.249.572	36,9
Porque assim Posso Participar e Eleger meus Governantes	2.365.292	6,1
Porque � necessário para que Ocorram Mudanças	10.655.717	27,6
Porque � uma Forma de Participar	1.782.407	4,6
Outros	669.040	1,7
Não Opinou	162.471	0,4
Total	38.572.695	100

Fonte: Pesquisa "Juventude, Juventudes: o que une e o que separa". UNESCO, 2004
 Foi perguntado ao jovem: "Qual desses motivos apontados na cartela é o principal motivo para você votar nestas próximas eleições?".
 Foram selecionadas apenas as respostas dos jovens entre 16 e 29 anos.
 Entre as respostas com menos de 1% destaca-se "por causa de um partido político" e porque me pediram um voto."

A música de Gabriel Pensador, "Até quando", sintetiza a visão de grande parte dos jovens sobre a política. Ao mesmo tempo em que consideram "**a política necessária para que ocorram mudanças**", muitos "**consideram que nada vai mudar na política**". Quanto a isso, Gabriel Pensador diz:

Não adianta olhar pro c eu, com muita f e e pouca luta
 Levanta a  que você tem muito protesto pra fazer e
 muita greve
 Você pode e você deve, pode crer
 Não adianta olhar pro chão, virar a cara pra não ver
 Se liga a  que te botaram numa cruz e são porque
 Jesus sofreu
 Num quer dizer que você tenha que sofrer

Até quando você vai ficar usando r dea
 Rindo da própria tragédia?
 Até quando você vai ficar usando r dea
 Pobre, rico ou classe média?
 Até quando você vai levar cascudo mudo?
 Muda, muda essa postura
 Até quando você vai ficando mudo?
 Muda que o medo é um modo de fazer censura

Até quando

Quadro 07- Principal motivo para votar. Grupo da Jardinagem, 2009.

Principal motivo para votar	N	%
É um Direito	00	0,0%
É um Dever/ Obrigação	01	16,6%
Porque assim posso participar e eleger os meus governantes	00	0,0%
Porque é Necessário para que ocorram mudanças	04	66,6%
Porque é uma forma de participar	00	0,0%
Outros	01	16,6%
Não opinou	00	0,0%
TOTAL	06	100,0%

FONTE: Dados sistematizados "Grupo da Jardinagem". MALLMANN, 2009.

Além disto, a pesquisa da UNESCO revelou que 84,6% dos jovens declararam não confiar nos partidos políticos; 76,7% afirmaram não confiar no governo; 82%, não confiar no Congresso Nacional e 79,9%, não confiar nas Assembléias Legislativas e Câmaras de Vereadores, expondo a descrença da juventude em relação às instituições políticas tradicionais (UNESCO, 2006). Do total dos jovens jardineiros, 66,6% não votaram nas últimas eleições, sendo que 33,3% votaram, porém, desta porcentagem, 16,6% votaram nulo e 16,6% não lembram o candidato no qual votaram. Tal pesquisa revelou a necessidade de se ampliar o espaço de discussão acerca dos direitos e deveres cívicos, pois:

A confiança dos jovens no sistema político e sua participação nos diversos canais abertos pelo regime possui valor simbólico, uma vez que é dessa nova geração que se espera novas idéias, insistência em ideais e experiências capazes de renovar o próprio sistema. Mas participação requer recursos de várias ordens e conscientização sobre a importância de uma cidadania ativa, ou seja, a que não espera, mas cobra do Estado a cidadania (ABRAMOVAY; CASTRO, 2006, p. 311).

Perguntou-se também o que, segundo eles, melhor define o jovem hoje, apresentando-lhes uma série de alternativas. Permitiu-se aos integrantes da Jardinagem elencar três das vinte e duas alternativas apresentadas. Entre as alternativas mais respondidas encontrou-se com 22,2% "A Moda e a Aparência", com 16,6% "Ser Dependente de Drogas" e, empatados com 11,1%, "Ser Egoísta", "Ser Mal Educado" e "Ser Violento".

Quadro 08 – O que melhor define o jovem nos dias de hoje. Grupo da Jardinagem, 2009.

O que melhor define os jovens hoje	N	%
A Moda e a Aparência	04	22,2%
A Força e a Agilidade	00	0,0%
A Linguagem, a Música	01	5,5%
A Consciência, a Responsabilidade e o Compromisso	01	5,5%
A Insegurança Pessoal e Social	00	0,0%
A Falta de Perspectivas	00	0,0%
Ser Questionador, Transgressor, Ousado	00	0,0%
Ser Instável Emocionalmente	00	0,0%
Ser Criativo/Empreendedor	00	0,0%
Ser Egoísta	02	11,1%
Ser Consumista/ Comprar	01	5,5%
Depender do Ambiente em que Convive	00	0,0%
Ser Respeitado	00	0,0%
Ser Inteligente	01	5,5%
Ser Alegre/ Feliz	00	0,0%
Ser Mal Educado	02	11,1%
Ser Agressivo	00	0,0%
Ser Violento	02	11,1%
Ser Irresponsável	01	5,5%
Ser Dependente de Drogas	03	16,6%
Nenhuma Destas	00	0,0%
Não Sabe/ não Opinou	00	0,0%
TOTAL	18	100,0%

FONTE: Dados sistematizados "Grupo da Jardinagem". MALLMANN, 2009.

Na pesquisa da UNESCO, "A Moda e a Aparência" também foi a alternativa mais citada, com 26,9% das opiniões. Já em segundo, com 14,6%, "A Consciência, a Responsabilidade e o Compromisso" apareceu como mais aludida e, em terceiro lugar, com 9,8% "A linguagem, a música".

Quadro 09- Distribuição da população jovem segundo o que melhor define o jovem nos dias de hoje, Brasil, 2004.

O que Melhor Define o Jovem nos Dias de Hoje	N	%
A Moda e a Aparência	12.887.594	26,9
A Força e a Agilidade	2.207.816	4,6
A Linguagem, a Música	4.697.293	9,8
A Consciência, a Responsabilidade e o Compromisso	6.986.163	14,6
A Insegurança Pessoal e Social	4.587.074	9,6
A Falta de Perspectivas	3.870.094	8,1
Ser Questionador/Transgressor/Ousado	2.403.322	5,0
Ser Instável Emocionalmente	1.352.171	2,8
Ser Criativo/Empreendedor	3.402.460	7,1
Ser Egoísta	2.924.457	6,1
Ser Consumista/Comprar	4.779	0,0
Depende do Ambiente em que Convive	23.899	0,0
Ser Respeitado	4.776	0,0
Ser Inteligente	4.784	0,0
Ser Alegre/Feliz	4.784	0,0
Ser Mal Educado	4.772	0,0
Ser Agressivo	9.563	0,0
Ser Violento	4.772	0,0
Ser Irresponsável	9.568	0,0
Ser Dependente de Drogas	4.772	0,0
Nenhuma Destas	109.928	0,2
Não Sabe/Não Opinou	2.327.826	4,9
Total	47.832.671	100,0

Fonte: Pesquisa "Juventude, Juventudes: o que une e o que separa". UNESCO, 2004.
Foi perguntado ao jovem: "Pensando nas características de uma determinada faixa de idade, qual ou quais destas, na sua opinião, você acha que melhor define o jovem dos dias de hoje?".

Ambas as pesquisas da UNESCO e com os jovens do grupo da jardinagem, revelaram que a atividade que os jovens mais gostam de fazer quando dispõem de tempo livre em casa é "Assistir Televisão". Enquanto a pesquisa da UNESCO revelou o percentual de 35%, o da Jardinagem, revelou 33,3%, como se pode perceber no "Quadro 10":

Quadro 10- Distribuição dos jovens segundo atividade que mais gostam de fazer no tempo livre em casa, por classe socioeconômica, Brasil, 2004.

Qual Atividade que Mais Gosta de Fazer no Tempo Livre em Casa	Classe Socioeconômica			Total
	Classes A/B	Classe C	Classes D/E	
Beber	14.329	100.305	200.725	315.359
	0,2%	0,7%	0,8%	0,7%
Dançar	76.434	210.239	296.262	582.935
	1,3%	1,4%	1,1%	1,2%
Assistir Televisão	1.944.532	5.361.015	9.423.930	16.729.477
	32,3%	35,5%	35,3%	35,0%
Usar Computador	458.653	253.216	52.559	764.428
	7,6%	1,7%	0,2%	1,6%
Jogar Videogames	171.958	410.834	248.431	831.223
	2,9%	2,7%	0,9%	1,7%
Dormir, Descansar	673.673	1.461.940	3.163.738	5.299.351
	11,2%	9,7%	11,8%	11,1%
Fazer a Limpeza da Casa	143.331	630.722	2.260.679	3.034.732
	2,4%	4,2%	8,5%	6,3%
Estudar	238.900	554.200	1.171.016	1.964.116
	4,0%	3,7%	4,4%	4,1%
Ouvir Música	1.084.504	3.091.091	4.257.908	8.433.503
	18,0%	20,5%	15,9%	17,6%
Ler Livros	549.434	1.146.692	1.820.691	3.516.817
	9,1%	7,6%	6,8%	7,4%
Ler Revistas	28.668	100.346	172.049	301.063
	0,5%	0,7%	0,6%	0,6%
Namorar	81.227	129.003	181.564	391.794
	1,4%	0,9%	0,7%	0,8%
Brincar com os Filhos	9.557	186.340	391.872	587.769
	0,2%	1,2%	1,5%	1,2%
Não Fazer Nada	23.896	90.800	305.942	420.638
	0,4%	0,6%	1,1%	0,9%
Qualquer Coisa	14.327	81.230	262.930	358.487
	0,2%	0,5%	1,0%	0,7%
Outros	501.638	1.304.475	2.494.864	4.300.977
	8,3%	8,6%	9,3%	9,0%
Total	6.015.061	15.112.448	26.705.160	47.832.669
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Pesquisa "Juventude, Juventudes: o que une e o que separa". UNESCO, 2004.
Foi perguntado ao jovem: "No seu tempo livre, qual atividade você mais gosta de fazer, quando você está na sua casa?".

Em segundo lugar, a atividade mais lembrada nesta pesquisa foi “Ouvir Música”, com 17,6% e, em terceiro lugar, “Dormir/Descansar”, com 11,1%. Já, na pesquisa seguinte (Quadro 11), a única alternativa que recebeu dois votos foi “Assistir Televisão”; as demais receberam, cada uma, um voto. Entre elas, estavam: “Jogar Videogames”, “Brincar com o Filho”, “Namorar” e “Estudar”.

Quadro 11- Atividade que mais gostam de fazer no tempo livre em casa. Grupo da Jardinagem, 2009.

Atividade que mais gostam de fazer no tempo livre em casa	N	TOTAL
Beber	00	0,0%
Dançar	00	0,0%
Assistir Televisão	02	33,3%
Usar Computador	00	0,0%
Jogar Videogames	01	16,6%
Dormir, Descansar	00	0,0%
Fazer a Limpeza da Casa	00	0,0%
Estudar	01	16,6%
Ouvir Música	00	0,0%
Ler Livros	00	0,0%
Ler Revistas	00	0,0%
Namorar	01	16,6%
Brincar com os Filhos	01	16,6%
Não Fazer Nada	00	0,0%
Qualquer Coisa	00	0,0%
Outros	00	0,0%
TOTAL	06	100%

FONTE: Dados sistematizados “Grupo da Jardinagem”. MALLMANN, 2009.

Quando perguntados sobre o que gostam de fazer no tempo livre fora de casa, 16,7 % dos jovens entrevistados pela UNESCO responderam “Reunião com Amigos”, 12,9% “Outros” e 11,7% “Praticar Esportes”, como se pode deduzir do “Quadro 12”.

Quadro 12- Distribuição dos jovens segundo atividade que mais gostam de fazer fora de casa, por classe socioeconômica, Brasil, 2004.

Qual Atividade que mais Gosta de Fazer Fora de Casa	Classe Socioeconômica			Total
	Classes A/B	Classe C	Classes D/E	
Ir a Bares	707.038 11,8%	1.323.428 8,8%	1.935.265 7,2%	3.965.731 8,3%
Ir a Festas	578.031 9,6%	1.285.277 8,5%	2.403.959 9,0%	4.267.267 8,9%
Dançar	520.745 8,7%	1.376.043 9,1%	2.470.624 9,3%	4.367.412 9,1%
Praticar Esporte	745.360 12,4%	1.987.564 13,2%	3.135.164 11,7%	5.868.088 12,3%
Viajar	114.679 1,9%	215.014 1,4%	272.432 1,0%	602.125 1,3%
Ir ao Cinema	601.989 10,0%	625.835 4,1%	272.304 1,0%	1.500.128 3,1%
Ir a Jogos de Futebol	172.016 2,9%	539.937 3,6%	879.188 3,3%	1.591.141 3,3%
Ir ao Parque	95.549 1,6%	343.982 2,3%	449.123 1,7%	888.654 1,9%
Fazer Compras	152.868 2,5%	386.993 2,6%	453.944 1,7%	993.805 2,1%
Reunião com Amigos	721.495 12,0%	2.131.019 14,1%	4.468.885 16,7%	7.321.399 15,3%
Ir a Praia	200.636 3,3%	429.922 2,8%	687.955 2,6%	1.318.513 2,8%
Ir a Igreja	114.658 1,9%	821.826 5,4%	1.658.192 6,2%	2.594.676 5,4%
Namorar	272.362 4,5%	587.719 3,9%	606.989 2,3%	1.467.070 3,1%
Visitar Parentes	33.432 0,6%	238.869 1,6%	554.251 2,1%	826.552 1,7%
Jogar Bola/Futebol	28.657 0,5%	95.574 0,6%	344.149 1,3%	468.380 1,0%
Ir ao Shopping	119.447 2,0%	224.553 1,5%	181.551 0,7%	525.551 1,1%
Não Fazer Nada/Não Costuma Sair	71.656 1,2%	501.693 3,3%	2.126.937 8,0%	2.700.286 5,6%
Qualquer Coisa	4.784 0,1%	143.336 0,9%	348.978 1,3%	497.098 1,0%
Outros	759.662 12,6%	1.853.863 12,3%	3.455.270 12,9%	6.068.795 12,7%
Total	6.015.064 100,0%	15.112.447 100,0%	26.705.160 100,0%	47.832.671 100,0%

Fonte: Pesquisa "Juventude, Juventudes: o que une e o que separa". UNESCO, 2004.

Foi perguntado ao jovem: "Independente de você sair ou não sair de casa para se divertir, qual atividade que você mais gosta de fazer, quando você está fora de sua casa?"

Metade dos jovens do grupo da jardinagem, ou seja, 50% dos entrevistados, respondeu "Praticar Esportes", e a outra metade, "Ir a festas". Apenas 16,6 % disse

não praticar esportes em contrapartida aos demais, que responderam praticar esportes (83,3%). Desta grande maioria, todos falaram que a modalidade esportiva que mais praticam é o futebol.

Quadro 13- Atividade que mais gostam de fazer fora de casa. Grupo da Jardinagem, 2009.

Atividade que mais gosta de fazer fora de casa	N	Total
Bares	00	0,0%
Festas	03	50%
Dançar	00	0,0%
Praticar Esporte	03	50%
Viajar	00	0,0%
Cinema	00	0,0%
Ir a Jogos de Futebol	00	0,0%
Ir ao Parque	00	0,0%
Fazer Compras	00	0,0%
Reunião com Amigos	00	0,0%
Ir à Praia	00	0,0%
Ir à Igreja	00	0,0%
Namorar	00	0,0%
Visitar Parentes	00	0,0%
Jogar Bola/futebol	00	0,0%
Shopping	00	0,0%
Não Fazer Nada/Não Costuma Sair	00	0,0%
Qualquer Coisa	00	0,0%
Outros	00	0,0%
TOTAL	06	100%

FONTE: Dados sistematizados "Grupo da Jardinagem". MALLMANN, 2009.

A pesquisa da UNESCO também revelou ser o futebol o esporte da juventude, representando o percentual de 65%. Porém, com relação ao número de jovens que não praticam alguma atividade esportiva, a UNESCO revelou que 56,6% dos jovens brasileiros fazem parte desse grupo.

Quadro 14- Distribuição dos jovens que praticam ou não alguma atividade esportiva, por classe socioeconômica, Brasil,2004.

Pratica Alguma Atividade Esportiva	Classe Socioeconômica			Total
	Classes A/B	Classe C	Classes D/E	
Sim, Pratica	3.162.797	7.104.565	10.499.652	20.767.014
	52,6%	47,0%	39,3%	43,4%
Não Pratica	2.852.266	8.007.883	16.205.508	27.065.657
	47,4%	53,0%	60,7%	56,6%
Total	6.015.063	15.112.448	26.705.160	47.832.671
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Pesquisa "Juventude, Juventudes: o que une e o que separa". UNESCO, 2004.
Foi perguntado ao jovem: "Você pratica ou não pratica alguma atividade esportiva?"

Quadro 15- Praticam ou não alguma atividade esportiva. Grupo da Jardinagem, 2009.

Praticam ou não alguma atividade esportiva.	N	TOTAL
Pratica	05	83,3%
Não Pratica	01	16,6%
TOTAL	06	100%

FONTE: Dados sistematizados "Grupo da Jardinagem". MALLMANN, 2009.

Por fim, tanto a pesquisa da UNESCO quanto a pesquisa com os jovens da Jardinagem revelou que a camisinha está entre os métodos contraceptivos mais utilizados. No entanto, 50% dos jovens da Jardinagem disseram utilizá-la às vezes, e a outra metade, sempre. Disseram ainda que suas respectivas companheiras, (50%) utilizam hormônio injetável como forma de prevenir a gravidez.

Quadro 16- Distribuição dos jovens, segundo tipos de métodos contraceptivos utilizados, por classe socioeconômica, Brasil, 2004.

Usa ou já Usou Algum Método Contraceptivo	Classe Socioeconômica			Total
	Classes A/B	Classe C	Classes D/E	
Tabelinha	210.204 3,6%	348.767 2,4%	305.780 1,3%	864.751
Coito Interrompido	114.640 1,9%	186.359 1,3%	109.887 0,5%	410.886
Camisinha	3.960.676 67,0%	9.474.177 65,2%	14.025.934 58,5%	27.460.787
Pílula Anticoncepcional	2.025.665 34,3%	5.178.997 35,7%	8.310.222 34,6%	15.514.885
Pílula Do Dia Seguinte	181.548 3,1%	329.680 2,3%	238.933 1,0%	750.162
Hormônio Injetável	267.533 4,5%	702.310 4,8%	960.442 4,0%	1.930.285
Intervenção cirúrgica (Ligadura, Vasectomia)	81.209 1,4%	176.757 1,2%	334.477 1,4%	592.443
Diu	267.535 4,5%	592.470 4,1%	592.576 2,5%	1.452.581
Outros	19.112 0,3%	23.898 0,2%	33.437 0,1%	76.447
Nunca Teve Relação Sexual	922.039 15,6%	1.982.777 13,7%	2.862.901 11,9%	5.767.717
Não Usa/Nunca Usou	539.904 9,1%	1.510.039 10,4%	3.273.707 13,6%	5.323.650
Não Opinou	23.904 0,4%	47.797 0,3%	66.908 0,3%	138.609
Total	5.909.938 145,7%	14.519.940 141,6%	23.995.308 129,7%	60.283.202

Fonte: Pesquisa "Juventude, Juventudes: o que une e o que separa". UNESCO, 2004.
Foi perguntado ao jovem: "E você usa ou já usou algum método contraceptivo, ou seja, algum método para evitar a gravidez?"
*Porcentagens baseadas no número de respondentes.

A pesquisa realizada com os jovens da jardinagem, mostrou em diferentes questões, respostas similares às obtidas pela pesquisa realizada no ano de 2004 pela UNESCO, designada: "Juventude, Juventudes: o que une e o que separa". Entre os dados que merecem destaque, elencou-se: dos mais de quarenta e sete milhões de jovens brasileiros (IBGE, 2000), mais da metade desta população, considera-se pertencente às classes socioeconômicas "D" e "E". Além disto, as duas pesquisas definem a identidade do jovem pela "Moda/ Aparência", explicando, a partir deste dado, os motivos pelos quais são empregados valores simbólicos a tantas marcas, acarretando, com isso, o consumismo desenfreado por parte da juventude. Quanto a isto, Soares, (2004, p.137) explicita:

A formação da identidade para os jovens é um processo penoso e complicado. As referências positivas escasseiam e se embaralham com as negativas. A construção de si é bem mais difícil que escolher uma roupa, ainda que a analogia não seja de todo má, uma vez que o interesse por uma camisa de marca, pelo tênis de marca, corresponde a um esforço para ser diferente e para ser igual, para ser diferente-igual-aos outros, isto é, igual àqueles que merecem a admiração das meninas (e da sociedade ou dos segmentos sociais que mais importam aos jovens- o que também varia, é claro). Roupas, posturas e imagens compõem uma linguagem simbólica inseparável de valores. Aquilo que na cultura hip-hop se chama atitude talvez na síntese de uma estética e de uma ética, que se combinam de modo muito próprio na construção da pessoa.

Outro dado remete à atividade pela qual mais se ocupam no tempo livre em casa, que se refere a “Assistir Televisão”, revelando ser este um meio de comunicação de grande aceitação por parte da juventude. Porém, quanto à atividade mais realizada fora de casa, houve certa variedade nas respostas. Entre elas: “A reunião com amigos”, “Ir a festas” e “Praticar esportes”, demonstrando assim as diversas opções de lazer dos jovens atualmente. A pesquisa com os integrantes do setor de jardinagem, revelou que a maioria pratica esportes regularmente, enquanto que mais da metade da população entrevistada pela UNESCO não pratica nenhuma atividade física. A unanimidade no esporte surgiu quanto à modalidade esportiva, que foi apontada por ambas as entrevistas como sendo o “Futebol”. A “Camisinha” revelou ser o método contraceptivo mais utilizado pelos jovens. Por fim, ambas as pesquisas revelaram uma descrença na política, de modo geral, e uma desmobilização à participação e ao seu engajamento.

Buscou-se obter dados significativos acerca das percepções da juventude no que tange às questões que lhes são inerentes, como: lazer, sexo, esporte e política, traçando um paralelo entre as duas referidas pesquisas. A busca por tais dados visou o conhecimento do que pensam e anseiam, a fim de impulsionar um processo significativo de mudanças sobre o contexto social no qual esta inserida a juventude. Além disto, serve de aproximações primeiras para o conhecimento das políticas, programas e projetos sociais que são destinados aos jovens em situação de vulnerabilidade social.

3.2 JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

*Acordo, não tenho trabalho, procuro trabalho, quero trabalhar.
O cara me pede o diploma, não tenho diploma, não pude estudar.*

E querem que eu seja educado, que eu ande arrumado, que eu saiba falar.

Aquilo que o mundo me pede não é o que o mundo me dá.

Consigo um emprego, começa o emprego, me mato de tanto ralar.

Acordo bem cedo, não tenho sossego nem tempo pra raciocinar.

Não peço arrego, mas onde que eu chego se eu fico no mesmo lugar?

Brinquedo que o filho me pede, não tenho dinheiro pra dar.

Escola, esmola!

Favela, cadeia!

Sem terra, enterra

Sem renda, se renda!

Não! Não!!

Gabriel Pensador, Até Quando

O último item deste capítulo visa dar segmento a discussão anterior, porém tendo como foco o conhecimento da realidade vivenciada pelos jovens do grupo da jardinagem quanto ao acesso, ou melhor, falta de acesso aos direitos sociais primordiais dos sujeitos, como por exemplo, escola, saúde e moradia. Como já citado, um dos critérios para participação do projeto de jardinagem da CMPA é a situação de vulnerabilidade social expressa pelos sujeitos. Segundo o Relatório do Curso de Jardinagem 2007, desenvolvido pelos diferentes profissionais da equipe técnica envolvida no mesmo (SMED, SMAM, CMPA), a vulnerabilidade social pode ser expressa por meio do uso abusivo de substâncias psicoativas, falta de moradia, desemprego, violência entre outras expressões da questão social. Porém, percebeu-se uma discordância entre o conceito de vulnerabilidade social trazido pelo Convênio e a situação, de fato, expressa por alguns dos seis jovens do grupo da jardinagem. Portanto, buscou-se o aprofundamento teórico acerca do conceito de vulnerabilidade social, a fim de desvelar a realidade social dos sujeitos inseridos no Convênio de Jardinagem.

Sendo assim, a vulnerabilidade social pode ser definida como a negação do acesso a direitos sociais, traduzida pelo:

[...] resultado negativo da relação entre a disponibilidade dos recursos materiais ou simbólicos dos atores, sejam eles indivíduos ou grupos, e o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas, culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade. Esse resultado se traduz em debilidades ou desvantagens para o desempenho e mobilidade social dos atores [...] (VIGNOLI et al, 2002,p. 13).

No caso específico da juventude, a situação de vulnerabilidade aliada às condições de pobreza, atinge diretamente os processos de integração social³⁰ dos mesmos, relacionando-se de forma direta com o aumento da violência e da criminalidade, em função de como a negação do direito ao acesso ao lazer, esporte, cultura, saúde e trabalho, ou seja, direitos sociais, pode vir a desencadear comportamentos violentos (ABRAMOVAY,2002), pois percebe-se que:

O não acesso a determinados insumos (educação, trabalho, saúde, lazer e cultura) diminui as chances de aquisição e aperfeiçoamento desses recursos que são fundamentais para que os jovens aproveitem as oportunidades oferecidas pelo Estado, mercado e sociedade para ascender socialmente (ABRAMOVAY, 2002, p.33).

A partir desta concepção de vulnerabilidade social, buscou-se conhecer a realidade dos jovens da jardinagem no que tange seu acesso aos direitos sociais fundamentais. Assim, foi possível obter dados importantes sobre a realidade da juventude com a qual se trabalhou, acerca da educação, trabalho, saúde, lazer e cultura, entendendo que a falta de acesso a determinadas políticas públicas são pressupostos à vulnerabilidade social. Os gráficos que ilustram o item deste capítulo referem-se a sistematização dos dados obtidos a partir das entrevistas realizadas com os jovens do grupo da jardinagem, cujas perguntas foram extraídas da pesquisa: “Juventude, Juventudes: o que une o que separa”, realizada pela UNESCO no ano de 2006.

Portanto, quando perguntados a respeito do acesso ao “Lazer e Cultura”, dois dos seis jovens entrevistados do grupo da jardinagem responderam que nunca haviam ido ao teatro, representando a porcentagem de 33,3%, enquanto o restante do grupo dizia já ter ido, porém poucas vezes. Quanto a visitas a museus e exposições quatro responderam nunca ter ido (66,6%) e dois (33,3%) ter ido uma única vez com a escola. Segundo Minayo (1999), o lazer, a arte e a cultura de modo geral, são espaços de sociabilidade fundamentais na construção da identidade de adolescentes e jovens, de modo que a partir da prática destas atividades os jovens internalizam valores, fazem e externalizam suas escolhas, reforçando seu protagonismo. Transformam-se, portanto, em ferramentas potenciais de contraponto à violência juvenil. Contudo, a questão do acesso à cultura, de modo geral, é ainda mais restrita a jovens das classes sociais populares, como expressa pelos jovens do

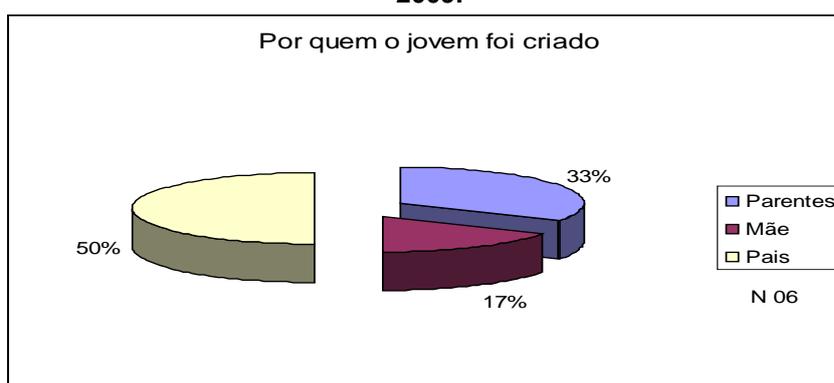
³⁰ Integração social: Pode ser traduzida pela medida na qual um indivíduo se sente como membro de um grupo social por partilhar as suas normas, valores, crenças, etc (INFOPEDIA, 2009).

grupo da jardinagem. A pesquisa realizada pela UNESCO (2006) também revela que a porcentagem dos jovens brasileiros que têm como hábito sempre frequentar teatros ou museus é muito baixa (1,5% para teatros e 1,2% para museus).

Mesmo entendendo que o lazer e a cultura são expressas pelas mais diversas atividades que ocupam espaço central no processo de construção das identidades coletivas e individuais dos jovens, a exemplo da leitura de livros, jornais, revistas, de ouvir música, assistir televisão, ir ao cinema, pintar, ter acesso à internet. O presente trabalho não irá estender-se com relação às respostas obtidas nas entrevistas com o grupo da jardinagem, devido a grande extensão da pesquisa e a necessidade de avançar em diferentes temáticas latentes à juventude. Porém, as alarmantes porcentagens obtidas por ambas as pesquisas com relação ao baixo acesso dos jovens brasileiros ao lazer e a cultura, de modo geral, em comparação a vasta quantidade de opções de atividades (revistas, livros, rádio, cinema, televisão...), demonstram uma contradição quanto as possibilidades de lazer e cultura e o efetivo acesso dos jovens, se apresentado como uma vulnerabilidade social destes sujeitos. Quando perguntados “Por quem foram criados”, metade dos jovens disse ter sido criado pelos pais, enquanto a outra metade, dividiu-se em 17% pela mãe, ou seja sem a presença do pai, e 33% por parentes, sendo estes representados pela irmã e pelos avós.

Dos três jovens que foram criados pelos pais, os mesmos disseram querer muito bem a família, e ter bom relacionamento familiar com todos. Um dos jovens, disse ter pouco contato com os pais, pois havia sido criado pela irmã, contudo gostava dos pais, ao passo que um jovem disse cumprimentar os pais na rua, porém “**não passar disso**”. Apenas um dos jovens disse não querer falar do pai, pois tinha o visto apenas uma vez e “**não lembrava do nome de seu pai**”.

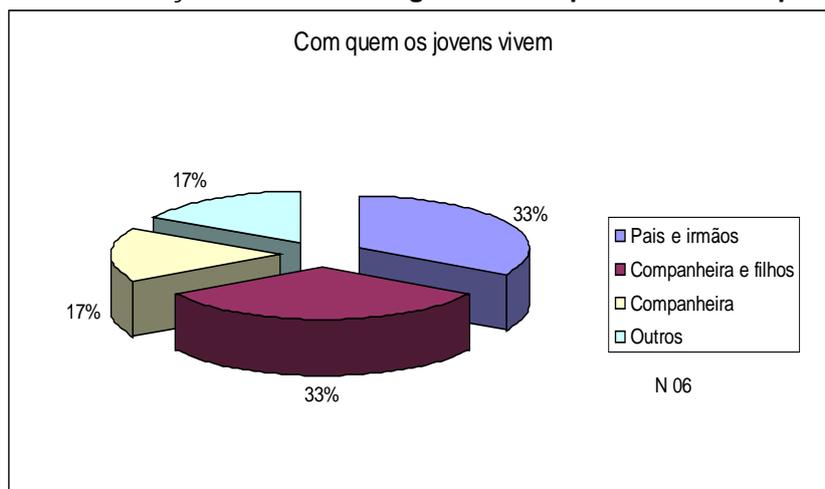
Gráfico 01 – Distribuição dos jovens segundo por quem foram criados. Grupo da Jardinagem, 2009.



FONTE: Dados sistematizados “Grupo da Jardinagem”. MALLMANN, 2009

Atualmente, a maioria dos jovens da jardinagem não vive mais com os pais, pois segundo eles “já tem sua própria família”, sendo que apenas 33% vivem com os pais e irmãos, o que representa o universo de duas pessoas, 33% com filho e companheira, 17% vive com a companheira e 17% vive com a companheira e a respectiva família da companheira, representando no gráfico a alternativa “outros”.

Gráfico 02 – Distribuição dos Jovens segundo com quem vivem. Grupo da Jardinagem,



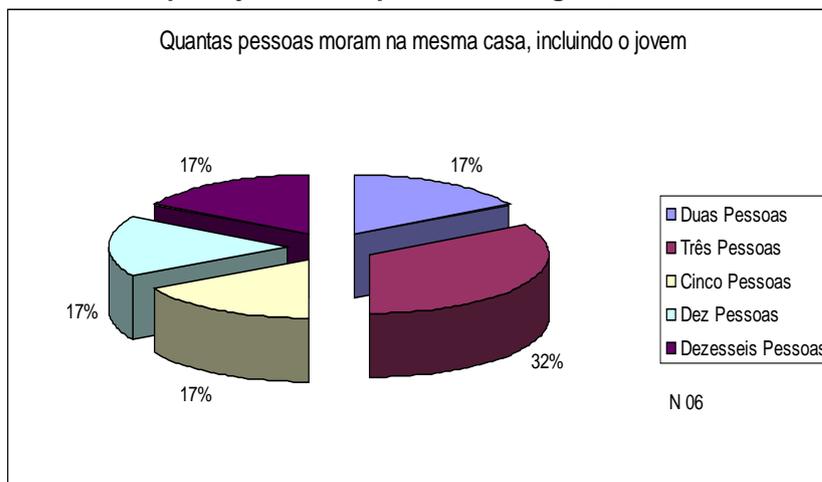
2009.

FONTE: Dados sistematizados “Grupo da Jardinagem”. MALLMANN, 2009.

Com relação à quantidade de pessoas que moram na mesma casa com os jovens jardineiros, as alternativas foram bastante variadas. Um jovem respondeu que viviam duas pessoas na mesma casa, ou seja, ele e a companheira. Dois jovens responderam que viviam três pessoas na mesma casa (casal e filho). Um jovem (17%) respondeu que viviam cinco pessoas (pais e irmãos), outro menino respondeu que viviam dez pessoas (pais e irmãos) e, por fim, um jovem respondeu que vivia com dezesseis pessoas na mesma casa, vivendo com a companheira, os pais, tios e irmãos da companheira.

Porém, estas porcentagens resultam das respostas obtidas pelas entrevistas aplicadas com os jovens da jardinagem no mês de maio do ano de 2009. Antes da inserção neste projeto social, metade dos jovens já tiveram outra moradia, sendo que um dos jovens já morou na rua, segundo ele “**dormia ali debaixo da Ipiranga**”, já dormiu em abrigos municipais e casas abandonadas, outro jovem, após ter cometido um assalto a mão armada aos 15 anos, foi internado na Fundação de Atendimento Sócio Educativo- FASE, por dois anos e, outro aos dezoito anos morou durante dez meses em Santa Maria, para servir no quartel.

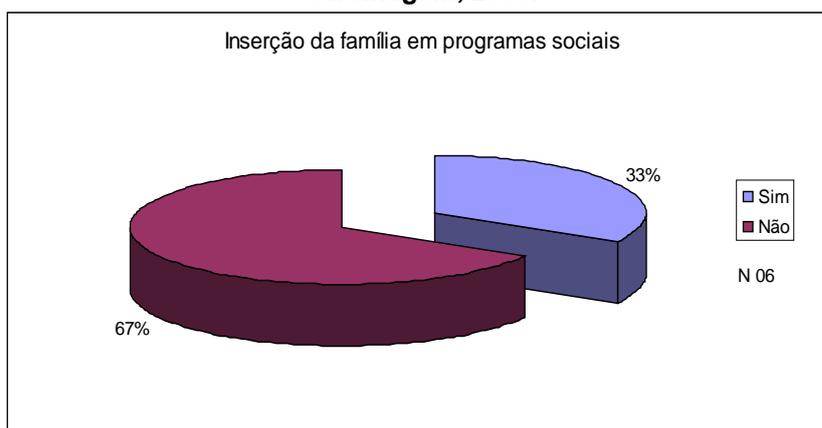
Gráfico 03 – Distribuição dos Jovens segundo número de pessoas que moram na mesma casa que o jovem. Grupo da Jardinagem, 2009.



FONTE: Dados sistematizados "Grupo da Jardinagem". MALLMANN, 2009.

Com relação à inserção em programas sociais, apenas dois jovens responderam que suas respectivas mães recebiam algum benefício social, sendo este o Programa Bolsa Família- PBF. Dois disseram que não sabiam se os pais recebiam, e o restante disse não receber e nunca ter tentando inserir-se em algum programa social.

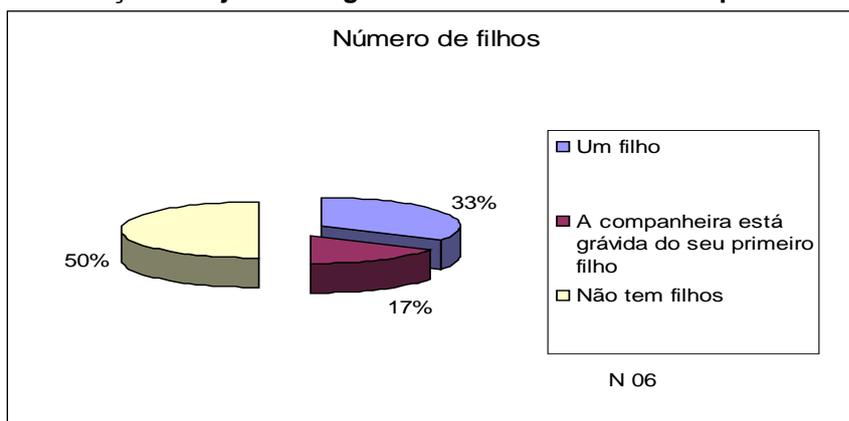
Gráfico 04 – Distribuição dos jovens segundo a inserção em programas sociais. Grupo da Jardinagem, 2009.



FONTE: Dados sistematizados "Grupo da Jardinagem". MALLMANN, 2009.

Em relação à gravidez, 50% do total de seis jovens informaram que não tem filhos, enquanto que 17% estão esperando o seu primeiro filho aos dezenove anos e os demais 33% já tem um filho, cuja idade é de 01 ano, sendo concebido quando tinham dezoito anos de idade. Os dois jovens pais da jardinagem dizem amar muito seus filhos, porém que não haviam planejado a gravidez.

Gráfico 05 – Distribuição dos jovens segundo o número de filho. Grupo da Jardinagem, 2009.



FONTE: Dados sistematizados "Grupo da Jardinagem". MALLMANN, 2009.

No Brasil, a grande maioria dos jovens entrevistados pela UNESCO (82,3%) estuda ou estudou somente em escola pública, e 8,9%, embora já tenham estudado em escola particular, estudou a maior parte da vida em escola pública, e 3,6% estudou somente em escola particular (ABRAMOVAY;CASTRO, 2006, p. 94). Do grupo da jardinagem todos os seis jovens somente estudaram em escola pública.

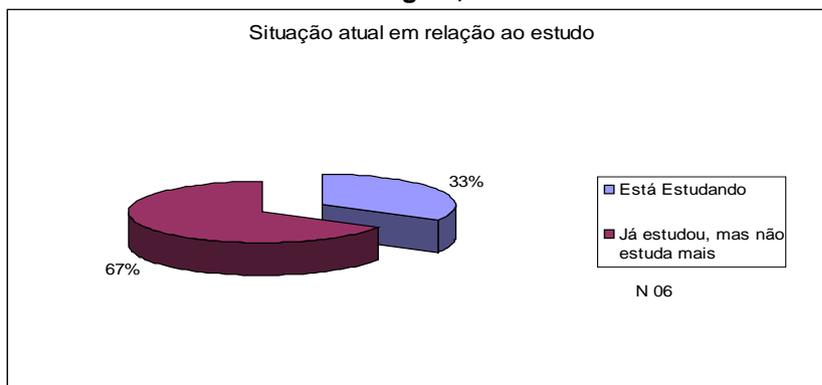
Gráfico 06 – Distribuição dos jovens segundo tipo de instituição de ensino onde estudou. Grupo da Jardinagem, 2009.



FONTE: Dados sistematizados "Grupo da Jardinagem". MALLMANN, 2009.

Quase a totalidade dos jovens respondentes entre 15 e 29 anos frequenta ou já frequentou a escola. Apenas 0,7% afirmou nunca ter estudado. 38% estão estudando e 61,3% embora já tenham estudado, não estudam atualmente. (ABRAMOVAY; CASTRO, 2006, p. 93). Com relação à realidade escolar dos jovens da jardinagem, apenas dois estão frequentando a escola, de modo a cursar o segundo ano do Ensino Médio, enquanto os demais pararam de estudar aos dezoito anos, vindo a não completar o Ensino Fundamental. Todos os seis jovens já repetiram alguma série, no entanto, dos quatro meninos que pararam de estudar, um parou na 8°, outro na 6° e dois na 7° série.

Gráfico 07 – Distribuição dos jovens segundo situação atual em relação ao estudo. Grupo da Jardinagem, 2009.

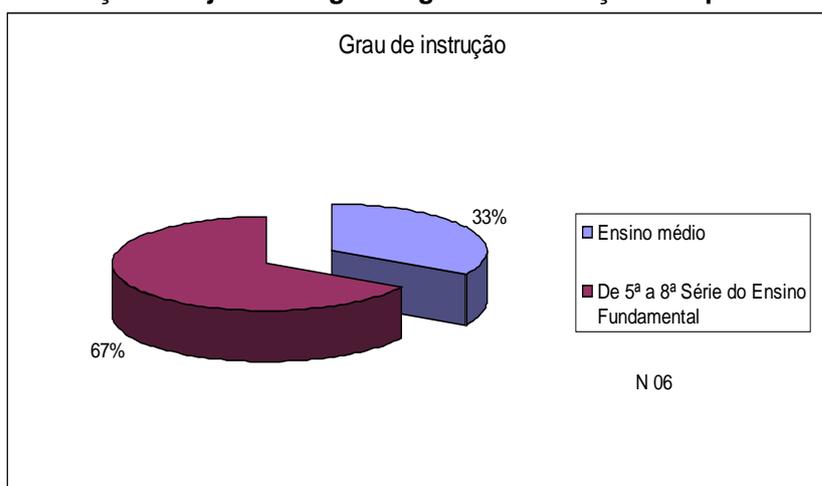


FONTE: Dados sistematizados "Grupo da Jardinagem". MALLMANN, 2009.

Os dados obtidos no "Gráfico 07", revelam a dificuldade quanto à inserção escolar por parte dos jovens, sendo este o ponto vulnerável do projeto da jardinagem, uma vez que, trata-se de um projeto de trabalho educativo. Além disto, deve-se levar em conta que:

As escolas são espaços para o desenvolvimento de aprendizagens curriculares em diversas temáticas específicas e, sobretudo, são lugares privilegiados para a socialização juvenil dado que permanecem boa parte do seu dia nesses espaços. Deste modo, o desafio das escolas hoje é construir estabelecimentos educativos adequados às necessidades dos jovens, para que os sejam "apropriados" pelos estudantes (relações de pertencimento) e que estejam aptos para acompanhar os adolescentes, particularmente, no trânsito entre a vida infantil e a vida adulta. [...] A emancipação juvenil, deveria, portanto, ser um dos objetivos da educação (UNESCO, 2004, p. 54)

Gráfico 08 – Distribuição dos jovens segundo grau de instrução. Grupo da Jardinagem, 2009.



FONTE: Dados sistematizados "Grupo da Jardinagem". MALLMANN, 2009.

Como dito anteriormente, mesmo tratando-se de um projeto social de trabalho educativo³¹, que tem como condicionalidade à inserção dos participantes no turno

³¹ A discussão sobre trabalho educativo será trabalhada no capítulo seguinte.

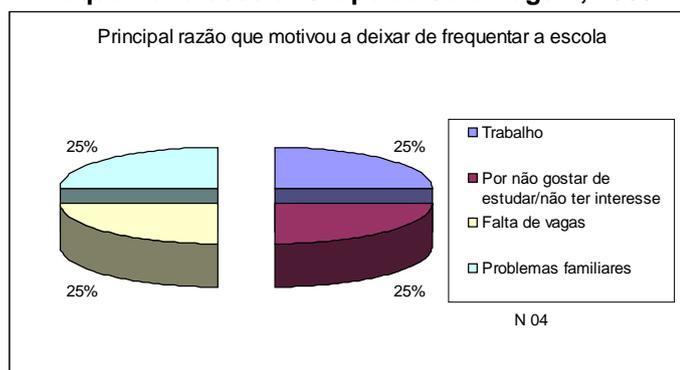
inverso ao do trabalho nas escolas, os dados obtidos revelam que a maioria dos jovens não estuda. O plano de trabalho expresso no Convênio de Jardinagem diz que o período das atividades dos educandos, devem totalizar quarenta horas semanais, divididos em cinco dias úteis da semana. Destas oito horas diárias de atividade, quatro horas são facultadas aos estudos dos jovens. Quando o educando for adolescente, ou seja, aquele menor de dezoito anos de idade e ainda sob a tutela do Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA, este deverá, obrigatoriamente, frequentar a escola em um dos turnos diários para continuar participando do grupo da jardinagem. Porém, no caso específico da juventude, a qual se baseia este trabalho, não há obrigatoriedade pelos estudos. Sendo assim, fica facultado ao empregador, a utilização destas quatro horas que são destinadas ao estudo, para o trabalho em turno integral. No entanto, isto não é feito pela CMPA, pois caso isso venha a ocorrer, o trabalho deixa de ser educativo. A inserção dos jovens (maior de dezoito anos) às escolas é facultativa, em função de que não existe uma legislação, como o ECA, destinado às crianças e aos adolescentes, que diz respeito a inserção obrigatória dos jovens nas escolas, pois:

O Brasil, até o momento, como grande parte dos países da América Latina, não possui um marco legal capaz de aglutinar as normas relativas a políticas públicas destinada aos jovens em áreas como educação, cultura, trabalho, desporto e lazer, saúde e cidadania, bem como um órgão público, governamental, específico que possa coordenar os inúmeros projetos e programas voltados à juventude. Para a doutrina legal brasileira, baseada na legislação e na jurisprudência (decisões dos Tribunais), o segmento compreendido entre os 18 e 24 anos é incluído na categoria “maioridade” ou “adulto”, sem uma delimitação cronológica específica. As legislações existentes que dispõem sobre o tema, quando existem, são fragmentadas e não-sistemáticas, além de não levar em conta que esse segmento precisa ser considerado de forma especial em função mesmo de especificidades que cercam os indivíduos dessa faixa etária. Em muitos casos, as leis sobre jovens dispõem sobre suas condutas, direitos e obrigações, sem contudo, apresentarem um enfoque estratégico e geral, pois são criadas em face de situações emergenciais e, em muitos casos, de curto prazo [...] (UNESCO, 2004, p. 83).

Entre as principais razões que motivaram os jovens a deixar os estudos pesquisados pela UNESCO em 2006, 27,2% diz ter sido em função de oportunidade de emprego, a dificuldade financeira, com 14,1%; a gravidez, com 11,2%; e a conclusão de ensino médio, com 10,5%. Porém, quando feita a mesma pergunta aos quatro jovens da Jardinagem da CMPA que abandonaram os estudos, houve uma

variedade de respostas, entre elas: Por não gostar de estudar, **por falta de vagas**³², **por problemas familiares**³³ e **por oportunidade de outro trabalho**³⁴, revelando a maior contradição do presente projeto de trabalho educativo, pois ainda é grande o grupo de jovens de famílias de baixa renda que, por ter que começar a trabalhar cada vez mais cedo, deixam a escola antes mesmo do Ensino Médio, o que limita suas tentativas para se incorporar ao mercado de trabalho (UNESCO, 2004).

Gráfico 09 – Distribuição dos jovens segundo principal razão que motivou a deixar de frequentar a escola. Grupo da Jardinagem, 2009.



FONTE: Dados sistematizados "Grupo da Jardinagem". MALLMANN, 2009.

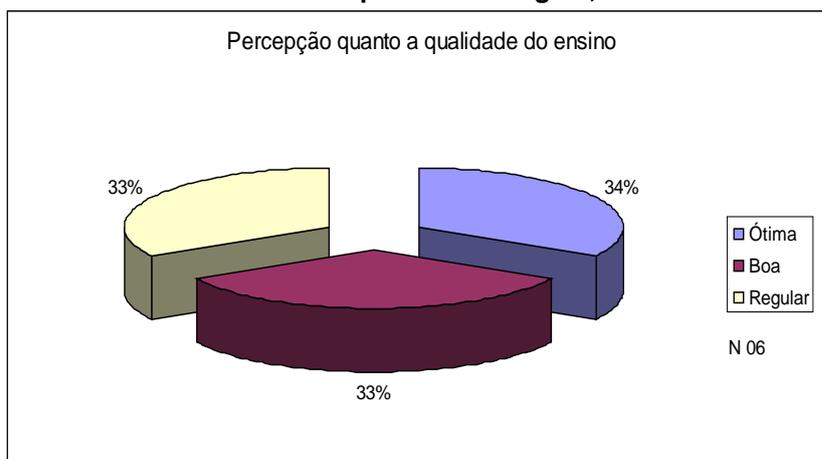
Em relação a qualidade de aspectos relacionados à vida escolar, houve empate nas respostas pelos jovens do grupo da jardinagem, pois 33 % responderam que acham "boa" a qualidade do ensino, dois consideram a qualidade do ensino "ótima" e outros dois meninos avaliaram como "regular".

³² "Horta de Tomate" alegou não estar estudando em função da falta de vagas na rede pública de ensino. No entanto, o mesmo foi procurar vaga apenas no final de abril. Mesmo assim, conversou-se com a coordenadora pedagógica de uma determinada escola municipal, a fim de conseguir uma vaga para o jovem. A coordenadora pedagógica alegou que, mesmo havendo vagas, aquele jovem já estaria "rodado" pelo número de faltas.

³³ O problema familiar alegado por "Tradescantia" refere-se ao nascimento do filho, em função de não ter com quem deixá-lo, pois a esposa trabalha o dia todo e estuda a noite.

³⁴ "Gramma Preta" disse que necessitava de outro trabalho para complementar a renda familiar, pois depois do nascimento do filho dizia sentir-se cansado em estudar a noite.

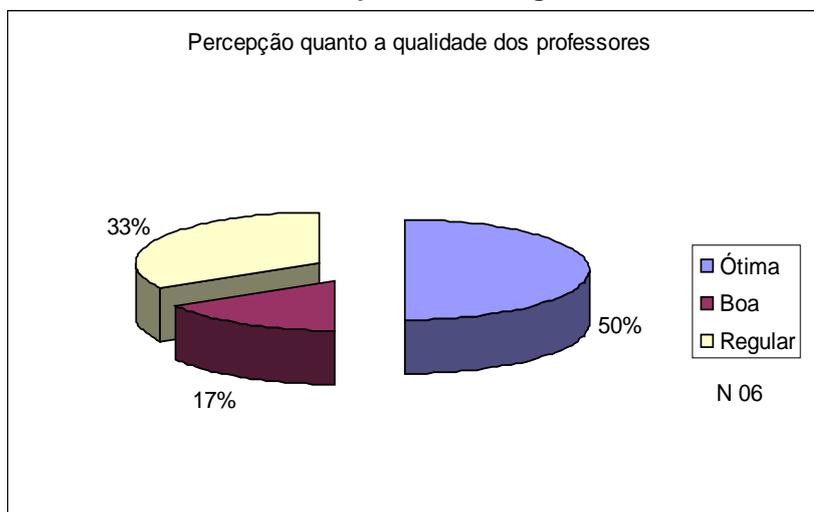
Gráfico 10 – Distribuição dos jovens segundo percepção quanto à qualidade de aspectos escolares. Grupo da Jardinagem, 2009.



FONTE: Dados sistematizados "Grupo da Jardinagem". MALLMANN, 2009.

Metade dos jovens da jardinagem considera a qualidade dos professores "ótima", dois jovens consideram "regular" e 17% avaliaram como "boa" a qualidade dos professores.

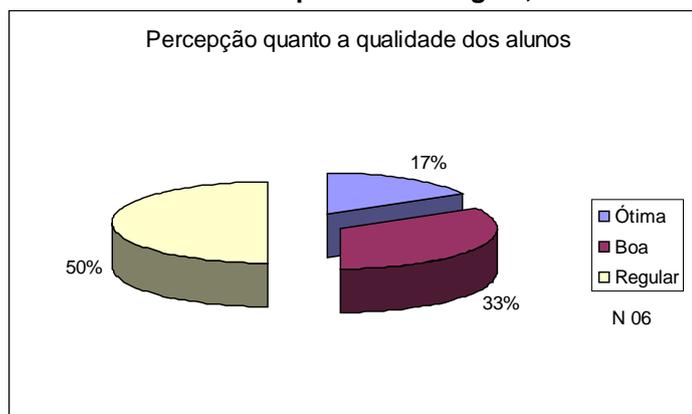
Gráfico 11 – Distribuição dos jovens segundo percepção quanto à qualidade de aspectos escolares. Grupo da Jardinagem, 2009.



FONTE: Dados sistematizados "Grupo da Jardinagem". MALLMANN, 2009.

Quanto à qualidade dos alunos, metade dos jovens considera "regular", sendo que o sentido dado à palavra "regular", deve-se em função das conversas em sala de aula e da violência entre os alunos no recreio; em contrapartida, dois jovens atribuem a qualidade dos alunos como sendo "boa" e apenas 17% percebem os alunos como sendo "ótimos".

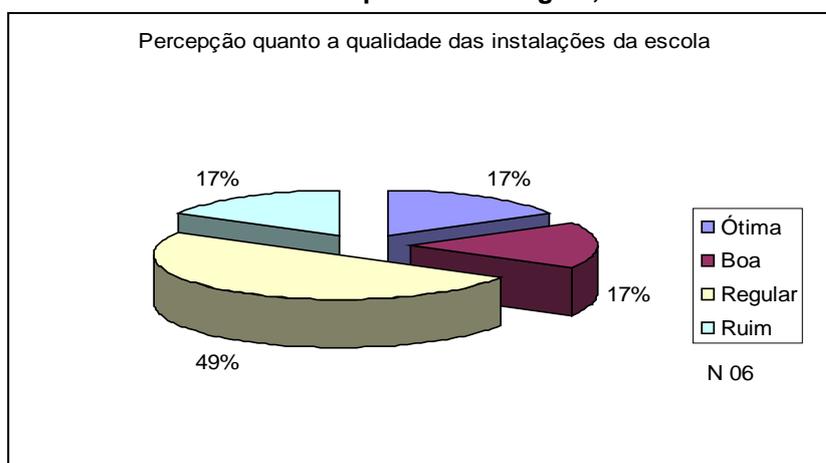
Gráfico 12 – Distribuição dos jovens segundo percepção quanto à qualidade de aspectos escolares. Grupo da Jardinagem, 2009.



FONTE: Dados sistematizados "Grupo da Jardinagem". MALLMANN, 2009.

Quanto às instalações da escola onde estudavam ou estudam, observou-se que metade dos jovens percebe a qualidade das instalações da escola como "regular", ao passo que 17%, considera "ótima", 17% boa e 17% "ruim".

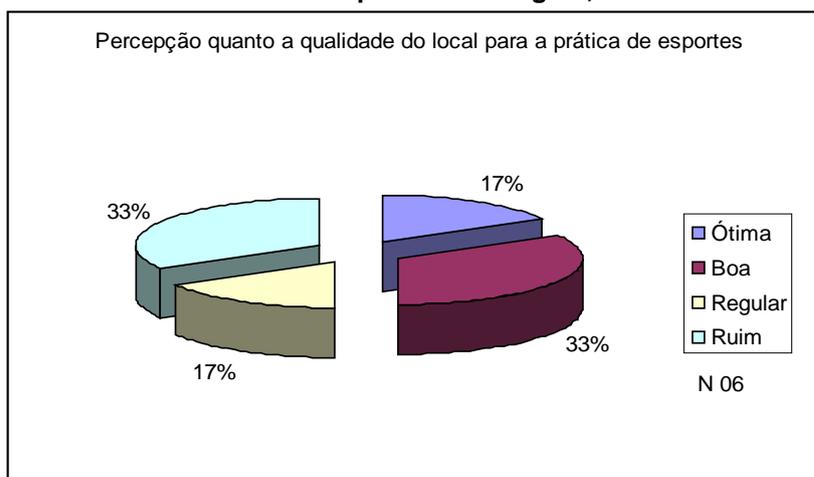
Gráfico 13 – Distribuição dos jovens segundo percepção quanto à qualidade de aspectos escolares. Grupo da Jardinagem, 2009.



FONTE: Dados sistematizados "Grupo da Jardinagem". MALLMANN, 2009.

Com relação à percepção quanto a qualidade do local para a prática de esporte, dois jovens consideram "boa" (33%), dois jovens perceberam como "ruim", um jovem (17%) considera o local para prática de esporte "ótimo" e um jovem respondeu como sendo "regular" (17%).

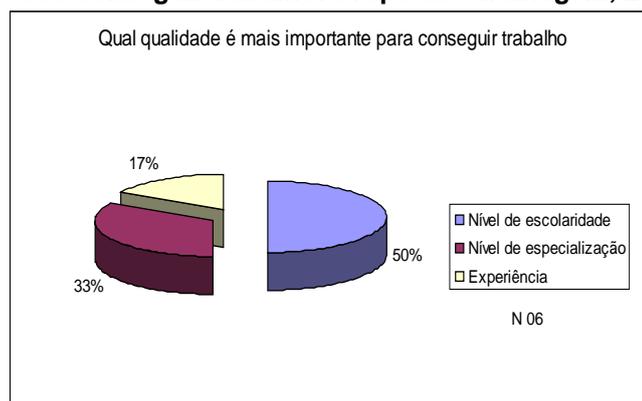
Gráfico 14 – Distribuição dos jovens segundo percepção quanto à qualidade de aspectos escolares. Grupo da Jardinagem, 2009.



FONTE: Dados sistematizados "Grupo da Jardinagem". MALLMANN, 2009.

Quando perguntados sobre "o critério que consideravam ser o mais importante na hora de conseguir trabalho", metade dos jovens respondeu, surpreendentemente, que era o "nível de escolaridade", ao passo que 33% a "especialização", e, apenas 17% respondeu "experiência profissional". Ou seja, mesmo a maioria dos jovens não frequentando mais a escola, os mesmos têm consciência da relevância dos estudos para inserção no mercado de trabalho.

Gráfico 15 – Distribuição dos jovens segundo indicação da qualidade mais importante pra uma pessoa conseguir trabalho. Grupo da Jardinagem, 2009.



FONTE: Dados sistematizados "Grupo da Jardinagem". MALLMANN, 2009.

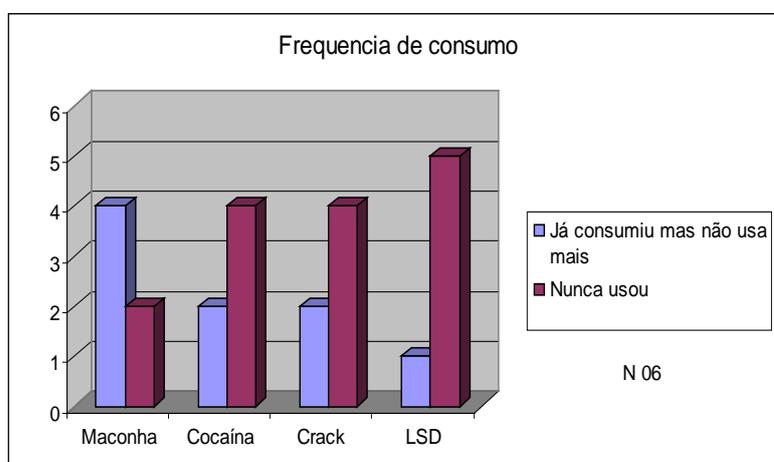
As drogas e a violência indicam que a juventude está muito vulnerável ao crescimento das desigualdades sociais, do crime organizado, sobretudo o narcotráfico, do desemprego, da falta de expectativas e do consumismo como modo de vida. Diante disto, a escola torna-se instituição frágil diante da violência nas grandes cidades, dificultando seu trabalho de socialização para com os jovens. Por

outro lado, enfatiza-se o papel da escola no processo de controle da violência e da inserção dos jovens em programas, projetos e ações que os preservem da vulnerabilidade crescente (UNESCO, 2004).

Com relação às drogas, quanto ao uso de drogas lícitas, apenas um jovem usa tabaco (17%). Em contrapartida, todos já usaram bebida alcoólica, porém, dois destes jovens não usa mais álcool (33%), enquanto os demais utilizam com frequência (50%). Quando perguntados sobre a frequência do uso do álcool, a maior parte dos jovens disse usar quando saem à noite (festas, bares), e um jovem disse que consome diariamente. Os outros dois jovens que não consomem álcool alegam que **“é para evitar abusos, descontroles”**.

Dentre as drogas ilícitas, a maconha lidera na frequência de uso constante, representando o percentual de 67% (4 jovens). Em segundo está a cocaína, em terceiro o crack. Além destas drogas, outras foram citadas, como tendo sido experimentadas, entre elas: o LSD e o “Loló”, ou seja, cola de sapateiro líquida.

Gráfico 16 – Distribuição dos jovens segundo a frequência de consumo. Grupo da Jardinagem, 2009.



FONTE: Dados sistematizados “Grupo da Jardinagem”. MALLMANN, 2009.

A pesquisa realizada com o grupo da jardinagem revelou porcentagens que merecem atenção quanto à escolaridade, à saúde e o acesso à cultura dos seis jovens. Com relação à cultura, as porcentagens demonstram a vulnerabilidade do seu acesso em teatros e museus por parte dos jovens das classes sociais populares, sendo que a cultura está intimamente associada à educação. Quanto à educação, mesmo os jovens percebendo a importância do nível de escolaridade para conseguir um futuro trabalho e participando de um projeto social de trabalho

educativo que deixa claro em sua gênese a necessidade do estudo, a grande maioria dos jovens entrevistados não está inserido nas escolas, pelos mais diferentes motivos. Além disto, com relação à saúde, 67% dos jovens já usaram drogas ilícitas entre elas: Maconha, crack, cocaína, LSD, e “loló”, de modo a confirmar a questão das drogas como sendo uma das expressões da desigualdade social mais alarmantes na contemporaneidade, considerada por alguns especialistas da área como uma “epidemia social”, por ter relação direta com a criminalidade. A quantidade de jovens que já experimentou ou já foi usuário de drogas por algum tempo, revela-se preocupante e demonstra a necessidade da construção de políticas públicas específicas com a juventude que assegurem o seu protagonismo. Além disto, a relevância dos dados obtidos através das pesquisas com os jovens do grupo da jardinagem, revelam a pluralidade das questões trazidas pela juventude e a latente necessidade da ampliação da discussão sobre tais temas como: cultura, drogas e educação.

A partir do desvelamento crítico³⁵ sobre os jovens do grupo da jardinagem, percebeu-se que o conceito de vulnerabilidade social utilizado como critério de seleção pela equipe técnica não era expresso por parte de alguns jovens, pois de um universo de seis jovens, dois nunca haviam usado drogas, cinco nunca haviam morado na rua e não expressavam sofrer ou praticar atos violentos. Dada esta constatação, questionou-se quanto aos critérios de seleção utilizados pelos representantes das instituições participantes no Convênio de Jardinagem (SMED, SMAM, CMPA, ASAFOM) para seleção dos jovens. Além disso, concluiu-se pela necessidade do aprofundamento quanto ao conceito de vulnerabilidade social, a fim de estabelecer critérios mais plausíveis para admissão dos futuros jovens dos seguintes grupos da jardinagem da Câmara Municipal de Porto Alegre.

Por fim, a partir das sucessivas aproximações com a realidade dos jovens, pôde-se perceber que a inserção no mercado de trabalho formal, possibilitou maiores condições para a autonomia dos sujeitos, de modo que a partir de alguns relatos dos jovens, os mesmos trouxeram: **“antes do trabalho na Câmara, estava quase me envolvendo com o tráfico. Cheguei a ser “aviãozinho”³⁶ por pouco**

³⁵ Desvelamento crítico: É ação necessária (desvelar =retirar o véu, o que oculta) para que homens e mulheres possam enxergar e analisar fenômenos, processos e coisas, pois ao conhecer as coisas em profundidade e descobrir o que há em seu interior, pode-se transformá-las (Material didático utilizado na disciplina: Tópicos Especiais em Serviço Social: Formação Profissional I, ministrada pela professora Esalva Silveira, 2009/01).

³⁶ Aviãozinho: Terminologia utilizada por traficantes para designar a função de quem recebe e manda informações e drogas aos usuários.

tempo”, “o dia mais feliz na minha vida foi quando fiquei sabendo pela EPA que começaria a trabalhar na Câmara. Ia parar de dar “mortal”³⁷ e “pedir nas ruas”, “o dia em que eu sai do crime foi o dia mais feliz da minha vida”. A oportunidade do trabalho com a jardinagem possibilitou a estes jovens, o acesso a insumos materiais e sociais, garantindo com isso, melhores condições de vida. Diante do exposto tem-se que:

[...] é preciso investir na juventude, combatendo a vulnerabilidade social pelo aumento do capital social e cultural que poderá proporcionar a substituição do clima de descrença reinante por um sentimento de confiança no futuro. As políticas assistencialistas da década de 80 revelaram-se inoperantes. Superá-las por alternativas mais consistentes torna-se necessário e urgente. Elas cometeram o erro, [...] de não valorizar a participação dos jovens. Essa participação é indispensável para a conquista da autonomia. O jovem de hoje já não aceita mais a condição de espectador passivo. [...] a promoção de políticas públicas a partir deste novo enfoque não constitui uma tarefa simples. Combater a violência juvenil pelo lado da vulnerabilidade social requer mudança de percepção dos formuladores de políticas no que diz respeito ao papel das políticas sociais na construção de uma sociedade mais justa e solidária (ABRAMOVAY, 2002,p.10).

O Convênio de Jardinagem firmado no ano de 2001, entre os Poderes Públicos Municipais (Prefeitura e Câmara Municipal de Porto Alegre) e a sociedade civil organizada (ASAFOM), é um exemplo de alternativa para o combate da vulnerabilidade social, por meio da promoção do acesso ao trabalho. No entanto, devido às falhas na condução do trabalho com a juventude pela equipe técnica (educadores, assistente social, psicóloga e demais técnicos) o aspecto educativo que o projeto prevê, ainda está bastante distante do ideal. Tal conclusão pode ser percebida pela falta de participação e engajamento dos jovens e pela apatia de modo geral apresentada pelos mesmos, sendo a categoria participação entendida como:

[...] requisito de realização do próprio ser humano. O desenvolvimento social do homem requer participação nas definições e decisões da vida social. É nesse sentido que o resgate deste processo precisa ser trabalhado (SOUZA, 2004, p.79).

O próximo capítulo apresentará a questão do trabalho educativo, como sendo uma possibilidade de inclusão social e de fortalecimento no processo de conquista da autonomia da juventude, pois “além de uma promessa de futuro para o país,

³⁷ Mortal: Refere-se a saltos de difícil execução, devido ao perigo quanto aos machucados, muitas vezes, mortais.

constituem uma geração com necessidades no presente” (UNESCO, 2004, p. 15). As possibilidades trabalhadas a seguir, partirão da inclusão social através de programas de geração de renda destinados à juventude.

4 ADUBAÇÃO PARA PREPARO DA MUDA: INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DE PROGRAMAS DE GERAÇÃO DE RENDA

*Quando nasci veio um anjo safado /O chato do querubim
E decretou que eu estava predestinado/ A ser errado assim
Já de saída a minha estrada entortou/ Mas vou até o fim
"inda" garoto deixei de ir à escola/ Cassaram meu boletim
Não sou ladrão , eu não sou bom de bola/ Nem posso ouvir clarim
Um bom futuro é o que jamais me esperou/ Mas vou até o fim.*

Chico Buarque, Até o Fim

O presente capítulo discutirá a respeito do conceito de trabalho educativo, de modo a considerá-lo um programa de geração de renda à juventude. O trabalho educativo para adolescentes e jovens representa uma alternativa de inserção social servindo como adubo, na garantia do acesso aos direitos sociais da juventude em situação de vulnerabilidade social. Sendo assim, este capítulo compreende trabalho educativo como sendo uma “mistura” que servirá como fertilizante da terra que, por sua vez, receberá a muda, a qual se pretende “cultivar” a fim de que possa transformar-se em árvore.

A adubação é o processo do plantio que visa a partir de insumos orgânicos e minerais, oferecer as condições necessárias de fertilização do solo, para que assim, a muda possa desenvolver-se de modo integral. Em consonância com o processo de adubação para o plantio de uma árvore, apresenta-se a seguir o trabalho educativo como sendo o adubo deste solo, representado aqui pela sociedade, tendo em vista o desenvolvimento pessoal e social da muda da árvore: a juventude brasileira.

Portanto, o primeiro item deste capítulo, relaciona o mundo do trabalho e a juventude brasileira. A seguir, no segundo item, inicia-se a busca pelo aprofundamento do significado de trabalho educativo, o que prevê e como se desenvolve o trabalho educativo com os jovens do grupo da jardinagem na Câmara Municipal de Porto Alegre, a fim de apontar suas contradições e possibilidades interventivas. Por fim, o terceiro item, abordará a questão ambiental, como sendo um campo cada vez mais necessário para a sustentabilidade³⁸ das sociedades e,

³⁸ Sustentabilidade: Relacionado com a continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana. Propõe-se a ser um meio de configurar a civilização e atividade humana, de tal forma que a sociedade, os seus membros e as suas economias possam preencher as suas necessidades e expressar o seu maior potencial no presente, e ao mesmo tempo preservar a biodiversidade e os ecossistemas naturais, planejando e agindo de forma a atingir pró-eficiência na manutenção indefinida desses ideais. A sustentabilidade abrange vários níveis de organização, desde a vizinhança local até o planeta inteiro (ABREU, 2009).

portanto, com grande potencial de empregabilidade pela juventude, assistentes sociais e diferentes profissionais das mais diversas áreas do conhecimento que tem o compromisso com a preservação do meio ambiente.

A música “Até o Fim”, do cantor e compositor Chico Buarque, revela a vida de um jovem que, mesmo desesperançoso com relação ao seu futuro, segue sua vida “até o fim”. Diante disto, o presente capítulo “Adubação para preparo da muda: inclusão social através de programas de geração de renda” visa apresentar alternativas por meio de políticas públicas e programas sociais de acesso ao primeiro emprego à juventude em situação de vulnerabilidade social, tendo em vista o “fim de um bom futuro” a esta população.

4.1 MUNDO DO TRABALHO E JUVENTUDE

*Eu bem que tenho ensaiado um progresso/Virei cantor de festim
Mamãe contou que eu faço um bruto sucesso/ Em quixeramobim
Não sei como o maracatu começou/Mas vou até o fim
Por conta de umas questões paralelas/ Quebraram meu bandolim
Não querem mais ouvir as minhas mazelas/ E a minha voz chinfrim(...)
Eu já nem lembro "pronde" mesmo que eu vou/ Mas vou até o fim
Como já disse era um anjo safado/O chato dum querubim
Que decretou que eu estava predestinado/ A ser todo ruim
Já de saída a minha estrada entortou/ Mas vou até o fim*

Chico Buarque, Até o Fim

A partir do trabalho realizado junto aos jovens da jardinagem, percebeu-se uma certa apatia pelo trabalho produzido, falta de planejamento profissional, descrença nos políticos brasileiros e desinteresse pela conclusão do ensino escolar. Ou seja, o trabalho para os jovens da jardinagem era alienante e alienador. Para Marx, a alienação se traduz quando o homem não se reconhece naquilo que faz, quando não se vivencia como agente ativo de seu controle sobre o mundo, mas passivamente, sendo o mundo algo estranho a ele (2006). Já o trabalho para Marx é o fator que media o homem e a natureza, considerando a natureza como um estado de mudança e de movimento. Neste sentido, através do trabalho a relação do

homem com a natureza se transforma dialeticamente³⁹. Portanto, é no trabalho que o homem transforma a si mesmo, sendo a expressão da vida humana onde se constituem as relações sociais (2006).

Diante do contexto de alienação no trabalho dos jovens do grupo da jardinagem, percebe-se que um dos desafios atuais é dar sentido ao trabalho humano, tornando a vida fora do trabalho também dotada de sentido (ANTUNES, 2000). Para isso, entender a importância das relações sociais formadas no trabalho e os impactos que, conseqüentemente, são provocados nas diferentes relações sociais estabelecidas pelos sujeitos é entender que:

O homem apropria-se do seu ser unilateral de uma maneira compreensiva, portanto, como homem total. Todas as suas relações humanas com o mundo- visão, audição, olfato, gosto, percepção, pensamento, observação, sensação, vontade, atividade, amor- em síntese, todos os órgãos da sua individualidade, como também os órgãos que são diretamente comuns na forma, são no seu comportamento objetivo ou no seu comportamento perante o objeto a apropriação do referido objeto, a apropriação da realidade humana (MARX, 2006, p.141).

Porém, percebeu-se que, para propiciar o espaço de superação da alienação, em busca de um processo de formação da consciência crítica com vistas à emancipação, era necessário o aprofundamento a respeito da relação da juventude, de modo geral, e dos seis jovens envolvidos no Convênio de Jardinagem com o mundo do trabalho. Sendo assim, lembrando as entrevistas com os jovens do grupo da jardinagem, entre as alternativas citadas como motivo principal para abandonar os estudos, um dos jovens da jardinagem respondeu que se devia a “Oportunidade de Trabalho”. Em consonância a esta resposta, os dados obtidos pela UNESCO (2006) que entrevistou jovens, cuja faixa etária compreendia a idade situada entre os 15 e os 29 anos, revelou que, dos mais de vinte e nove mil entrevistados, mais de sete mil jovens também consideram a “Oportunidade de Trabalho” como sendo a principal razão para deixar de frequentar a escola, como nos mostra o quadro abaixo:

³⁹ Dialética: “A dialética considera as coisas e os conceitos no seu encadeamento; suas relações mútuas, sua ação recíproca e as decorrentes modificações mútuas, seu nascimento, seu desenvolvimento, sua decadência” (ENGELS, apud POLITZER, 1994, p. 28).

Quadro 17 – Distribuição de jovens segundo principal razão que motivou a deixar de frequentar a escola, Brasil, 2004.

Principal Razão que Motivou a Deixar de Frequentar a Escola	N	%
Oportunidade de trabalho	7.961.050	27,2%
Dificuldade financeira	4.133.467	14,1%
Gravidez	3.273.138	11,2%
Concluiu o ensino médio	3.076.984	10,5%
Mudança de cidade	1.677.356	5,7%
Dificuldade de aprender/reforço escolar	1.581.842	5,4%
Por não gostar de estudar/não ter interesse	1.127.828	3,8%
Doença	745.519	2,5%
Reprovação	544.677	1,9%
Falta de vagas	453.945	1,5%
Casamento	363.301	1,2%
Concluiu o ensino superior	301.042	1,0%
Problemas familiares	277.133	0,9%
Distância	253.360	0,9%
Concluiu o ensino fundamental	28.680	0,1%
Já concluiu os estudos	4.779	0,0%
Outros motivos	3.115.725	10,6%
Não sabe/não opinou	387.064	1,3%
Total	29.306.891	100,0%

Fonte: Pesquisa “Juventude, Juventudes: o que une e o que separa”. UNESCO, 2004. Solicitou-se ao jovem: “Ainda pensando na última vez que você frequentou a escola, qual foi a principal razão para você deixar de frequentar a escola?”

Como analisado a partir do “Quadro 17”, o acesso ao trabalho para os jovens entrevistados pela UNESCO (2006), se contrapõe à permanência nas escolas. Porém vale ressaltar que, quando perguntados segundo indicação da qualidade mais importante para uma pessoa conseguir trabalho 37,4%, cujo universo é representado pelo total de mais de dez mil jovens, a maioria dos jovens brasileiros disse ser o “Nível de Escolaridade”, assim como a maioria dos jovens do grupo da jardinagem. Tais estatísticas revelam a contradição entre escola e trabalho, uma vez que muitos jovens deixam de estudar para trabalhar. A categoria contradição é entendida aqui, como a luta dos contrários, a luta entre o velho e o novo, a inseparabilidade dos contrários, vista como unidade da dialética, pois na realidade tudo está em interação, relacionando-se de uma forma ou outra (SILVEIRA, 2009).

Quadro 18 – Distribuição de jovens segundo indicação da qualidade mais importante para uma pessoa conseguir trabalho, por classe socioeconômica, Brasil, 2004.

Qualidade	Classe Socioeconômica			Total
	Classe A/B	Classe C	Classe D/E	
Experiência	1.643.569	4.567.772	9166195	15.377.536
	27,3%	30,2%	34,3%	32,1%
Nível de Escolaridade	1.801.131	5.413.507	10681521	17.896.158
	29,9%	35,8%	40,0%	37,4%
Nível de Especialização	1.213.511	2.140.431	1901846	5.255.788
	20,2%	14,2%	7,1%	11,0%
Recomendação de Pessoas Influentes	1.031.991	2.097.366	2508617	5.637.973
	17,2%	13,9%	9,4%	11,8%
Aparência	176.762	420.385	1032305	1.629.452
	2,9%	2,8%	3,9%	3,4%
Idade	133.766	410.859	1151708	1.696.333
	2,2%	2,7%	4,3%	3,5%
Outras	9.555	33.449	57350	95.579
	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%
Não opinou	4.779	28.678	205617	239.074
	0,1%	0,2%	0,8%	0,5%
Total	6.015.064	15.112.447	26705159	47.832.669
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Pesquisa “Juventude, Juventudes: o que une e o que separa”. UNESCO, 2004. Foi perguntado ao jovem: “Pensando nos dias de hoje, na sua opinião, qual destas qualidades da cartela é a mais importante para uma pessoa conseguir trabalho ?”

Entende-se, portanto que, a dificuldade da equação entre escola e trabalho, na prática, aumenta ainda mais as dificuldades de inserção no mercado de trabalho pelos jovens (UNESCO, 2004), de modo que tais dificuldades de inserção “aprofundaram nossas estruturas de desigualdades sociais, potencializando a barbárie como sentido de socialização nos centros urbanos” (SILVA; OLIVEIRA, 2007, p. 33), expresso pelo isolamento social e reprodução da pobreza, relacionando-se de forma direta com a exclusão social. A exclusão social, por sua vez, é um fenômeno complexo e integral, que não se limita mecanicamente à falta de oportunidades de trabalho mas, também e, principalmente, pela dificuldade de socialização juvenil (UNESCO, 2004). Trata-se, portanto, “de um processo e não uma condição; pode variar no tempo dependendo do grau de educação; das características demográficas, dos preconceitos sociais e das políticas públicas”. (UNESCO, 2004, p. 43).

De acordo com o relatório da CEPAL,⁴⁰ esses processos de exclusão social, resultam da relação entre mercado, o Estado e a sociedade, que tendem a concentrar a pobreza entre os jovens, através da (s):

[...] dificuldades que enfrenta o Estado para reformar a educação e os sistemas de capacitação a um ritmo ajustado às demandas por novas aptidões e competências; a emancipação precoce dos jovens de níveis educacionais baixos e taxas de fecundidade mais altas que a de outros jovens; crescente incapacidade que exhibe o mercado de trabalho para absorver pessoas com baixa qualificação e para garantir a cobertura de benefícios sociais tradicionalmente ligados ao desempenho de empregos estáveis (UNESCO, 2004, p. 43).

Sendo assim, os jovens representam um segmento da população que enfrenta grandes dificuldades de inserção na atividade econômica. Dos quase 48 milhões de jovens entre 15 a 29 anos, 56,1% estão ocupados⁴¹, 22,8% desocupados⁴² e 21,1% inativos⁴³. A grande maioria dos jovens ocupados ou desocupados responde não usufruir dos direitos sociais previstos em Lei. (UNESCO, 2006). Os benefícios considerados mais recebidos são a carteira assinada e o vale-transporte, conforme visto no “Quadro 19”:

⁴⁰ CEPAL: A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe –CEPAL, foi criada em 25 de fevereiro de 1948, e é uma das cinco comissões econômicas regionais das Nações Unidas (ONU). Foi criada para monitorar as políticas direcionadas à promoção do desenvolvimento econômico da região latino-americana, assessorar as ações encaminhadas para sua promoção e contribuir para reforçar as relações econômicas dos países da área, tanto entre si como com as demais nações do mundo (ECLAC, 2009).

⁴¹ Ocupados: Aquelas pessoas que, num determinado período de referência, trabalharam ou tinham trabalho, mas não trabalharam (por exemplo, pessoas em férias). As pessoas ocupadas são classificadas em: Empregados, Conta Própria, Empregadores, Não Remunerados (IBGE, 2009).

⁴² Desocupados: Aquelas pessoas que não tinham trabalho, num determinado período de referência, mas estavam dispostas a trabalhar, e que, para isso, tomaram alguma providência efetiva (consultando pessoas, jornais, etc). A População Economicamente Ativa-PEA, por sua vez, compreende o potencial de mão-de-obra com que pode contar o setor produtivo, isto é, a população ocupada e a população desocupada (IBGE, 2009).

⁴³ Inativos: Pessoas que não estão ocupadas nem desocupadas e tem dez anos ou mais de idade, ou seja, População Não economicamente Ativa -PNEA (IBGE, 2009).

Quadro 19 – Distribuição de jovens segundo indicação de receber ou ter recebido algum benefício no atual ou último trabalho, por sexo, Brasil, 2004.*

Benefício	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Carteira assinada	5.537.536 26,4%	3.750.453 20,1%	9.287.989
Auxílio moradia	200.697 1,0%	238.911 1,3%	439.608
Auxílio alimentação	2.083.140 9,9%	1.495.423 8,0%	3.578.563
Vale-transporte	3.683.566 17,6%	3.391.970 18,2%	7.075.536
Auxílio para educação ou creche	267.551 1,3%	238.877 1,3%	506.427
Plano de saúde/seguro desemprego	2.298.081 11,0%	1.156.149 6,2%	3.454.230
Cesta básica	1.438.263 6,9%	692.767 3,7%	2.131.030
Nenhum destes/outros	3.125.293 14,9%	2.967.451 15,9%	6.092.744
Não recebe	10.489.928 50,1%	9.901.485 53,1%	20.391.414
Não opinou	52.576 0,3%	57.329 0,3%	109.905
Total	20.954.160 139,4%	18.640.414 128,1%	53.067.446 128,1%

Fonte: Pesquisa “Juventude, Juventudes: o que une e o que separa”. UNESCO, 2004.
Foi perguntado ao jovem: “Você recebe/recebia algum benefício neste seu atual/último trabalho?”.
* Porcentagens baseadas no número de respondentes.

Quanto à característica do emprego/atividade ocupada pelos jovens das classes socioeconômicas D/E apenas 18,1% responde estar empregado com carteira assinada, enquanto 47,6% está empregado, porém sem carteira assinada, ou seja, sem ter garantido os direitos trabalhistas assegurados por Lei. Segundo o Convênio de Jardinagem, aos jovens do grupo da jardinagem, lhes é garantido os seguintes direitos trabalhistas: Vale-alimentação, vale-transporte, seguro de vida e plano de saúde, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço- FGTS, férias remuneradas, entre outros encargos sociais, sendo portanto, os jovens da jardinagem contratados segundo os preceitos da Consolidação das Leis Trabalhistas –CLT.

Quadro 20 – Distribuição de jovens segundo indicação da posição que ocupa ou ocupou na atividade principal, por classe socioeconômica, Brasil, 2004.

Posição Ocupada	Classe Socioeconômica			Total
	Classe A/B	Classe C	Classe D/E	
Empregado, com carteira assinada	1.815.474 38,5%	4.366.758 34,4%	4.018.352 18,1%	10.200.583 25,8%
Empregado, sem carteira assinada	1.547.946 32,8%	4.950.000 39,0%	10.547.400 47,6%	17.045.346 43,0%
Empregador	100.347 2,1%	62.099 0,5%	33.481 0,2%	195.927 0,5%
Profissional liberal/conta própria	1.008.085 21,4%	2.895.482 22,8%	7.154.739 32,3%	11.058.305 27,9%
Funcionário público federal/estadual/municipal	219.807 4,7%	286.729 2,3%	167.364 0,8%	673.899 1,7%
Trabalhador não remunerado/do lar	23.888 0,5%	90.783 0,7%	148.153 0,7%	262.823 0,7%
Não opinou	4.779 0,1%	42.999 0,3%	109.911 0,5%	157.689 0,4%
Total	4.720.326 100,0%	12.694.850 100,0%	22.179.400 100,0%	39.594.572 100,0%

Fonte: Pesquisa “Juventude, Juventudes: o que une e o que separa”. UNESCO, 2004. Foi perguntado ao jovem: “Dentre estas, qual a posição você ocupa/ocupou em sua atividade principal?”.

Mais de 40% dos jovens brasileiros vivem, exclusivamente, da renda de outras pessoas. 21,8% dos jovens vivem, excepcionalmente, da própria renda, enquanto 17,7% vivem, principalmente, da própria renda, mas com a ajuda de outras pessoas, e outros 17,7%, vivem, basicamente, da renda de outros, apesar de colaborarem. Ressalta-se ainda que, dos jovens, 36,2% afirmam não ter renda pessoal. Os jovens que têm renda estão divididos entre os que têm como principal fonte de renda a realização de trabalhos esporádicos 20%, e os que têm como principal fonte de renda pessoal o trabalho regular, com 36,9% dos jovens brasileiros (UNESCO, 2006). Já com relação aos jovens do grupo da jardinagem, dos seis jovens, cinco disseram que vivem exclusivamente da própria renda, estimada em quinhentos reais mensais, de modo a ser o principal provedor de suas respectivas famílias, demonstrando a responsabilidade financeira dos mesmos.

Quadro 21 – Distribuição de jovens segundo indicação sobre autonomia em relação à renda, por classe socioeconômica, Brasil, 2004.

Indicação	Classe Socioeconômica			Total
	Classe A/B	Classe C	Classe D/E	
Vive exclusivamente da própria renda	1.113.231 18,5%	3.339.669 22,1%	5.964.418 22,3%	10.417.318 21,8%
Vive principalmente da própria renda, mas com ajuda	1.289.895 21,4%	2.885.891 19,1%	4.296.206 16,1%	8.471.991 17,7%
Vive principalmente da renda de outros, mas colabora	1.055.884 17,6%	2.723.322 18,0%	4.697.900 17,6%	8.477.105 17,7%
Vive exclusivamente da renda de outras pessoas	2.556.054 42,5%	6.130.109 40,6%	11.717.975 43,9%	20.404.139 42,7%
Não opinou	0 0,0%	33.456 0,2%	28.662 0,1%	62.119 0,1%
Total	6.015.064 100,0%	15.112.447 100,0%	26.705.161 100,0%	47.832.672 100,0%

Fonte: Pesquisa “Juventude, Juventudes: o que une e o que separa”. UNESCO, 2004.
Foi perguntado ao jovem: “Pensando na sua atual situação econômica, você diria

O presente item teve como intuito apresentar as primeiras aproximações sobre como o jovem se relaciona com o mundo do trabalho, de modo a entendê-lo sob a luz da categoria totalidade, no qual todos os conceitos mantêm uma reciprocidade e se elucidam mutuamente, por estar em constante movimento (SILVEIRA, 2009). Percebeu-se que existe dificuldade pela permanência dos jovens nas escolas, quando da oportunidade de trabalho, mesmo sendo o grau de instrução um dos fatores mais exigidos para inserção dos jovens no mercado de trabalho. Diante deste contexto, surgem iniciativas governamentais voltadas para os adolescentes e jovens, baseadas na criação de programas de educação pelo trabalho para geração de renda. Tais iniciativas serão abordadas no item subsequente, apontando seus impactos sociais, bem como as contradições destes programas sociais.

4.2 ALTERNATIVAS DE TRABALHO PARA A JUVENTUDE

Os programas de educação pelo trabalho destinados à adolescentes e jovens, surgiram como medidas paliativas dos Governos Municipais, Estaduais e Federal diante das desigualdades expressas por esta população a respeito da negação de

seus direitos sociais, em especial a negação do direito à educação. Sendo assim, a partir da década de 80 em diante, esses programas multiplicaram-se, conforme constatou Zaluar (1994, p.34):

A proliferação de programas e projetos esportivos e de educação pelo trabalho que, nesta última década, pretenderam complementar ou substituir os processos educativos formais, especialmente para as classes de menor poder aquisitivo, é um fato marcante [...] Na década de 80, a emergência dos efeitos combinados da crise econômica e do fracasso da política educacional, bem como o aumento da criminalidade violenta e da participação dos jovens pobres nela, fez surgir projetos alternativos fundamentados na educação pelo trabalho.

Portanto, o surgimento de programas voltados à juventude na década de 80 foi marcante e permaneceu crescendo na década de 90. Porém, mesmo depois de todo o trabalho voltado para o atendimento das demandas juvenis, o mesmo não foi garantido por políticas universais, mas sim em programas focados, de modo a não resolver de forma duradoura o estabelecimento de redes públicas de educação e de inserção no mercado de trabalho desta fatia da população (SILVA; OLIVEIRA, 2007). No entanto, o presente item, não irá se estender quanto a história dos programas de promoção à educação pelo trabalho, mas apresentará a conceituação, as metas e os objetivos destes programas e projetos, por entender a relevância e o impacto causado na vida dos sujeitos que acessam estes serviços.

Quando se iniciou o trabalho com os jovens da jardinagem, buscou-se o conhecimento acerca do que era abordado por aquele projeto social. O único documento de acesso do Serviço Social na CMPA acerca do setor de jardinagem se referia ao Convênio firmado pelas três distintas entidades datado do ano de 2007. A partir da leitura do documento, analisou-se a natureza do projeto referente ao setor de jardinagem da CMPA, cujo objetivo era o desenvolvimento, a aplicação e a manutenção de um projeto de trabalho educativo para os jovens egressos dos Programas Municipais, Estaduais e Federais de Inserção Social, almejando o preparo destes para a atuação no mercado de trabalho, bem como o encaminhamento dos mesmos para o desempenho de geração de renda visando sua autonomia.

Com relação ao conceito de trabalho educativo trazido pelo Convênio, o mesmo limita-se explicitando que:

- Para os efeitos deste Convênio considera-se trabalho educativo, aquele realizado com adolescentes e jovens, egressos da Rede Municipal de Ensino, dos Programas Municipais, Estaduais e Federais de Inserção Social⁴⁴, que se encontram em situação de risco pessoal e social⁴⁵.

A leitura do Convênio de Jardinagem trouxe aportes valiosos para os primeiros entendimentos sobre a natureza do mesmo, bem como suas contradições e possibilidades interventivas. De acordo com isso, a cláusula primeira traz:

- Os dispositivos do convênio firmado entre o Município de Porto Alegre, a Câmara Municipal de Porto Alegre e a Associação de Apoio ao Fórum Municipal da Criança e do Adolescente – ASAFOM, com o objetivo de oportunizar a adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, egressos dos cursos de jardinagem da rede municipal de ensino, do Consórcio Social da Juventude⁴⁶ e de outros cursos com público alvo de perfil similar atividades qualificadoras de aprendizado, para a geração de trabalho e renda, abaixo especificados, passam a vigorar com a redação que segue:

A partir desta leitura, percebe-se que se trata de um Convênio celebrado entre Primeiro Setor (Estado) e Terceiro Setor (Sociedade Civil Organizada), revelando a tendência, cada vez mais acentuada do Estado, em transferir suas obrigações para as Organizações Não Governamentais –ONGS. Com relação a esta retração do Estado em suas responsabilidades Iamamoto (2001, p. 43), expõem que esta mudança:

Vem implicando uma transferência, para a sociedade civil, de parcela das iniciativas para o atendimento das sequelas da questão social, o que gera significativas alterações no mercado profissional de trabalho. Por um lado, constata-se uma tendência à refilantropização social, em que grandes

⁴⁴ Inserção Social: Forma de inclusão dos destinatários da assistência social nas políticas sociais básicas, propiciando-lhes o acesso a bens, serviços e direitos usufruídos pelos demais segmentos da população (MDS, 2009).

⁴⁵ Risco Pessoal e Social: Por situações de risco, entende-se a violação de direitos pela negligência, violência, abandono e outras formas, o que exigem ações de prevenção, proteção especial, promoção e inserção social (MDS, 2009).

⁴⁶ Consórcio Social da Juventude: São formados por entidades e/ou movimentos da Sociedade Civil Organizada, com afinidades e interesses comuns. Os Consórcios Sociais da Juventude alcançam jovens que, em virtude de suas condições sócio-econômicas, têm maior dificuldade de acesso a oportunidades de trabalho (MTE, 2009).

corporações econômicas passam a se preocupar e a intervir na questão social dentro de uma perspectiva de “filantropia empresarial”.

Além disto, o Convênio visa:

- Desenvolver projetos de atividades em jardinagem com adolescentes e jovens, respeitando os preceitos do Estatuto da Criança e Adolescente – ECA⁴⁷, no que diz respeito à sua preparação para o mundo do trabalho e visando o atendimento integral do participante do projeto, inclusive com a manutenção de atividades sócio-educativas.

Como já citado anteriormente, a prática profissional realizou-se junto a seis jovens, cuja faixa etária correspondia a dezenove anos, ou seja, não eram mais adolescentes e sim jovens, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA. Tal constatação, acarretou consequências no trabalho com os jovens, uma vez que a inserção nas escolas por parte dos mesmos, não estava prevista no Convênio como sendo critério para permanência no programa, somente aos adolescentes, como constatado:

- Quando o educando for adolescente, ou seja, aquele que está com menos de dezoito anos de idade e ainda sob a tutela do Estatuto da Criança e do Adolescente –ECA, deverá, num dos turnos diários, freqüentar instituição escolar, quando será acompanhado pelo(s) educador(es);

Porém, com relação à carga horária dos jovens, o Convênio define:

- Da carga horária dos jovens: o período das atividades dos educandos, definido no Plano de Trabalho pelos convenientes, corresponderá aos dias, turnos e horários de expediente da CMPA, que será de 08 (oito) horas diurnas, totalizando 40 (quarenta) horas semanais, sendo *facultado* ao jovem a destinação de um período de 04 (quatro) horas para a freqüência de sua escola regular.

⁴⁷Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA: Fruto da Política Nacional de Promoção, Atendimento e Defesa dos Direitos de Crianças e Adolescentes, datado do ano de 1990. Com o ECA, os cuidados relacionados as crianças e a adolescentes, em situação de risco social ou em conflito com a lei, passaram a ser atribuição dos diferentes estados da Federação (JEOLÁS;PAULILO; CAPELO, 2007, p. 141).

Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA no Cap. IV Art. 68, inciso 1º “Entende-se por trabalho educativo a atividade laboral em que as exigências pedagógicas relativas ao desenvolvimento pessoal e social do educando prevalecem sobre o aspecto produtivo (CFESS, 1993). Diante disto, questiona-se a garantia do aspecto educativo no trabalho realizado pelos jovens do Convênio de Jardinagem, uma vez que a grande maioria não frequenta mais a escola, que por sua vez, simplesmente, é facultada aos jovens e um dever a ser assegurado aos adolescentes.

Na procura por um referencial teórico acerca do trabalho educativo, percebeu-se que todos traziam em seus conceitos sujeitos adolescentes. Conforme Jeolás; Paulilo; Capelo (2007), o Programa de Educação Profissional é um processo educativo que propicia o desenvolvimento da autonomia dos *adolescentes* atendidos. Já para Tolotti (1999), o trabalho educativo deve desenvolver no *adolescente* a consciência de cidadania e participação para transformação pessoal e da sociedade.

A partir deste contexto, buscou-se teorias que compreendem a juventude diante de programas de educação pelo trabalho. Sendo assim, o Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego –PNPE, pareceu contemplar mais o que se buscava, pois tem como público alvo jovens de dezesseis à vinte e quatro anos, sem experiência prévia no mercado de trabalho formal, que possuem renda familiar per capita de até meio salário mínimo e que estejam cursando ou tenham completado o Ensino Fundamental ou Médio, com destaque para focos de discriminação social (MTE, 2009).

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego- MTE, o PNPE é um compromisso do Governo Federal para o combate à pobreza e à exclusão social, de modo a contribuir para a geração de oportunidades de trabalho para a juventude brasileira, mobilizando o Governo em suas diversas esferas (Municipal, Estadual e Federal), e a sociedade civil para a construção conjunta de uma Política Nacional de Trabalho para a Juventude. A exemplo disto, o Convênio de Jardinagem promulga:

- Estabelecer uma parceria e desenvolver uma metodologia entre os Poderes Públicos constituídos e as entidades não-governamentais que desenvolvem projetos na área de trabalho educativo e geração de renda, visando ao enfrentamento da exclusão social, de modo que o projeto compreenda a

realidade dos educandos e possa interferir no processo com vistas a trabalhar a emancipação dos jovens adultos.

Sendo assim, o Programa Primeiro Emprego-PNPE, por meio da atuação da Sociedade Civil Organizada junto ao público jovem, em situação de vulnerabilidade social e risco social, desenvolve uma parceria entre governo-sociedade, denominada Consórcio Social da Juventude. O Ministério do Trabalho e Emprego firma convênio com uma Entidade do Consórcio Social da Juventude, identifica como identidade “âncora”, podendo a entidade âncora sub-contratar outras entidades para a execução das ações previstas no Plano de Trabalho.

No caso específico do Convênio de Jardinagem, a ASAFOM, que é também uma entidade sem fins lucrativos, representaria esta entidade “âncora” em parceria com o governo, no caso governo Municipal, representados pelo Legislativo (CMPA) e Executivo (PMPA). Independentemente do nome específico do programa que visa a inserção de adolescentes e jovens no mercado de trabalho, tanto o trabalho educativo, previsto pelo ECA, quanto a iniciativa do Governo Federal no desenvolvimento do Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego –PNPE, têm em comum algo: O desenvolvimento pessoal e social do educando.

Além disto, conforme visto, ambos os programas prevêem a inserção do educando nas escolas, uma vez que enfatiza-se o aspecto educativo sobre o trabalho, pois em contraposição:

Quando se trata da “educação para o trabalho”, discussões principiantes em relação ao assunto foram realizadas, cujos projetos tinham como objetivo apenas o treinamento para a dimensão laboral. Constituíam-se, desta forma, apenas como formadores de mão de obra para adequação ao mercado de trabalho, sem a preocupação de desenvolver no adolescente a consciência de cidadania e participação para transformação pessoal e da sociedade (TOLOTTI, 1999, p. 42).

O presente item, que visa dissertar a respeito dos programas de educação profissional voltados à juventude, poderiam seguir diferentes raízes, ou seja, distintas discussões, tais quais: a concepção de infância e adolescência como seres portadores de direitos e deveres, cujo início deu-se através da Constituição Federal de 1988 (JEOLÁS, PAULILO, CAPELO, 2007), a contextualização dos serviços, programas e políticas públicas voltadas para o atendimento da juventude na contemporaneidade, no sentido do mapeamento da rede de serviço desta

população, bem como discorrer sobre as possibilidades e perspectivas que são apresentadas à juventude a partir das políticas públicas voltadas para a inserção no mercado de trabalho. Contudo, este item trouxe algumas das cláusulas do Convênio de Jardinagem, tendo em vista apresentar as limitações e potencialidades deste projeto, a fim de garantir o educativo sobre o trabalho desenvolvido pelos jovens. Pois, entende-se que:

A concepção de trabalho educativo deve ser pensada na superação da lógica tradicional constituída por programas de geração de renda numa perspectiva de ganho temporário ou, simplesmente, na ocupação do tempo do adolescente, sem ter presente o compromisso com a emancipação do sujeito (TOLOTTI, 1999, p. 44).

Entre os objetivos previstos pelo Convênio de Jardinagem, está o desenvolvimento de atividades sócio-educativas, sendo entendidas como visitas orientadas, espaços de formação, passeios e, fundamentalmente, a frequência escolar na rede de ensino no Município. Sendo este o objetivo previsto pelo Convênio com menos alcance efetivo no cotidiano do trabalho na CMPA, buscou-se o aprofundamento acerca do aspecto sócio-educativo previsto em todos os programas de educação profissional e compreendeu-se que:

A ênfase dada ao trabalho educativo é aquela que vai ao encontro de uma concepção que considere o “pensar e o fazer” de forma integrada, ou seja, a dimensão intelectual e manual devem estar bem articuladas para possibilitar uma formação integral dos sujeitos críticos e participativos (TOLOTTI 1999, p. 44)

A partir da participação⁴⁸ dos jovens sobre o trabalho desempenhado, os mesmos tem a oportunidade de planejar, definir e decidir acerca do que produzem e, por isso mesmo exercitam a construção de projetos de vida, formulando e reformulando dialeticamente pela constante busca do ideal.

Na medida que os adolescentes participam, com suas idéias e votos, na elaboração das normas e sua constante avaliação e reelaboração, quando estas não se adequam mais, vão se constituindo e construindo enquanto sujeitos. Quando avaliam e discutem o programa do curso que estão vivenciando e, de forma permanente, estão avaliando a adequação do programa ao mercado em que realizam suas vendas, esses adolescentes estabelecem aspirações da alma e necessidades do corpo. Quando desenvolvem entre si e, com a equipe pedagógica, conhecimento de, como

⁴⁸ Participação: Este conceito será aprofundado no capítulo seguinte.

as coisas funcionam, estes adolescentes estão estabelecendo um projeto novo de vida (PAULY, 1997. p, 38).

Conforme visto, a discussão acerca da implementação de políticas voltadas à inserção dos jovens no mercado de trabalho, constatou que a mesma teve início na década de oitenta vindo a crescer na década de noventa. No âmbito das políticas públicas, estas ainda representam um paliativo, diante do contexto marcado pela desigualdade social expressa, entre outros motivos pela incipiente participação no sistema educacional e a precária inserção no trabalho da juventude brasileira (UNESCO, 2004). Porém, é inegável a relevância e impacto positivo dos programas de inserção no mercado de trabalho na vida da juventude em situação de vulnerabilidade social, servindo como espaços de participação e superação da realidade na qual se inserem. No entanto, a discussão é feita a fim de fortalecer estes espaços, garantindo as condições necessárias para a emancipação da juventude.

O próximo item deste capítulo, abordará a questão ambiental como possibilidade de inserção no mercado de trabalho pelas mais diferentes áreas do conhecimento, bem como do compromisso dos assistentes sociais pela respectiva temática.

4.3 SERVIÇO SOCIAL E MEIO AMBIENTE

Sabe-se dos grandes problemas ambientais que desafiam a continuidade de vida em nosso planeta: a mudança climática, o buraco da camada de ozônio, o desmatamento das florestas, a poluição do ar e das águas...Em contrapartida, sabe-se também de algumas alternativas que podem ser realizadas diariamente para contribuição ao meio ambiente: diminuição do gasto de energia elétrica e desperdício da água, separação do lixo produzido para reciclagem dos resíduos, economia do uso de folhas de papel para evitar o desmatamento de árvores, bem como o plantio de árvores para a produção do oxigênio. O grupo da jardinagem na CMPA, tem como função a manutenção dos jardins internos e externos da casa, sendo para isso necessário podar, cultivar e plantar mudas de plantas, arbustos e árvores. Diante do exposto, é inegável a contribuição do trabalho realizado pelo grupo da jardinagem para o meio ambiente. Porém, como já explicitado, percebeu-

se uma apatia por parte dos jovens, um não reconhecimento pelo trabalho produzido. A alienação, resumia-se pelo não entendimento das conseqüências positivas geradas com o trabalho produzido. Diante desta constatação ficou a indagação: De que forma o assistente social pode incidir o seu trabalho tendo em vista o compromisso com a questão ambiental? A busca pela resposta da pergunta, desencadeou uma sucinta pesquisa acerca da crise ambiental e da sociedade sustentável como alternativa positiva para o meio ambiente.

Sendo assim, a crise ambiental, cada vez mais debatida e propagada pelos diversos meios de comunicação de massa, pode ser traduzida pela poluição e degradação do meio ambiente, de modo que relaciona-se diretamente com a crise de civilização humana. A crise de civilização humana, por sua vez, questiona as relações econômicas, tecnológicas e ecológicas dominantes no planeta por entender que tais relações resultam no conjunto das desigualdades sociais produzidas. Já o conceito de sociedade sustentável surge como alternativa que visa à diminuição das conseqüências acarretadas pelas relações de exploração das riquezas naturais, fundamentando-se nos princípios da equidade e da justiça social da vida de uma comunidade, povo ou nação (BONDER, 2005).

Em contraposição a solução trazida no conceito de sustentabilidade ambiental, vive-se em um contexto econômico, social e político marcado pela concentração de riqueza e desigualdade social. De acordo com a denominação de sociedade sustentável, o ser humano, assim como os demais seres vivos, interage com o meio em que vive tecendo uma teia de relações fundamentais à sua sobrevivência (BONDER, 2005). Vislumbra-se com isso, a relação entre crise de civilização e crise ambiental que, por sua vez, gera a necessidade de se transformar as relações que são insustentáveis ao meio ambiente, por atitudes que são sustentáveis. Diante desta cadeia de causas e conseqüências dialéticas, insere-se o trabalho do assistente social, uma vez que:

[...] por ser mediador e trabalhar com as relações sociais, o Assistente Social tem um papel privilegiado no projeto de transformação das relações da sociedade com a natureza. [...] o campo de atuação do Serviço Social na área ambiental é bastante variado. Dentre as possibilidades de trabalho nessa área, podem-se citar: estudos de viabilidade de obras, quando envolvem populações que serão atingidas; [...] estudos de impacto ambiental social, que devem ser realizados para a construção de obras de infra-estrutura [...] processos de planejamento sócio-ambiental em comunidades locais e/ou municípios; obras de implantação de esgotamento e moradia; transposição de comunidades (remanejamento de vilas para

outros locais); processos de educação ambiental; processos de manejo ambiental de populações tradicionais e comunidades locais; [...]; projetos de gestão ambiental; [...] Esses dados mostram como a área ambiental é uma área difusa, que abarca várias outras áreas e possibilidades de atuação do Assistente Social. Ela se apresenta como uma questão transversal dentro do Serviço Social (BONDER., 2005, p, 72).

A revisão teórica sobre o Serviço Social e a questão ambiental mostrou-se escassa. Diante disto, constatou-se a lacuna entre o Serviço Social com a temática do meio ambiente. Questionou-se os motivos pelos quais os assistentes sociais, se mantêm distante da questão ambiental, sendo que, cada vez mais, esta questão vem sendo discutida e trabalhada pelas diferentes áreas do conhecimento. Segundo Reigota, (2005, p. 8):

A experiência acumulada pelos/pelas assistentes sociais com as camadas excluídas e marginalizadas é de fundamental importância para o desenvolvimento da perspectiva da educação ambiental como educação política, de intervenção, participação e voltada para a construção de uma sociedade justa e sustentável.

O autor complementa sobre a necessária contribuição dos assistentes sociais em, a partir do seu arcabouço teórico/metodológico e técnico/operativo, intervir em prol da educação ambiental, e construção coletiva de possibilidades para a problemática ambiental. Pois:

O serviço social tem uma longa história de intervenção visando atender as camadas excluídas e marginalizadas. Seu profundo compromisso com a justiça social, [...] encontra eco e aliados entre aqueles e aquelas que procuram estabelecer cumplicidades visando a construção de conhecimentos para uma sociedade sustentável. Pensar a sustentabilidade sem pensar a justiça social, me parece, no mínimo, inadequado. São duas orientações políticas e teóricas que tendem, inevitavelmente, a se complementar e para isso é necessário um profundo esforço que passa pela difusão das tentativas que estão sendo feitas (REIGOTA, 2005, p. 7).

Sendo, portanto o Serviço Social uma profissão de intervenção na realidade, que tem como seu objeto de atuação as relações sociais, e tratando-se da crise ambiental, a qual fundamentalmente trata de transformar essas relações, ocupar esse espaço de intervenção profissional se faz necessário, uma vez que abre-se a perspectiva de trabalho de mobilização e motivação dos sujeitos, participação de todos os cidadãos na construção coletiva de um mundo melhor. Segundo Bonder (2005, p, 28):

Chama atenção que o meio ambiente, uma área que vem tendo cada vez mais espaço, seja na mídia, seja nos meios acadêmicos, não tenha sensibilizado a categoria dos Assistentes Sociais. Chama atenção que não haja publicações e nem espaço para tal dentro da nossa área no Brasil. Chama atenção o respeito que outras áreas que trabalham com a questão ambiental têm pelo trabalho do profissional do Serviço Social, e, no entanto, este o desconhece. Por fim, chama atenção o desconhecimento que nossos profissionais têm das possibilidades de atuação nesse campo e como esse espaço está sendo ocupado por outros profissionais que não têm formação específica para a intervenção profissional qualificada.

A verdade é que não é de hoje a discussão acerca da exploração ambiental e das consequências diretas na extinção da espécie humana e da natureza de modo geral. Já no final da década 70, as previsões a respeito destes efeitos da degradação do meio ambiente eram alarmantes, pois de acordo com Meadows (1978, p.20):

Se as atuais tendências de crescimento da população mundial-industrialização, poluição, produção de alimentos e diminuição de recursos naturais- continuarem imutáveis, os limites de crescimento neste planeta serão alcançados algum dia dentro dos próximos cem anos. O resultado mais provável será um declínio súbito e incontrolável, tanto da população quanto da capacidade industrial. É possível modificar estas tendências de crescimento e formar uma condição de estabilidade ecológica e econômica que se possa manter até um futuro remoto. O estado de equilíbrio global poderá ser planejado de tal modo que as necessidades materiais básicas de cada pessoa na terra sejam satisfeitas, e que cada pessoa tenha igual oportunidade de realizar seu potencial humano individual. Se a população do mundo decidir empenhar-se em obter este segundo resultado, em vez de lutar pelo primeiro, quanto mais cedo ela começar a trabalhar para alcançá-lo, maiores serão suas possibilidades de êxito.

Sendo assim, a crise ambiental e sua emergência no Serviço Social vinculam-se diretamente com a concepção que se tem sobre a relação da pessoa humana com a natureza. Surge assim, a necessidade da articulação das ações realizadas pela Sociedade Civil Organizada (Entidades sem fins lucrativos, ONGs, associações) empresas privadas e o Governo, para a consolidação de um projeto social e ambiental como forma de potencializar as ações planejadas. Porém, para trabalhar na perspectiva do sócio-ambiental deve-se ter presente a relação direta da questão ambiental com os modos de produção da sociedade. Desta forma, o político, o ambiental, o social e o econômico devem ser trabalhados de forma integrada, considerando o cidadão como ator privilegiado no processo de indução de mudança. Ele influencia os Governos, a sociedade civil e o comércio, pois não há sustentabilidade sem responsabilidade ambiental, sem democracia e liberdade com

participação e sem justiça social (direitos e oportunidades iguais para todos) (BONDER, 2005). A partir desta breve pesquisa, evidenciou-se a necessidade de um assistente social no trabalho com os jovens do grupo da jardinagem, de forma a mediar às relações sociais fundadas a partir da inserção no trabalho sócioambiental produzido.

Um exemplo concreto desta articulação é o Convênio de Jardinagem. Percebeu-se a valiosa possibilidade de trabalho ligada diretamente a questão do meio ambiente pelos assistentes sociais. Sobretudo, a necessidade de trabalhar com os jovens do grupo da jardinagem a contribuição ao meio ambiente do trabalho que era desenvolvido pelos próprios, de modo a planejar e executar ações de sensibilização e conscientização ambiental para uma educação de compromisso, participação e engajamento coletivo com as questões relacionadas ao mundo do trabalho e, especificamente, do meio ambiente, com vistas à emancipação dos sujeitos envolvidos.

5 PLANTIO DA MUDA: A PRÁTICA PROFISSIONALIZANTE

*Eu acredito é na rapaziada
 Que segue em frente e segura o rojão
 Eu ponho fé é na fé da moçada
 Que não foge da fera e enfrenta o leão
 Eu vou à luta é com essa juventude
 Que não corre da raia á troco de nada
 Eu vou no bloco dessa mocidade
 Que não tá na saudade
 E constrói
 A manhã desejada...*

Gonzaguinha, E Vamos à Luta

Sabe-se que o presente trabalho visa “plantar a muda de uma árvore”, respeitando para isso algumas etapas. O capítulo em questão, refere-se a penúltima etapa de plantio. Para o plantio da muda de uma árvore faz-se necessário cavar uma abertura no centro do buraco previamente revolvido, de modo que esta abertura possa oferecer o espaço necessário para o seu desenvolvimento. Depois de inserida a muda no solo, a mesma deverá ser adubada com terra fértil, necessitando de mãos que possam auxiliar neste processo, até que esta esteja bem envolvida no solo de plantio. Ou seja, no caso específico do trabalho com os jovens do grupo da jardinagem, que simbolizam a muda, a inserção em programas de geração de renda serve como adubo no acesso aos direitos sociais destes sujeitos. Porém, para que estejam, de fato, envolvidos neste processo de trabalho educativo, torna-se substancial a contribuição de profissionais que possam subsidiar nesta caminhada, garantindo o aspecto educativo do trabalho o qual vinculam-se. Portanto, o “plantio da muda da árvore da juventude” seguiu etapas que foram alcançadas gradualmente através de uma prática profissional pautada pelo respeito à diversidade humana.

O quinto capítulo iniciará revelando uma das dinâmicas realizadas com os jovens, que resultou das entrevistas que foram apresentadas no terceiro capítulo deste trabalho. Sendo assim, por meio dos questionários aplicados, pôde-se analisar a realidade dos sujeitos e, partindo destas análises, escreveu-se coletivamente a breve biografia de cada jovem que será anexada no corpo do texto. Por fim, será apresentada a prática profissional da autora, como um todo, analisando a trajetória percorrida na instituição, como forma de avaliar o trabalho desenvolvido,

reconhecendo os seus limites e apresentando os produtos alcançados. Para isso, serão anexados no corpo do texto, três desenhos de árvores. A primeira árvore mostrará como se encontrava o setor de jardinagem assim que se iniciou o trabalho na instituição. A segunda árvore, revelará os objetivos propostos e, por fim, a terceira árvore, os produtos garantidos com a prática.

5.1 O JARDIM DA JARDINAGEM

Iniciou-se este estudo relatando a história de vida da presente autora, a partir da metáfora de uma plantinha denominada “Carrizo”. A tal apresentação teve como objetivo, expôr os motivos para a escolha do Serviço Social como sua profissão, bem como chegar na penúltima etapa do “plantio”, apresentando a história de vida dos protagonistas deste trabalho, que também foi realizada por meio de plantas e flores, como forma de preservar suas respectivas identidades. Sendo assim, a história de vida dos sujeitos com os quais se trabalhou foi construída por meio de uma breve biografia⁴⁹ escrita, coletivamente, entre a autora e os próprios sujeitos envolvidos, pois valoriza-se a capacidade dos sujeitos em:

[...] construir sua própria história, decidir sobre seus atos, determinar sua vida e que por vezes, são as situações de sofrimento que tornam possível construir novas relações. A crença de que o homem pode sim construir seu cotidiano e escrever novas histórias, reinventar seu script é isso que movimento e alimenta nossa prática profissional (BELLINI, 2005, p. 3).

Além disto, a experiência profissional com os jovens do setor de jardinagem da CMPA sempre objetivou a participação dos mesmos diante das questões surgidas no grupo; a construção coletiva na busca de alternativas que superassem o trabalho alienado, visando à emancipação dos participantes, pois quanto a isto, Paulo Freire, traz:

[...] o fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe em uma posição em face do mundo que não é a de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História (FREIRE, 1996, p. 54)

⁴⁹ As biografias foram construídas a quatro mãos, a partir de atendimentos individuais. A assistente social escreveu o esqueleto de todo o texto, porém deixando lacunas e escrevendo informações erradas, propositalmente, para que os mesmos alterassem e completassem suas respectivas biografias. Ao final, cada um recebeu uma cópia de sua breve história de vida.

Diante do exposto, os textos a seguir, possuem informações sobre os sujeitos com o qual se trabalhou. Além disto, as biografias anexadas representam a sistematização dos dados referentes aos atendimentos junto aos jovens. Cada biografia recebeu como título o nome da planta que fora escolhida pelos próprios, como forma de substituir seus nomes verdadeiros, preservando assim, suas identidades.

Biografia 01- Arbusto

ARBUSTO

“*Arbusto*” é um jovem que diz ter “muitos amigos”. Escolheu o arbusto para identificá-lo, pois segundo ele, os arbustos dão flores o ano todo, assim como ele ajuda o ano todo. Quando perguntado sobre quem ajudava o ano todo, respondeu os amigos e a família. Trata-se de um jovem alegre, simpático e franco com relação aos estudos: “Não gosto de estudar”, “não fui na aula, porque não estava a fim”. Hoje em dia, não está estudando, porém caso retorne os estudos, terá de repetir a oitava série.

Vive com os pais e dois irmãos, sendo que tem outra irmã, que mora com o marido. Deste total de moradores, três trabalham. Sua mãe trabalha no setor de serviços gerais de um banco, seu pai é cabeleireiro e “*Arbusto*” trabalha na Câmara como jardineiro. Têm bom relacionamento familiar com todos da família e considera que o dia mais triste de sua vida foi quando perdeu o seu padrinho.

Já com relação ao dia mais feliz de sua vida, considera que foi o dia em que ficou sabendo que havia sido selecionado para trabalhar na Câmara Municipal porque, segundo ele “era um trabalho de verdade”, “com carteira assinada”. Antes da oportunidade de trabalho na Câmara, estava começando a se envolver com o tráfico de drogas, inclusive chegou a ser durante um mês “aviãozinho”, levando e trazendo drogas e informações aos usuários. Com relação às drogas, experimentou maconha duas vezes quando tinha treze anos. Considera “triste a história de quem usa drogas”, e já teve vários amigos que “se perderam no vício”.

Percebe os jovens de hoje em dia como sendo “usuários de drogas”, “mal-educados” e “consumistas”. O que mais gosta de fazer quando tem tempo livre em casa é usar o videogame e, fora de casa ir a festas. Além disso, gosta de passear de moto, sendo que foi através das economias de seu salário na Câmara que conseguiu comprar uma moto há seis meses. Pratica esportes uma vez por semana, não quer ter filhos e não se preocupa com a política, inclusive não votou nas últimas eleições.

Quando perguntado sobre seus colegas do grupo da jardinagem, diz que todos são seus amigos e que neles confia. “*Arbusto*” é um jovem colorido como o arbusto escolhido e querido por muita gente, em função de sua beleza e cores vivas. Espera-se que “*Arbusto*” continue sendo tão alegre quanto o arbusto que escolheu para si.

Biografia 02- Grama preta

GRAMA PRETA

Mesmo tendo como sobrenome o nome de uma linda flor, o jovem em questão, preferiu escolher a “grama preta” para representá-lo, pois trata-se de uma planta que, segundo ele é forte.

Além de forte, “*Grama preta*” considera-se romântico. Aos dezenove anos é chefe de família, pois saiu da casa dos pais, com quem tem bom relacionamento e foi criado, para constituir a sua própria família. Atualmente, vive com sua companheira e seu filho de um ano, sendo o único membro da família que sustenta financeiramente a casa.

Com relação à escola, “*Grama preta*” parece ter trocado a escola pelo trabalho, vindo a parar de estudar na 7ª série. Mesmo assim, considera que, na hora de conseguir um emprego, o nível de escolaridade é o fator mais exigido. Por ter nos ombros a graça e a responsabilidade de ser pai, “*Grama preta*” mostra-se preocupado em estar sempre trabalhando. Pela parte da manhã trabalha nos jardins da Câmara Municipal e, pela tarde, como cabeleireiro, profissão que pretende seguir assim que acabar o seu contrato de trabalho na Câmara. Além destas experiências profissionais, o jovem em questão, no passado, já trabalhou com o seu pai com mudança de móveis e, em uma empresa, organizando o depósito da mesma.

“*Grama preta*” tem seis irmãos e quer bem a todo mundo. Com relação a sua família, demonstra amá-los e respeitá-los. Considera que um dos dias mais tristes de sua vida foi quando seus pais se separaram e, o mais feliz o nascimento de seu filho, com quem brinca quando dispõem de tempo livre em casa. Aos dezenove anos, “*Grama preta*” já tem uma casa, a qual comprou a partir de economias de seu salário como jardineiro da CMPA.

Assim como grande parte dos jovens, esta descrente sobre a política e não votou nas últimas eleições. Considera que, hoje em dia, a juventude esta muito preocupada com a aparência, com modismos, são violentos e egoístas. Nunca usou drogas e, considera que “quem tá nessa vida, não tem vida”.

Trata-se de um jovem calmo, tranquilo, que fala baixo e abre-se pouco. Simplesmente responde aquilo que lhe perguntam. Considera-se esforçado e resistente como a planta escolhida, pois se tiver que fazer algo para sustentar a sua família fará, conquanto seja um trabalho “honesto”. Escolheu a “grama preta” como planta para representar a si próprio, pois assim como ele, é uma planta de fácil cultivo.

Biografia 03- Rosa negra

ROSA NEGRA

“*Rosa negra*” é um jovem de poucas palavras. De fala mansa e respostas curtas. É difícil conseguir fazer com que se expresse. Fico pensando: Será timidez? Será simplesmente uma característica deste menino? Será que ele é assim com todo mundo, ou só comigo?

Antes de trabalhar na Câmara Municipal, “*Rosa negra*” cortava a grama de diferentes quintais. Seus dons de jardineiro foram herdados do pai, que também é jardineiro, porém o jovem não quer seguir a mesma carreira do pai, pois quer ser segurança e pretende fazer curso na RUDDER. “*Rosa negra*” faz parte de uma família grande. Além dos pais, vive com mais sete irmãos. Além dos sete irmãos tem mais uma irmã, que é a mais velha, por parte de mãe, que foi criada pela avó. Assim como toda a grande família, brigam, porém todos mantêm bom relacionamento. Desta grande família, somente “*Rosa negra*” e o pai trabalham. Sua família recebe o “Bolsa-família” para ajudar no orçamento. Com o salário que recebe na Câmara Municipal ajuda sua família com metade do seu salário.

Gosta de ouvir música, ver filmes de ação, comer sushi, namorar e jogar futebol. Para ele, “todos os dias são felizes”. Define os jovens pela linguagem através da música, em função dos diferentes estilos musicais, pela moda/aparência e pela responsabilidade e compromisso. Dos meninos da jardinagem, é um dos poucos que ainda está na escola, cursando o segundo ano de segundo grau. Considera o nível de escolaridade, fator primordial na hora de conseguir emprego. Com relação à política, diz ter votado nulo e “não dar muita bola”, devido a “corrupção”.

Pretende ter dois filhos, gosta de jogar futebol e estudar. Nunca utilizou nenhum tipo de drogas e não fuma. A flor que escolheu para representá-lo é uma rosa que, na verdade existe apenas no lendário popular, chamada “Rosa Negra”. A escolha pela “Rosa Negra” deve-se pelo fato de ser uma flor que tem de ser muito bem cultivada. É rara, assim como jovens como ele que, muitas vezes, como forma de se proteger têm espinhos como a rosa. Talvez “*Rosa negra*” tenha que ser melhor cultivado para poder abrir-se mais, pois em determinados momentos, este jovem raro, de cabelos espetados e negros, parece não falar muito para se proteger de algo. O quê? Não se sabe...

Biografia 04- Hibisco

HIBISCO

“*Hibisco*” é um jovem extremamente simpático. Mora em uma casa com a namorada de dezoito anos, que trabalha em uma escola como auxiliar de cozinha e que está grávida, bem ao lado da casa da mãe. A notícia de que “*Hibisco*” vai ser pai, me foi dita por outras pessoas. Achei estranho que, mesmo depois de algumas conversas, o mesmo não dividiu comigo a notícia da paternidade. Por falar em pai, “*Hibisco*” diz que viu seu pai apenas uma vez e que “não sebe o nome do pai”. Diz ter sido criado pela mãe e pela avó. Tem cinco irmãos, sendo que quatro vivem com a mãe na casa ao lado e um vive em outra casa com a esposa.

Estuda o segundo ano do segundo grau, porém “não gosta de estudar”, pois considera “que muitas matérias tu não vai usar na vida”. Em 2008, ficou mais ou menos dez meses no quartel em Santa Maria. Já trabalhou como auxiliar de pedreiro, carpinteiro, carregador de móveis e como jogador de futebol. O dia mais feliz da sua vida foi o dia da espera se iria jogar no Inter, e o mais triste o dia do falecimento de seu avô.

Com o salário que recebe na Câmara ajuda um pouco sua mãe, que recebe o “Bolsa-Família” e sua avó, além de manter sua própria família. Segundo “*Hibisco*”, vive exclusivamente da própria renda e acha que na hora de conseguir um emprego o fator mais levado em conta é o nível de especialização.

Com relação à política nunca votou, porque não quis votar. Segundo ele, os jovens de hoje podem ser definidos pela “moda/aparência”, “inteligência” e “ser usuário de drogas”. Por falar em drogas, durante os anos de 2004 à 2006, usava cocaína e maconha, mais ou menos duas vezes por semana. Atualmente não utiliza drogas, porém gosta bastante de bebidas alcoólicas como whisky, cerveja e “caipirinha” que consome durante a semana e finais de semanas.

Tal menino escolheu a flor Hibisco para representá-lo, pois segundo ele, é uma planta grande e forte. Trata-se de uma flor bem vistosa, alta e bonita como este jovem. Além disso, considera ter facilidade de adaptação assim como essa flor que se adapta a qualquer tempo.

Biografia 05- Tradescantia

TRADESCANTIA

Durante os encontros com *“Tradescantia”*, ele sempre se mostrou o mais resistente. Questionava as entrevistas, brincava com os demais colegas, dispersava o grupo com risadas e comentários. *“Tradescantia”* sempre foi criado pelos avós maternos. Conhece tanto sua mãe quanto o seu pai, mas limita-se ao falar deles, apenas diz que não tem bom relacionamento familiar e mal os vê.

Sua vida sempre foi rápida e agitada como em um filme de ação. Foi usuário dos mais diversos tipos de drogas, entre elas, a maconha, lança-perfume, “band-aid”, ou seja LSD e, inclusive, o crack. Começou a assaltar aos dez anos e continuou assaltando até os 17 anos. Foi preso por dois anos e conseguiu parar com as drogas. Hoje, considera que o cigarro “deveria ser proibido” nas escolas, que as drogas “são coisas do diabo” e não chega nem perto de bebida alcoólica. Diz que muitos dos espaços da comunidade foram “plantados” com a ajuda dele, como por exemplo, reformas na escola e a quadra de futebol da comunidade.

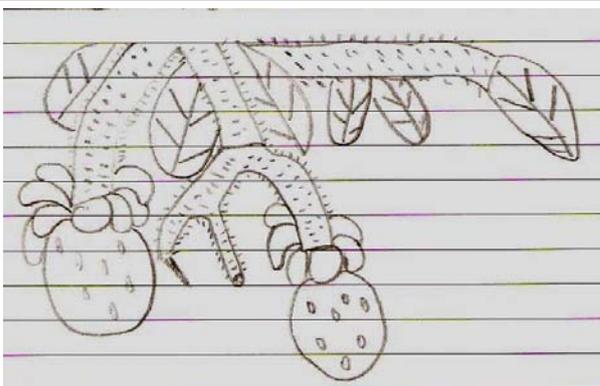
Aos 17 anos, saiu da casa de sua avó, para casar com uma bela jovem, com que tem um lindo filho. *“Tradescantia”*, mostra-se apaixonado pela família e diz querer ter mais dois filhos quando tiver maior estabilidade financeira. Sua esposa, previne a gravidez tomando pílula anticoncepcional e *“Tradescantia”* usando preservativos. Aos 19 anos, é chefe de família. O único provedor financeiro da casa, já que sua esposa cuida do bebê, da casa e cursa a 8ª série do Ensino Fundamental. Não acredita na política, pois considera alguns políticos “uns safados” e considera que as eleições não deveriam ser uma obrigação. Ironicamente, seu primeiro emprego foi na CMPA, a casa que comporta 36 políticos que legislam sobre a nossa cidade.

Considera seu trabalho importante, diz que o dia em que saiu da vida do crime foi o dia mais feliz da sua vida, e que quando chega ao local de seu trabalho sente-se seguro pois, ao meter-se em uma briga de sua comunidade, esta sendo ameaçado de morte. *“Tradescantia”* envolveu-se em uma briga de comunidade, que resultou em tiros disparados contra sua família, sendo que seus dois cunhados foram baleados. A briga ocorreu por causa de uma brincadeira feita por *“Tradescantia”* sobre a feiúra de um dos traficantes da comunidade. Desde então, *“Tradescantia”* busca sair daquela comunidade para proteger a si e a sua família.

É vaidoso. Gosta de vestir-se bem e arrumar o cabelo com desenhos tribais. Adora ir ao cinema, mas nunca foi ao teatro. Não vai a igreja, mas tem muita fé em Jesus Cristo. Com relação à escola, parou de estudar aos 18 anos e foi até a 7ª série, série esta que terá de repetir, caso venha algum dia retomar seus estudos. Estudava a noite e dizia que o ensino era ótimo, assim como os professores e o local onde praticava esportes. Falando em esporte, *“Tradescantia”* adora jogar futebol, inclusive participa de um time organizado de “futsal”, cujo nome é “Gaviões”, em função de que é um time rápido, muito rápido, assim como ele próprio.

“Tradescantia” é um jovem cheio de potencialidades e vida, uma Tradescantia que, assim como esta planta, consegue ser vista facilmente e se adaptar em qualquer ambiente, pois agarra-se suavemente ao solo. A Tradescantia, assim com este jovem, pode exibir uma bonita flor, como pode esconder essa flor, porém onde ela estiver a Tradescantia “vai dar flor” e será “forte” como este menino.

Biografia 06- Horta de tomate



HORTA DE TOMATE

“*Horta*” é um jovem muito simpático e falante. Fala, fala, fala...Se deixar a conversa rola solta. Diz que sua irmã é mais falante que ele, portanto presumo que seja de família esta característica. É muito apegado à irmã, com que escolheu morar desde os nove anos. Com a irmã, inclusive foi morar “debaixo da ponte”, depois de uma briga que a mesma teve com o namorado da época.

A mãe de “*Horta*”, mora em Tramandaí e ambos mantêm bom relacionamento, porém pouco se falam, em função da distância. O pai, que vive em Porto Alegre, conheceu quando tinha treze anos, porém não convivem muito, apesar de manter bom relacionamento. Embora com apenas dezenove anos, “*Horta*” tem uma história de capítulos permeados por fatos tristes e conquistas.

A irmã com quem tem mais apego é portadora do vírus da AIDS. Um de seus irmãos faleceu em função de também ser portador do vírus da AIDS, assim como, o seu tio. “*Horta*”, que namora a poucos meses sua vizinha, diz sempre usar camisinha para preservar-se de doenças como a AIDS e para não ter filhos. Atualmente, o jovem vive na comunidade “Chocolatão” com a namorada e com a família da mesma, que representa um total de quinze moradores que trabalham com a reciclagem de resíduos. Quando perguntado sobre com quantas pessoas vivia, “*Horta*” sorriu e demorou um bom tempo até calcular todo mundo.

“*Horta*” já viveu com a mãe até os nove anos, já viveu com a irmã na “Vila Cruzeiro”, já “morou debaixo da ponte”, já viveu em abrigos e a partir daí, passou a desenvolver atividades sociais que desembocaram na sua contratação como jardineiro da Câmara Municipal.

Considera que a juventude hoje em dia é “egoísta”, “violenta” e “usuária de drogas”. Por falar em drogas, “*Horta*” já experimentou o crack, a maconha e o loló que, segundo ele, inalava “24 horas por dia para não sentir fome”. Hoje em dia, não usa mais drogas, porém fuma cigarro depois das refeições. Não bebe e está freqüentando a igreja universal com a namorada todas às terças feiras.

Quando adolescente, pedia dinheiro nas ruas, dando pulos “mortais” na sinaleira. Para ele, o dia mais feliz de sua vida foi quando soube que começaria a trabalhar na Câmara. Parou de estudar e, caso retorne os estudos, terá que repetir a sexta série.

“*Horta*” é ótimo desenhista, inclusive o desenho acima é de sua autoria. Realiza suas atividades com esmero e quando questionado sobre os motivos da escolha da horta para representá-lo disse: “Escolhi o tomate, porque você planta e depois pode comer”, “Além disso, tem aquelas florzinhas pequenas que nem eu que saem do lado das folhas”. “Cada verdura traz algum nutriente bom para o ser humano, eu ajudo com a minha alegria a minha amizade”. “*Horta*” é um exemplo de superação e força da juventude. Espera-se que sua luz e sua alegria possam ser plantadas em diferentes hortas.

As biografias dos jovens do grupo da jardinagem são ricas e revelam uma população que “segue em frente e segura o rojão” como canta Gonzaguinha na música “E vamos à luta”, no sentido de que, mesmo diante de um contexto social marcado pela violência e negação de seus direitos sociais primordiais, constroem “a manhã desejada”. Durante a trajetória percorrida, discorreu-se, principalmente no terceiro capítulo, a respeito das informações obtidas nos atendimentos com os sujeitos. Sendo assim, o presente capítulo não irá estender-se quanto a descrição dos dados surgidos, por entender que esta análise já foi desenvolvida anteriormente. Porém, visa situar a prática profissional junto aos jovens jardineiros, que demonstravam uma postura alienante diante do trabalho produzido. E vamos à luta!

5.2 AS TRÊS ÁRVORES DA PRÁTICA PROFISSIONAL

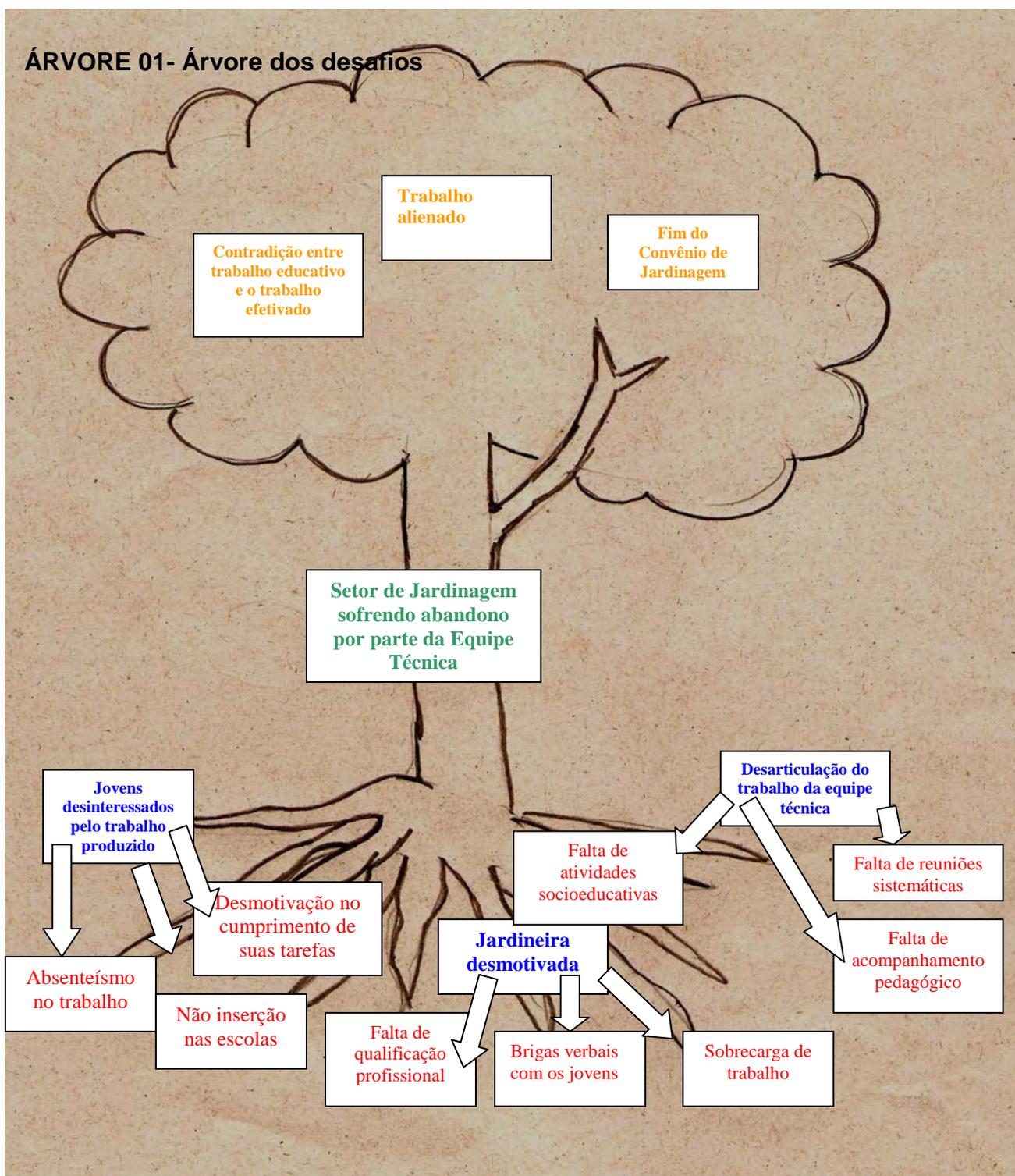
Para adentrar na discussão proposta, certos fatos devem ser lembrados, pois foram marcantes para o desenvolvimento do trabalho da autora na CMPA. Já se conheciam os meninos da jardinagem, em função do primeiro estágio curricular ter sido desenvolvido na determinada instituição. Porém, mesmo já tendo conhecimento a respeito daquela determinada realidade, tinha-se cerca de apenas três meses para o desenvolvimento efetivo da prática⁵⁰. Além disto, quando se voltou a trabalhar com o setor de jardinagem da CMPA, percebeu-se que o Convênio sofria uma série de fragilidades que mereciam atenção. Portanto, primeiramente, analisou-se o “abandono” de forma geral que o Convênio de Jardinagem vinha sofrendo por parte da equipe técnica, como forma de desenvolver o plano de trabalho que seria desenvolvido. A partir do desenho da “Árvore 01”⁵¹, denominada “Árvore dos desafios”, vislumbramos a análise realizada para o cumprimento da etapa seguinte referente a elaboração da “Árvore 02”, cujo nome é “Árvore dos objetivos”.

Sendo assim, o tronco da árvore desenhada, representa a síntese do desafio principal percebido que, neste caso é o “abandono”, de modo geral, por parte da equipe técnica, com o setor de jardinagem. A copa desta árvore, traz os efeitos ou

⁵⁰ Os três meses referem-se à março, abril e maio. O mês de junho não foi levado em conta, por ser o mês de entrega do presente trabalho.

⁵¹ Técnica utilizada na elaboração de projetos sociais. Utilizou-se como inspiração a referência do material Cadernos Bunge de Cidadania, referente a elaboração de projetos sociais.

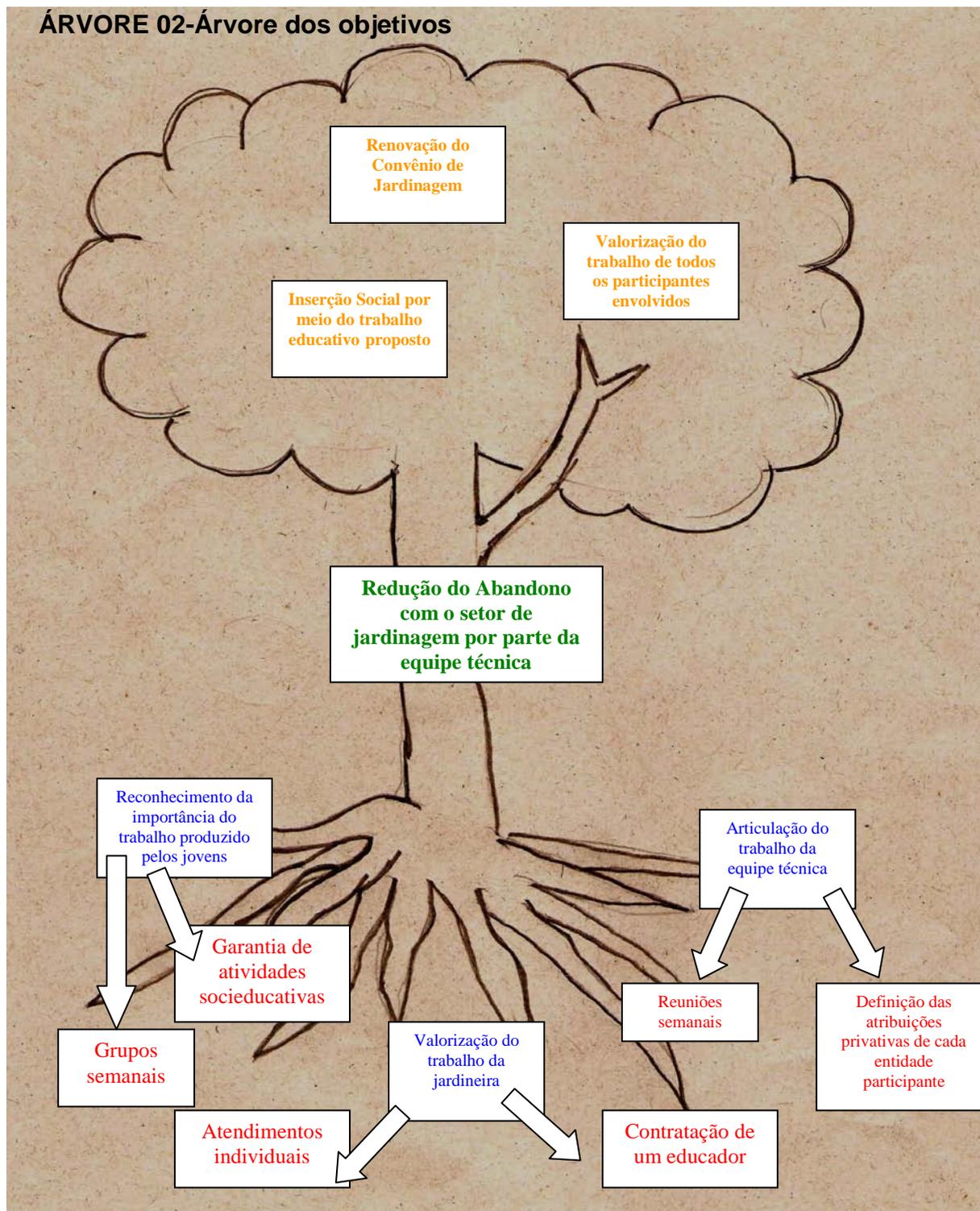
consequências que este “abandono” poderia acarretar no trabalho com o grupo da jardinagem. Entre as consequências destacam-se: A contradição entre o que preconiza o desenvolvimento de um trabalho educativo e o que, de fato estava sendo percebido; a alienação do trabalho expressa pelos jovens e, por fim, a extinção definitiva do Convênio de Jardinagem devida às fragilidades que vinham sendo apresentadas. Por fim, as raízes, representam uma série de causas, razões ou, ainda, os fatores que geraram o desafio principal.



A partir da análise realizada nas primeiras semanas de estágio, o abandono por parte da equipe técnica com o setor de jardinagem foi constatado por meio de uma série de causas, entre elas: A desmotivação da jardineira, a desarticulação do trabalho da equipe técnica e o desinteresse dos jovens pelo trabalho produzido. As reuniões da equipe técnica para avaliação do plano de trabalho não eram mais realizadas, o acompanhamento pedagógico, antes realizado pela SMED, não estava mais sendo desenvolvido, sendo que a maioria dos jovens, como já discutido, não frequentavam mais a escola.

A jardineira da CMPA, que atuava diretamente e cotidianamente com os jovens, orientando-os em suas atividades, reclamava a postura dos jovens confessando “falar alto demais” com alguns jovens, ter “molhado um dos meninos com a mangueira de água” após uma discussão e, ter “batido na mão” de outro jovem. Expressava a necessidade da contratação de mais um profissional para dividir as atividades, pois sentia-se “sobrecarregada”. A partir dos relatos da jardineira, observou-se o despreparo da mesma em lidar com as questões trazidas pelos jovens e com os conflitos surgidos no grupo. A jardineira, por sua vez, não recebia acompanhamento da psicóloga e assistente social, como forma de mediar os conflitos gerados em seu trabalho; bem como, não lhe eram oferecidos cursos, palestras e, ou oficinas que trabalhassem o tema juventude.

A diretoria da CMPA, reclamava o não cumprimento das atividades pelos jovens, tendo em vista o desamparo com os jardins internos e externos da instituição. Os jovens, paulatinamente, revelavam um alto absenteísmo que era justificado, entre outros motivos, pelo desinteresse diante do trabalho produzido. Neste contexto, tinha-se como consequência, a contradição entre o que vinha sendo desenvolvido e o que, de fato, era preconizado nas cláusulas do Convênio de Jardinagem, cuja relevância estava em ser um projeto social de trabalho educativo. Além disto, o Convênio de Jardinagem sofria grandes riscos de não ser renovado em função dos motivos já expostos. Tinham-se os subsídios necessários para o desenvolvimento da “Árvore dois”, como forma de clarificar os objetivos propostos para a intervenção de fato. No desenho da “Árvore 02”, o desafio principal da “Árvore 01”, é transformado em um objetivo. As causas são transformadas em meios positivos para se alcançar o objetivo proposto e, as consequências, em fins, ou seja, objetivos que serão alcançados em um tempo maior.



Através da “Árvore 02”, os elementos fundamentais para a efetiva intervenção foram obtidos. Tinha-se como objetivo, a redução do abandono com o setor de jardinagem, através da re-articulação do trabalho da equipe técnica, da valorização do trabalho da jardineira e do reconhecimento da importância do trabalho produzido pelos jovens. Para isso uma série de atividades deveriam ser concretizadas, como por exemplo: A contratação de um educador para dividir o trabalho com a jardineira,

atendimentos individuais e coletivos com os profissionais da equipe técnica envolvidos no Convênio de Jardinagem e, o desenvolvimento de um trabalho com os jovens por meio do grupo. Estimulou-se o trabalho por meio do grupo, a fim de possibilitar as condições necessárias para a superação da alienação, pois:

A alienação do homem e, além de tudo, a relação em que o homem se encontra consigo mesmo, realiza-se e traduz-se inicialmente na relação do homem com os outros homens. Portanto, na relação do trabalho alienado, cada homem olha os outros homens segundo o padrão e a relação em que ele próprio, como trabalhador, se depara [...] Se o produto do trabalho me é bizarro e se contrapõem a mim, como poder estranho, a quem pertencerá? Se a minha própria atividade não me diz respeito, se é uma atividade alheia, coagida, a quem pertencerá, então? (MARX, 2006, p. 118).

Foi na busca por esta resposta, que se preencheu a copa da “Árvore 02” com os seguintes fins: Valorização do trabalho de todos os participantes envolvidos no Convênio de Jardinagem, garantia da inserção social por meio do acesso ao projeto de trabalho educativo proposto e a renovação, por mais dois anos, no mínimo, do Convênio de Jardinagem. Para isso, desenvolveu-se o projeto “Autonomia e Meio Ambiente”, tendo como objetivo estimular no grupo os subsídios necessários à consciência crítica sobre o trabalho desenvolvido, através da participação. Por participação tem-se que:

[...] é processo social que existe independente da interferência provocada por um ou outro agente externo. A participação é o próprio processo de criação do homem ao pensar e agir sobre os desafios da natureza e sobre os desafios sociais, nos quais ele próprio está situado (SOUZA, 2004, p.80).

Além disto, a participação é fundamental no processo de trabalho educativo, uma vez que:

[...] é o próprio processo de criação do homem ao pensar e agir sobre os desafios da natureza e sobre os desafios sociais, nos quais ele próprio está situado. Como tal, é um processo dinâmico e contraditório. O homem é criador por natureza: no entanto, enquanto ser social, nasce já num contexto historicamente dado. Encontra em tal contexto um conjunto de relações e instituições que o fazem ocupar posições que independem de decisões próprias, assumindo, inclusive, determinado sistema de pensar e agir. [...] A participação passa a ser questão social à medida que as próprias contradições sociais desafiam o homem como ser criador e este toma consciência da sua realidade social e assume posições de desafio e enfrentamento (SOUZA, 2004, p.82).

Diante desta constatação, a busca pelo protagonismo dos sujeitos era substancial, tendo em vista que são parte da história e não apenas observadores ou

espectadores dela (THOMPSON, 1995), ou seja, tinha-se como objetivo cultivar as etapas necessárias para uma prática profissional que visasse a emancipação dos sujeitos, baseada na:

[...] perspectiva em que os sujeitos sejam artífices de seu próprio destino, onde exista a valorização das diversidades, a vitalidade, a cooperação, onde o novo seja desejado e não rechaçado. Um espaço que possa contribuir na construção de seres humanos confiáveis, responsáveis pelos seus atos a partir da construção de uma consciência social, onde os sujeitos possam viver plenamente suas emoções, romper com a solidão, pois somos sozinhos, perdidos, temos dor e uma imensa necessidade de amor. Todo resto é construção artificial (LÉVY, 2000, p. 39)

De acordo com o que traz Lévy a respeito de consciência social, seu alcance fazia-se de suma importância, a partir do momento pelo qual pudessem efetivamente perceber os produtos do seu trabalho como sendo importantes para si e conseqüentemente para o meio ambiente, uma vez que trabalhavam diretamente com a natureza, mantendo, preservando e cultivando áreas verdes. Sendo assim, o trabalho foi pautado pelo estímulo à conscientização ambiental, pois:

Uma consciência ambiental, ainda que difusa, parece estar se disseminando entre segmentos jovens, ao menos enquanto potencial motivação para a ação coletiva. A valorização da natureza e a preocupação com o futuro do planeta têm se mostrado particularmente atrativas para a formação de grupos jovens para a ação ambiental, como se pode ver pela forte presença jovem entre voluntários e ativistas de ONGS ambientalistas [...] (CARVALHO, 2004, p.56).

Utilizou-se como recurso o trabalho em grupo, por entendê-lo como um espaço social de reconstrução da cidadania (FERNANDES, 2002). Além disso:

A dinâmica grupal traz o cenário humano com toda sua expressão, em suas diversas facetas. Onde há presença da alienação, da criatividade, onde convivem todas as contradições humano-sociais. É um rico espaço de conteúdo ontológico e, também, de práxis social. Cada singularidade poderá expressar-se num contexto grupal, que no principiar, é novo, portanto, uma alternativa de recomeçar uma nova forma relacional. O espaço do grupo faz o acolhimento do sujeito e o reconhecimento dos pontos em comum entre seus membros (FERNANDES, 2002, p. 51).

Por fim, um grupo constitui-se “por um conjunto relativamente pequeno de pessoas, que mantém contatos face a face, ligadas por algum (ns) objetivo (s) em comum(ns) que as leva(m) a interagir e estabelecer relações de reciprocidade” (ANDALÓ, 2006, p. 23). No caso do trabalho com o grupo da jardinagem as reuniões

que eram semanais, tinham a cada encontro como objetivo, trabalhar uma determinada questão, como por exemplo:

- **Apresentação e planejamento de horários de trabalho e reuniões:**

O primeiro encontro visou a apresentação da presente autora, bem como dos próprios jovens do grupo da jardinagem. Além disto, buscou-se explicar a respeito do trabalho proposto, bem como planejar os horários e estabelecer as combinações necessárias para o desenvolvimento do grupo.

- **Motivos alegados pelos jovens para a não frequência escolar:**

Buscou-se entender os motivos da maioria dos jovens não estar frequentando as escolas, uma vez que representava uma das condicionalidades expressas no Convênio de Jardinagem, devido sua importância na vida dos sujeitos e por se tratar de um projeto social com vistas à educação. A partir dos motivos já expostos nos capítulos anteriores pelos jovens, buscou-se alternativas para sua reinserção às escolas, ao que eles sugeriram verificar disponibilidade na rede pública de ensino. O mapeamento das escolas foi realizado pela autora, porém, algumas escolas não dispunham de vagas ⁵²e, outras, mesmo dispondo de vagas⁵³, não aceitaram matricular os jovens porque, caso fossem matriculados já estariam “rodados” em função do número de faltas excedidas. Sendo assim, apenas dois dos seis jovens estavam estudando e, por coincidência na mesma escola.

- **Motivos alegados para o absenteísmo ao trabalho:** Em um dos encontros, questionou-se os jovens acerca do número de faltas e atraso no trabalho ao que os mesmos responderam que devia-se ao cansaço por trabalharem em outro local para complementação da renda, outros alegaram a distância entre o local de moradia e do trabalho e outros preferiram não comentar.

- **Discussão acerca dos aspectos positivos e negativos do trabalho com a jardinagem na CMPA:** Levantou-se com o grande grupo aspectos positivos e negativos do trabalho com a jardinagem. Entre os aspectos positivos responderam: **“Trabalhar com as plantas e com a natureza”, “trabalhar apenas meio turno”,**

⁵² Cinco escolas disseram não dispor de mais vagas para o Ensino Médio.

⁵³ Mapeou-se o total de nove escolas da rede de ensino público no começo do mês de abril.

“trabalhar de carteira assinada”. Entre os aspectos negativos estava: **“a cobrança dos chefes”**, **“a mesmice no trabalho”**, no sentido de que plantavam sempre as mesmas plantas e gostariam de poder plantar flores.

- **Exibição de filmes que visavam a sensibilização acerca da importância da participação:** Foram exibidos dois filmes aos jovens . Entre eles: Favela Rising e Escritores da Liberdade. O primeiro filme conta a história de como se constituiu o conjunto musical “Afroreggae” que, por meio da mobilização social de alguns jovens da comunidade de Vigário Geral no Rio de Janeiro, transformaram a violência sofrida pela construção de um espaço de cultura e cidadania. Já o segundo filme, conta a história de uma escola, cujo contexto é marcado pela violência e preconceito que são superados por uma turma que, a partir da participação inicia por construir novos projetos de vida. A exibição dos filmes ao grupo da jardinagem tinha como objetivo sensibilizá-los a participarem e se mobilizarem na busca de alternativas para o seu engajamento nas questões surgidas no trabalho.

Tendo em vista que, a participação é um dos elementos fundamentais no processo do trabalho educativo, o engajamento dos jovens pelas questões surgidas no grupo era sempre comedido. Diziam **“não ter idéias”**, **“não querer falar”**, e **“ter vergonha”** em participar. Buscou-se o suporte em fundamentos teóricos acerca do trabalho com grupos como forma constante de rever o trabalho desenvolvido. No decorrer dos encontros, percebeu-se maior interesse por parte dos jovens em participar das atividades propostas, de modo a compartilhar e dividir suas experiências de vida, deixando transparecer as dúvidas, inseguranças e angústias relacionadas a sua identidade. Quanto à questão da identidade, Soares traz:

[...] ninguém cria sozinho ou escolhe para si uma identidade como se tirasse uma camisa do varal. Não é algo que se vista e leve para casa. Não se porta ou carrega uma identidade, como se faria com uma carteira, um vestido ou um terno. A identidade só existe no espelho, e esse espelho é o olhar dos outros, é o reconhecimento dos outros. É a generosidade do olhar do outro que nos devolve nossa própria imagem ungida de valor , envolvida pela aura da significação humana, da qual a única prova é o reconhecimento alheio. Nós nada somos e valem nada se não contamos com o olhar alheio acolhedor, se não somos vistos, se o olhar do outro não nos recolhe e salva da invisibilidade- invisibilidade que nos anula e que é sinônimo, portanto, de solidão e incomunicabilidade, falta de sentido e valor. Por isso construir uma identidade é necessariamente um processo social, interativo, de que participa uma coletividade e que se dá no âmbito de uma

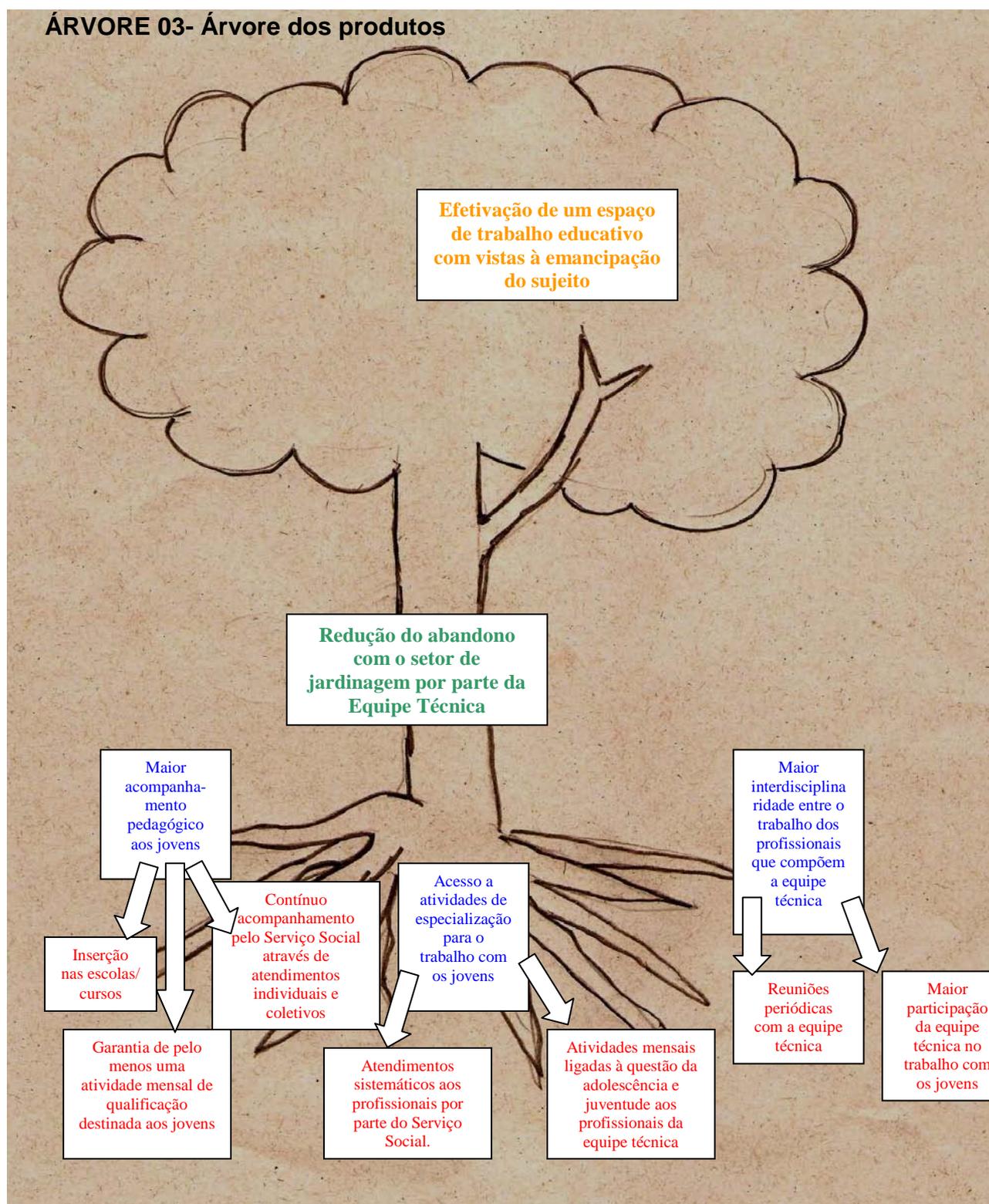
cultura e no contexto de um determinado momento histórico [...] (2004, p.137).

Neste sentido, os encontros semanais do grupo, foram se mostrando paulatinamente um processo relevante para os jovens, de modo que participavam nas definições e decisões da vida social de forma coletiva (SOUZA, 2004). Por isso,

[...] construir uma identidade é necessariamente um processo social, interativo, de que participa uma coletividade e que se dá no âmbito de uma cultura e no contexto de um determinado momento histórico. Assim como não inventamos uma linguagem, individualmente, assim como não há linguagem privada, tampouco há identidade de um homem-ilha, de uma mulher-ilha, apartada de toda e qualquer relação humana. Nos jogos de olhares, palavras e sentimentos, trocamos sinais e mais sinais, pelos movimentos do corpo e pelas expressões do corpo [...] Quem é algo é sempre algo para outros; e quem é algo para outros relaciona-se com eles e participa, com eles, de alguma experiência gregária. Eis aí o grupo, no meio da cena, justamente quando esperávamos o indivíduo em seu momento de isolamento máximo, de recolhimento privado e de absoluta independência (SOARES, 2004, p. 138).

O desenho da “Árvore 03”, chamada de “Árvore dos produtos”, refere-se aos produtos que foram alcançados a partir da prática profissional, que buscava superar os objetivos expostos na “Árvore 02”. Diante de um período curto de tempo, alguns dos objetivos propostos não foram atingidos, porém, outros foram alcançados, como se pode perceber na “Árvore 03”:

ÁRVORE 03- Árvore dos produtos



Sendo assim, a metáfora das “três árvores” anexadas no corpo do texto, tiveram como objetivo, clarificar a trajetória percorrida na instituição, como forma de avaliar o trabalho desenvolvido, reconhecendo os seus limites e potencialidades. A

primeira árvore trouxe as percepções e a análise realizada acerca do Convênio de Jardinagem, assim que se iniciou o trabalho na instituição. A segunda árvore, revela os objetivos de trabalho delimitados e, por fim, a terceira árvore os produtos garantidos com a prática, entre eles:

- Inserção de 50 % dos jovens do grupo da jardinagem em cursos de informática oferecidos gratuitamente pela CMPA.
- Realização de uma atividade externa referente a uma palestra sobre o uso de drogas, em especial, o “crack”.
- Exibição de dois filmes no Teatro Glênio Peres na CMPA, conforme atividade já descrita.
- Acompanhamento sistemático individual e coletivo realizado pelo Serviço Social aos jovens e a jardineira.
- Maior participação da equipe técnica no trabalho com os jovens, a partir das reuniões semanais efetivadas.
- Redução do abandono com o setor de jardinagem por parte da equipe técnica
- Contratação de mais um educador como forma de efetivar o acompanhamento pedagógico dos jovens e também de diminuir a sobrecarga de trabalho da jardineira
- Valorização do trabalho da jardineira com os jovens por meio de atendimentos individuais
- Desenvolvimento de um grupo semanal destinado a trabalhar as questões surgidas no cotidiano do trabalho dos jovens.
- Definição das atribuições privativas das três entidades participantes no Convênio (CMPA, ASAFOM e PMPA), como forma de organizar o plano de trabalho.
- Encaminhamento à Prefeitura para renovação do Convênio de Jardinagem.

O absenteísmo ao trabalho gradualmente foi diminuindo e, por fim, dos seis jovens do grupo da jardinagem, três iniciaram um curso de informática que estava

sendo oferecido gratuitamente na Câmara Municipal de Porto Alegre, representando um percentual de 50%. O trabalho com o grupo da jardinagem revelou:

[...] a função pedagógica do assistente social [...] determinada pelos vínculos que a profissão estabelece com as classes sociais e se materializa, fundamentalmente, por meio dos efeitos da ação profissional na maneira de pensar e agir dos sujeitos envolvidos nos processos da prática [...] (ABREU, 2002, p.17).

Neste sentido, o perfil pedagógico da prática profissional, buscou romper com relações de subalternização, marcadas pela passividade e acomodação dos sujeitos, em busca da construção de um projeto de vida de realização pessoal e de exercício da cidadania (ABREU, 2002). Quanto a isto, Iamamoto diz que:

[...] trabalho e formação profissional encontram-se estreitamente conectados na resposta a um desafio comum: o seu enraizamento na história contemporânea, de modo que qualifique o desempenho do assistente social e torne possível a atualização e a adequação do projeto ético político do Serviço Social aos novos tempos, sem abrir mão de seus compromissos com a construção da cidadania, a defesa da esfera pública, o cultivo da democracia, parceira da equidade e da liberdade (IAMAMOTO, 2001, p. 11).

Efetivou-se uma prática profissional pautada pelo respeito à diversidade humana, pela horizontalidade e compromisso ético-político com o reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes- autonomia , emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais (CFESS, 1993). Porém, mesmo se tratando de uma prática inacabada, tendo em vista que, na dialética não existe um fim e sim um meio de permanente transformação e superação da realidade, determinados produtos foram garantidos com a prática profissional, alguns concretos e, tantos outros abstratos. Pois, o “ Serviço Social tem também um efeito que não é material, mas é socialmente objetivo. Tem uma objetividade que não é material, mas é social” (IAMAMOTO, 2001, p. 67).

Trabalhou-se pela efetivação de um espaço de trabalho educativo com vistas à emancipação dos sujeitos, que deverá ser constantemente cultivado, adubado, cuidado, a partir do engajamento e compromisso profissional. Tratou-se de uma experiência profissional permeada de desafios, cuja estrada apresentou diferentes caminhos, que cultivavam apenas uma certeza: a do desenvolvimento de um trabalho comprometido e engajado com os jovens do grupo da jardinagem. No

entanto, sabe-se que o trabalho efetivado, foi apenas uma semente de esperança que precisa ser cultivada diariamente para transformar-se em uma árvore vistosa como a desenhada. Fica entre outros sentimentos, o desejo de mudança, a saudade do velho, o medo do novo, a insegurança do futuro e a certeza do conhecimento obtido junto aos jovens do grupo da jardinagem.

Caetano Veloso, compositor brasileiro, na música “Coração vagabundo”, revela o coração de uma pessoa que “não se cansa de ter esperança de um dia ser tudo o que quer”, um “coração vagabundo” que “quer guardar o mundo em si”. Da mesma forma, a presente autora sempre buscou lutar por causas grandiosas, de forma esperançosa e constante, desenvolvendo projetos ambiciosos, pela sua grande extensão e impacto. Portanto, fica a certeza de um coração que não se cansará de ter esperança de um dia ser e fazer tudo o que quer, guardando “o mundo em si”.

6 CUIDADOS APÓS O PLANTIO: EMOÇÕES VIVIDAS

*Quando eu estou aqui
Eu vivo esse momento lindo
Olhando pra você
E as mesmas emoções sentindo
São tantas já vividas
São momentos que eu não esqueci
Detalhes de uma vida
Histórias que eu contei aqui*

Emoções- Roberto Carlos

Uma vez plantada a muda, deve-se regá-la com água, constantemente, para que a terra encoste nas raízes e a planta absorva os elementos nutritivos do solo, desenvolvendo-se de forma satisfatória. Além disto, deve-se cultivá-la com obstinação, podando-a para retirar os ramos que possam dificultar o seu crescimento e adubando-a sempre que necessário. Tem-se com isso que, no caso do trabalho ora apresentado, a ultima etapa de plantio, refere-se ao eterno compromisso dos assistentes sociais pela defesa intransigente dos direitos humanos. Metaforicamente, no caso deste trabalho ,a muda da planta, foi representada pela juventude. O cultivo da muda, pelo compromisso e engajamento profissional. A poda foi representada pela luta contra a injustiça social e, o adubo, como analogia as alternativas desenvolvidas para a inclusão social da juventude por meio de programas de geração de renda. Seguiu-se as etapas de plantio que são realizadas por um jardineiro consciente do seu compromisso para com as plantas no desenvolvimento dos capítulos. Da mesma forma, o trabalho com os jovens do grupo da jardinagem na CMPA, objetivou seguir as etapas necessárias para o cultivo de uma prática profissional emancipatória que foi revelando resultados satisfatórios ao longo do processo interventivo.

Sendo assim, conclui-se acerca do importante aprendizado obtido através do trabalho com os jovens, tendo em vista a pluralidade de suas vidas, no sentido da riqueza expressa pelas diferentes formas de como se afirmam enquanto sujeitos. Diante disto, está a permanente necessidade de aperfeiçoamento do assistente social no trabalho com a juventude em situação de vulnerabilidade social, de modo a efetivar um projeto de emancipação, associado à políticas sociais que garantam o

seu protagonismo diante da história, de modo a decidir, agir, opinar, participar e construir, continuamente, espaços de autonomia. A experiência profissional na Câmara Municipal de Porto Alegre, oportunizou o conhecimento de uma alternativa para o combate da vulnerabilidade social, por meio da promoção do acesso ao trabalho, traduzida pelo Convênio de Jardinagem. O Convênio de Jardinagem, por sua vez, trata-se de um programa social que visa a inserção de adolescentes e jovens no acesso ao seu primeiro emprego, sendo que seus pressupostos são baseados no Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA, tendo em vista o desenvolvimento pessoal e social do educando. No entanto, devido a uma série de falhas na condução do trabalho pela equipe técnica que forma este Convênio, com a juventude, o aspecto educativo que o projeto prevê, ainda está bastante distante do ideal. Tal conclusão pode ser percebida pela falta de participação e alienação dos jovens diante do trabalho produzido.

Porém, mesmo diante de uma série de fragilidades sofridas por este programa social, pôde-se perceber que a inserção no mercado de trabalho formal, desencadeou maiores condições no processo de autonomia dos sujeitos envolvidos. A oportunidade do trabalho com a jardinagem, possibilitou a estes jovens, o acesso a insumos materiais e sociais, garantindo-lhes com isso, melhores condições de vida. A partir disto, o Convênio de Jardinagem revela-se uma alternativa de inclusão social com grande potencial à juventude, mas que, porém, precisa do trabalho do assistente social na condução de um trabalho pautado pelo respeito à diversidade e superação de uma consciência ingênua por uma consciência crítica acerca do contexto do mundo do trabalho.

O trabalho efetivado junto ao grupo da jardinagem, que fora apresentado nos capítulos deste, plantou a semente de uma árvore, chamada juventude. O entusiasmo com que se efetivou este trabalho foi adubado com doses generosas de esperança e compromisso. Compromisso este, cada vez mais engajado no cultivo de um solo rico em oportunidades sociais, que floresça no campo da garantia efetiva dos direitos e que gere frutos que possam ser distribuídos sob uma lógica pautada na equidade e justiça social.

A história da planta Carrizo, situou a trajetória de vida percorrida pela autora, vindo a culminar na escolha do Serviço Social como sua profissão. A lembrança de alguns momentos que foram marcantes na sua trajetória profissional, desembocaram no presente trabalho que ora se conclui, paralelamente ao curso de

graduação realizado na Faculdade de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. A música “Emoções”, do “Rei” da música popular brasileira, Roberto Carlos, sintetiza os quatro anos dedicados a esta etapa de formação superior almejada. Na Faculdade de Serviço Social, esta planta chamada Carrizo, viveu “momentos lindos”, momentos os quais não esqueceu. Detalhes de sua vida, bem como suas histórias foram ali contadas. Amigos ela ganhou e outros se perderam nesta trajetória.

Ao longo deste percurso, algumas emoções foram extravasadas por uma mistura de choro e sorriso, compartilhadas com os colegas e professores. Muitas dúvidas surgiram quanto a escolha profissional feita pela autora, vindo a representar os seus momentos de sofrimento. Porém, em nenhum destes momentos de dúvidas, deixou-se de amar. Em paz com vida, esta sempre lhe trouxe a fé necessária para seguir em frente com otimismo. Uma série de recordações lhe vêm a tona, como se estivessem acontecendo em tempo real e, vivendo esse momento lindo de frente ao leitor, as emoções de outrora vão se repetindo. Reconhece-se que o amor é capaz de muito, porém, trata-se de um sentimento, demasiadamente, grande para se dizer que, sobre ele, tudo sabemos. A verdade é que não importa se aquela planta, hoje transformada em árvore, chorou ou sorriu, o importante é que emoções ela viveu e, **SAUDADES**, ela vai sentir partindo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam et al. **Juventude, Violência e Vulnerabilidade Social na América Latina**: Desafios para políticas públicas. Brasília, UNESCO, BID, 2002.

_____.; CASTRO, Mary García (Coord.). **Juventude, juventudes**: o que une e o que separa. Brasília, UNESCO, 2006.

ABREU, Carlos. **Sustentabilidade? O que é sustentabilidade?**. Disponível em: <www.atitudessustentaveis.com.br/sustentabilidade/sustentabilidade/> Acesso em: 19 de Maio de 2009.

ABREU, Marina Maciel. **Serviço Social e a organização da cultura**: perfis pegagógicos da prática profissional. São Paulo, Cortez, 2002.

AÇÃO DA CIDADANIA. **História**. Disponível em: <www.acaodacidadania.com.br/templates/acao/novo/publicacao/publicacao.asp?cod_Canal=2&cod_Publicacao=235> Acesso em: 07 de Março de 2009.

ANDALÓ, Carmen. **Mediação Grupal – uma leitura histórico-cultural**. São Paulo: Agora, 2006.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo, Boitempo, 2000.

_____. **A desertificação neoliberal no Brasil- Collor, FHC e Lula**. São Paulo, Autores Associados, 2004.

BELLINI, Maria Ysabel Barros. **A família como metáfora da fraternidade**. Revista Virtual Textos e Contextos. Porto Alegre: n° 01, 2005.

BONDER, Cíntia. **O Serviço Social nas trilhas do planejamento sócio-ambiental participativo**: Um desafio para a contemporaneidade. Porto Alegre, 2005. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2005.

BRASIL, Lei nº 8.069. **Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA**. Brasília, 1990.

CALADO, Alder Júlio. Paulo Freire: sua visão de mundo, de homem e de sociedade. In: LIMA, Maria Nayde dos Santos, ROSAS, Argentina Rosas (Orgs.) **Paulo Freire – Quando as idéias e os afetos se cruzam**. Recife, Ed. Universitária UFPE/ Prefeitura da Cidade de Recife, 2001.

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Convênio de Jardinagem**. Porto Alegre, 2007.

CARVALHO, Isabel Cristina. Ambientalismo e Juventude: o sujeito ecológico e o horizonte da ação política contemporânea. In: NOVAES, Regina e VANNUCHI, Paulo (Org.) **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

CEPAL. **Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe**. Disponível em: <www.eclac.org/brasil/> Acesso em: 23 de Maio de 2009.

CFESS. **Conselho Federal de Serviço Social. Código de Ética Profissional dos assistentes sociais**. Brasília: CFESS, 1993.

CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS. **Integração Social**. Disponível em: <[www.infopedia.pt/\\$integracao-social](http://www.infopedia.pt/$integracao-social)> Acesso em: 22 de maio de 2009.

CONVÊNIO DE JARDINAGEM. **Relatório do curso de jardinagem**. Porto Alegre, 2007.

CPCA. **Centro de Promoção da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <www.cPCA.franciscanos-rs.org.br> Acesso em: 22 de maio de 2009.

EDUCANDÁRIO. **Educandário São João Batista**. Disponível em: <ww.educandario.org.br> Acesso em: 09 de maio de 2009.

FERNANDES, Idília. A dialética dos grupos e das relações cotidianas. In: GUIMARÃES, Gleny Terezinha Duro (Org.). **Aspectos da teoria do cotidiano: Agnes Heller em perspectiva**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

FILHO, Blair José Rosa. **Luxação Congênita de Quadril**. Disponível em: <www.wgate.com.br> Acesso em: 05 de abril de 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da esperança.** Um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo, Paz e Terra, 1997.

GAYOTTO, Maria Leonor Cunha. Abertura do Seminário. In: FREIRE, Paulo et al. **O Processo Educativo Segundo Paulo Freire e Pichon Riviére.** 2ªed. Petrópolis, Vozes, 1989.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 5ª. ed. São Paulo, Cortez, 2001.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em <www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme/pmemet2.shtm> Acesso em: 01 de maio de 2009.

_____. Censos demográficos, 1970, 1980, 1991 e 2000. In: Pesquisa “**Juventude, Juventudes o que une e o que separa**”. UNESCO, 2004.

JEOLÁS, Leila Sollberger; PAULILO, Maria Ângela Silveira; CAPELO, Regina Clivati (Orgs.). **Juventudes, desigualdade e diversidades: estudos e pesquisas.** Londrina, Eduel, 2007.

LÉVY, Pierre. **O fogo liberador.** São Paulo: Iluminuras, 2000.

LIONS. **Lions Clubes do Brasil.** Disponível em: <www.lions.org.br> Acesso em: 05 de abril de 2009.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômicos- Filosóficos.** 2ª reimpressão. São Paulo: Editora Martin Claret, 2006.

MDS. **Política Nacional de Assistência Social-PNAS.** Disponível em: <www.mds.gov.br/cnas/politica-e-nobs/pnas.pdf/download> Acesso em: 08 de Junho de 2009.

MEADOWS, Dennis L.; MEADOWS, Donella H.; RANDERS, Jorge; BEHRENS III, Willian W. **Limites do crescimento: um relatório para o projeto do clube de Roma sobre o dilema da humanidade.** 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1978.

MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. **Fala galera: juventude, violência e cidadania na cidade do Rio de Janeiro**. Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, Fundação Ford, Fundação Osvaldo Cruz e Garamond, 1999.

MTE- **Ministério do Trabalho e Emprego**. Disponível em:
<www.mte.gov.br/politicas_juventude/default.asp> Acesso em: 23 de Março de 2009.

PAULY, Lodi Uptmar. **Dores e prazeres numa travessia**. Dissertação de mestrado. Unisinos: São Leopoldo, 1997.

PAZ, May Hampshire Campos da. **Elaboração de Projetos Sociais**. São Paulo: Cadernos Bunge de Cidadania, nº04.

POLITZER, George. **Princípios Fundamentais de filosofia**. São Paulo: Hemus, 1994.

REIGOTA, Marcos. In: GÓMEZ, José Andrés Domínguez, AGUADO, Octávio Vásquez, PÉREZ, Alejandro Gaona (Orgs.). **Serviço Social e meio ambiente**. São Paulo, Cortez, 2005.

RODRIGUES, Maria Lucia. O Serviço Social e a perspectiva interdisciplinar. In: MARTINELLI, Maria Lucia. Et al, (Org.) **O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber**. São Paulo, Cortez, 1998.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli; OLIVEIRA, Rosemary Batista de. Juventudes, educação e trabalho - estudos e políticas públicas em Londrina –PR. In: JEOLÁS, Leila Sollberger; PAULILO, Maria Ângela Silveira; CAPELO, Regina Clivati (Orgs.). **Juventudes, desigualdade e diversidades: estudos e pesquisas**. Londrina, Eduel, 2007.

SILVEIRA, Esalva Maria Carvalho. **Material didático utilizado na disciplina: Tópicos Especiais em Serviço Social: Formação Profissional I**. PUCRS. Porto Alegre, 2009/01.

SOARES, Luiz Eduardo. Juventude e violência no Brasil contemporâneo. In: NOVAES, Regina e VANNUCHI, Paulo (Org.) **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

SOUZA, Maria Luiza de. **Desenvolvimento de comunidade e participação**. 8ª. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna. Teoria Social Crítica na Era dos Meios de Comunicação de Massa**. Petrópolis: Vozes, 1995.

TOLOTTI, Nelci Terezinha. **Trabalho educativo juvenil: Desafios e perspectivas**. Porto Alegre, 1999. Tese de Mestrado, Faculdade de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1999.

UNESCO. **Políticas públicas de/ para/ com juventudes**. Brasília, UNESCO, 2004.

VIGNOLI, J.R et al. Vulnerabilidad y Grupos Vulnerables: Um marco de referencia conceptual mirando a los jóvenes. In: ABRAMOVAY, Miriam et al. **Juventude, Violência e Vulnerabilidade Social na América Latina: Desafios para políticas públicas**. Brasília, UNESCO, BID, 2002.

ZALUAR, Alba. **Cidadãos não vão ao paraíso**. São Paulo: Escuta, UNICAMP, 1994.